

**CADERNO
DE**

RESUMOS

IX

ENEIMAGEM

IX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM

VI EIEIMAGEM

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM

LONDRINA: <2025_



Reitora

Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-Reitor

Prof. Dr. Airton José Petris

Coordenadora do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI)

Profa. Dra. Angelita Marques Visalli

Apoio:



Departamento de História – UEL

Programa de Pós-Graduação em História Social/Mestrado – UEL

Especialização em Religiões e Religiosidades – UEL

Realização:



Angelita Marques Visalli
Giovana Becari dos Santos
Nayara Carbonera de Souza
Maria Luiza Dário Batalha
Pamela Wanessa Godoi
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

IX Encontro Nacional de Estudos da Imagem

VI Encontro Internacional de Estudos da Imagem

Londrina
Universidade Estadual de Londrina
2025

EDIÇÃO:

H2H – Visual Media

Laércio Adriano Benazzi

FICHA CATALOGRÁFICA

ISBN

EM BREVE

APRESENTAÇÃO

O 1º ENEIMAGEM aconteceu entre 14 e 16 de maio de 2007, resultante do trabalho do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem, que se iniciou como projeto integrado (pesquisa, ensino e extensão), em 2006 na Universidade Estadual de Londrina. Compreendemos, desde a primeira experiência, que fazia falta no meio acadêmico brasileiro um evento que congregasse estudos sobre a imagem numa perspectiva multidisciplinar e que evidenciasse as múltiplas formas de apreensão e abordagens. A recepção foi muito mais que positiva. Nosso evento tem um importante papel como um panorama das reflexões acerca da imagem no país, com a presença de estudiosos reconhecidos que vêm contribuir para a ampliação dos debates.

A partir da adaptação pressionada pela pandemia de covid, exercitamos a modalidade on-line e, apesar dos desafios, ampliamos nossa capacidade de inclusão de participantes. Nesta IX edição do ENEIMAGEM retornamos ao modelo presencial, resgatando uma proposta que permitia um contato direto entre estudiosos que se tornou uma marca importante de nosso evento: de estudantes a pós-doutores numa rica oportunidade de contribuição acadêmica e contatos que poderiam se estender ao período todo de sua realização. Os desafios foram agora postos na qualidade da reinvenção de uma tradição! Nesses tempos em que os meios digitais imperam, em que a inteligência artificial se faz presente e provoca mudanças profundas na elaboração e disseminação de conteúdos, vamos lidando com escolhas, conscientes de que tudo deve convergir para a vida e a compreensão dela.

Temos a enorme satisfação em apresentar os resumos de conferências, mesas redondas e de trabalhos de pesquisa. E agradecemos a participação de cada um, entre estudiosos e colaboradores que, desde os bastidores, possibilitaram esse resultado, já muito feliz!

Angelita Marques Visalli

Coordenação Geral

COORDENAÇÃO GERAL

Ana Heloisa Molina

Angelita Marques Visalli

Pamela Wanessa Godoi

Priscilla Perrud

COMISSÃO ORGANIZADORA

Edméia Aparecida Ribeiro

Giovana Becari dos Santos

Maria Luiza Dário Batalha

Milena Piscinato Piedade Rosa

Rogério Ivano

Stefanie Rodrigues Cardoso

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Maria de Souza Zierer (UEMA)

Alex Silva Costa (UEMA)

André Luiz Marcondes Pelegrinelli (UEMS)

Bruno Sanches Mariante da Silva (UPE)

Eliana Magnani (Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne)

Helena Ragusa Granado (UEM)

Lukas Gabriel Grzybowski (UEL)

Maria Cristina Correia Leandro Pereira (USP)

Monica Selvatici (UEL)

Nádia Mariana Consiglieri (UBS/Arg)

Patricia Alejandra Fogelman (UNTreF/Arg)

Renata Cerqueira Barbosa (UEM)

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS

Por uma história fotográfica de passados possíveis: atitude historiadora e prática artística.....	09
Um mundo a ser transformado: novas estéticas e as IAS.....	10
O império dos pequenos monumentos: objetos do olhar no Brasil imperial.....	12

MESAS-REDONDAS

Fragmentos e percepções de Festas populares e ancestralidades.....	13
O (i)material dos Imaginários urbanos.....	18

MINICURSOS

A arte pública em perspectiva: possibilidades e desafios para a aprendizagem histórica.....	22
Imagens do Imperialismo e Orientalismo nos séculos XIX e XX.....	24
Imagens e História: o uso de IA na representação visual do passado em aulas de história.....	25
Quadrinhos alternativos ou quadrinhos como alternativa: explorando a autoralidade dos quadrinhos experimentais.....	26
Mulheres na fotografia: políticas na (da) imagem.....	27
Presença Negra em Londrina.....	28
Uma leitura imagética/poética de Elektra Vive, de Frank Miller: aproximações e distanciamentos entre o real e o imaginário, o sagrado e o profano.....	30

DOCUMENTÁRIOS

O Bispo e o Artista.....	31
--------------------------	----

Vozes e Memórias: Quilombo Curral de Fora.....	32
--	----

COMUNICAÇÕES

<i>Eixo temático 1: Arte.....</i>	<i>33</i>
<i>Eixo temático 2: Cinema e Tempo Social.....</i>	<i>77</i>
<i>Eixo temático 3: Cultura Digital.....</i>	<i>88</i>
<i>Eixo temático 4: Estudos de Gênero e História das Mulheres.....</i>	<i>93</i>
<i>Eixo temático 5: Humor e Imagem.....</i>	<i>114</i>
<i>Eixo temático 6: Imagem e Educação.....</i>	<i>130</i>
<i>Eixo temático 7: Imagem e Expressão Religiosa.....</i>	<i>148</i>
<i>Eixo temático 8: Imaginários Sociais.....</i>	<i>158</i>
<i>Eixo temático 9: Oriente, Imagens e Representações.....</i>	<i>182</i>
<i>Eixo temático 10: Paisagem, Forma, Percepção e Imagem.....</i>	<i>193</i>
<i>Eixo temático 11: Patrimônio Cultural.....</i>	<i>213</i>
<i>Eixo temático 12: Política.....</i>	<i>225</i>
<i>Eixo temático 13: Publicidade, Moda e Consumo.....</i>	<i>239</i>

IX ENCONTRO DE IMAGEM

CONFERÊNCIAS

POR UMA HISTÓRIA FOTOGRÁFICA DE PASSADOS POSSÍVEIS: ATITUDE HISTORIADORA E PRÁTICA ARTÍSTICA

Ana Maria Mauad (UFF)

Minha reflexão inspira-se no diálogo estreito que estabeleci nos últimos anos com o querido e saudoso historiador Mauricio Lissovsky a quem homenageio nessa apresentação. Início pelas considerações em torno da história fotográfica que se diferencia radicalmente de história da fotografia, justamente, por tentar romper com as clássicas diferenciações entre história da literatura, história da arte, entre outras que demarcariam as disciplinas ou, ainda, disciplinariam seus objetos de estudo, segundo uma história dos estilos, das obras e seus autores, ou no caso da fotografia da técnica, dos grandes fotógrafos e dos registros nacionais. O que se propõe é compreender como os discursos que, ao final do século XX, parearam o fim da história e o fim da fotografia abriram espaço para indagar por meio das fotografias os passados possíveis que não entraram nas grandes narrativas que chegavam à um termo ao final do século XX. Na sequência introduzo a noção de atitude historiadora por meio da qual busco compreender os percursos da prática artística de duas artistas visuais, Rosana Paulino e Rosângela Rennó, que fazem uso intensivo em suas criações artísticas de documentos e registros históricos como matéria de imaginação.

Palavras-chaves: Atitude historiadora; prática artística; história fotográfica

IX ENEIMAGEM

O QUINTO ICONOCLASMO: CRIAÇÃO POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O FIM DO ARTISTA NO SÉCULO XXI?

Alberto Semeler (UFRGS)

A inteligência artificial promove uma democratização absoluta da produção criativa. Em um universo em que cada indivíduo é um potencial criador, um ideal cultivado pelas vanguardas do século XX e que se estende por meio da arte e dos artistas contemporâneos, qual é a função do artista na era da inteligência artificial? Quais mudanças são necessárias nessa revolução que está começando a ocorrer? De que modo é possível distinguir o sujeito que detém essa condição criativa? Quais são as suas peculiaridades e qualidades? O que se efetivará é análogo ao fenômeno que ocorreu com a arte considerada extinta no início do século XX, a qual continua a se desconstituir até os dias atuais. Na realidade, em uma análise mais minuciosa, a compreensão do que constitui a arte se desfaz. Por exemplo, atualmente, não há uma definição amplamente reconhecida de "arte" entre especialistas como críticos de arte, teóricos da arte, filósofos da arte ou sociólogos da cultura. Assim, como podemos programar um computador para gerar, de maneira autônoma, algo que nem mesmo conseguimos conceber? A aplicação de estilos históricos da arte, como o cubismo, o impressionismo, o expressionismo, entre outras vertentes estéticas, pela deep learning conhecida como Maneirismo Computacional — ressalta a continuidade dos modelos científicos com as noções de beleza do senso comum, empregando tais modelos na “arte” gerada por inteligência artificial, colagem, montagem remix, entre outras técnicas estéticas tradicionalmente reconhecidas. Uma alternativa seria a geração assistida, na qual o artista supervisiona a inteligência artificial, que se manifesta exclusivamente como uma ferramenta. Assim, sob esse ponto de vista, o uso de inteligência artificial nas artes seria apenas uma expressão de estética expandida, empregando novos dispositivos aparentemente mais sofisticados sob o controle criativo do artista humano. Também presenciamos o surgimento de um quinto iconoclasmo: a imagem perde sua credibilidade pela deep fake, tornando-se fluida e manipulável. Seria esse o estilo da inteligência artificial? Uma completa deterioração daquilo que concebemos como imagem e, por conseguinte, da arte? Ou o sistema artificial estabeleceria a ferramenta tanto do artista quanto do programador, um instrumento sofisticado introduzido ao longo do processo criativo. Entretanto,

IX ENCONTRO DE IMAGEM

permanecemos fascinados pela noção de que seríamos capazes de, da mesma forma, observar o surgimento de uma criatividade autônoma artificial no domínio estético, criando um novo paradigma em virtude de sua singularidade. A noção de uma genuína inteligência artificial, manifestando autonomia, assim como ações inteligentes e criativas, culminaria, por conseguinte, em um estilo autoral da mencionada IA. A concepção de que os seres humanos são responsáveis pelas decisões finais, a fim de determinar se o produto final se configura como arte ou se reflete o mito antropocêntrico da arte, começa a desmoronar. O agente artificial criativo encerra o antropocentrismo na produção. É imperativo expandirmos nossa noção de inteligência artificial. A inteligência artificial não se limita aos seres humanos; ela é elaborada a partir de investigações que envolvem diversas formas de vida, as quais são submetidas a experimentos cognitivos em estudos científicos realizados atualmente com animais, plantas, climatologia, entre outros. É a partir dessas ponderações intrincadas que almejo aprofundar minha análise acerca da inteligência artificial generativa.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O IMPÉRIO DOS PEQUENOS MONUMENTOS: OBJETOS DO OLHAR NO BRASIL IMPERIAL

Paulo Knauss (UFF)

A apresentação pretende caracterizar que antes da inauguração da estátua equestre de Pedro I, em 1862, a lógica de monumento cívico já havia motivado a criação de inúmeros objetos comemorativos de pequenas dimensões. Trata-se de apontar o período do Império do Brasil como uma época de profusão de objetos comemorativos de tipologia variada: medalhas, leques, pentes, caixas etc. Chama a atenção o caráter pessoal dos objetos, situando as representações do passado e da política na esfera íntima. A reflexão tem inspiração no estudo de selos de Aby Warburg e pretende desenvolver a categoria de objetos do olhar.

12

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

MESAS-REDONDAS

MESA REDONDA - FRAGMENTOS E PERCEPÇÕES DE FESTAS POPULARES E ANCESTRALIDADES

Luís Vitor Castro Júnior (UEFS)

Andre Camargo Lopes (SEED-PR)

Fábio Martins Bueno (Centro de Estudos da Cultura Popular)

13

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

FRAGMENTOS E PERCEPÇÕES DE FESTAS POPULARES E ANCESTRALIDADES BAIANAS

Luís Vitor Castro Júnior (UEFS)

O objetivo é compartilhar as experiências de pesquisar festas populares baianas que se desenrolam no espaço público da rua — nos *entrelugares* da pesquisa historiográfica e cartográfica, onde a fotografia e o audiovisual se tornam dispositivos de pesquisa que registra os enunciados festivos, enquanto espaço acontecimento da memória, dando continuidade aos ritos do passado, reatualizando-se a cada instante. É nas encruzilhadas que se tecem as artes performáticas dos corpos que dançam, narram e inventam mundos. Há, portanto, uma categoria central: o **corpo festivo**, sempre revelador. Um corpo que celebra, dizendo com gestos o que a voz não alcança; um corpo que fala por meio de suas formas e intensidades; um corpo que guarda e reinventa os saberes do viver. Assim, o corpo é tomado como dispositivo de pesquisa, campo de visibilidade e de potência estética-ética, onde gestualidade, plasticidade e expressividade se fazem fontes inesgotáveis para contar e registrar as experiências festivas. Refletir sobre as festas populares é, então, adentrar territórios onde o corpo cria caminhos próprios, tecendo saberes e desejos que escapam dos espaços historicamente instituídos pelo poder hegemônico. Tudo isso movido pelo simples e profundo desejo de dançar, festejar e se divertir perante as agruras da vida.

14

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

ENTRE-NARRATIVAS: O “OLHAR DE DENTRO” E O OLHAR DO PESQUISADOR A FOTOGRAFIA COMO ATESTAÇÃO DO EVENTO E COMO ELEMENTO DE ESTRUTURA VISUAL NA PESQUISA DE CAMPO.

Andre Camargo Lopes (SEED-PR)

Existe nas festas populares uma organização social que direciona, ou que tende a direcionar o olhar exploratório do pesquisador através de seus agentes e da rotina que envolve o ciclo do evento. Trata-se de uma busca da estrutura, um “melhor narrar” através de imagens. Pretende-se aqui, discutir a imagem dentro da pesquisa de campo em um duplo movimento, como memória, advinda de acervos pessoais dos agentes envolvidos – álbuns, fotografias avulsas e vídeos. Uma construção interna que tem nos vínculos e no momento o enfoque central do registro fotográfico. Em um outro movimento, o registro fotográfico como uma ferramenta da pesquisa de campo. Essa reflexão é resultado de pesquisa realizada entre 2005-2009, com Companhias de Reis de Londrina (PR). O recorte feito, tem como agente mediador o senhor Antônio Francisco, embaixador e fundador da Companhia de Reis Santa Luiza (nome que tem origem em sua devoção pessoal). Através dele, pode-se mergulhar sobre na rede de sociabilidade, na estrutura social e no imaginário que sustentavam a tradição dentro desse grupo social. Foram quatro anos de pesquisa com os grupos de cantadores de Reis da região (Mensageiros da Paz, Mensageiros do Oriente e Santa Luzia), tradição que assim como outras práticas no catolicismo tradicional popular brasileiro, se organiza, em geral, em consequências de uma promessa feita geralmente pelo portador da bandeira (nesse caso, o embaixador Antônio Francisco) em pagamento ou em busca da graça. Em meio a entrevistas, ensaios e caminhadas. Anotações, filmagens e fotografias foram se avolumando no acervo da pesquisa. Foram registros fotográficos que objetivavam documentar a organização da Companhia, seus ensaios, a compra de material necessário para a festa de saída de bandeira e de arremate, a divisão do trabalho e o controle com os demais integrantes. Inevitavelmente, a imersão nesse universo cultural, fez com que os registros fotográficos de campo, revelassem certa valorização estética do evento, isso se constituía no ato compositivo da cena. Por mais que esse registro se intencione fiel e documental, o que se tem é um recorte compositivo pré-

IX ENCONTRO DE IMAGEM

determinado pelo fotógrafo/pesquisador. Esta experiência visual tende a refletir a leitura realizada do evento e de seus agentes, procurando valorizar olhares, movimentos de tensão e relaxamento das mãos, o êxtase do momento de oração, entre outros elementos que dinamizam este momento de fé. Somaram-se a esses registros, as imagens de acervos pessoais, ora do próprio embaixador, por vezes de membros da Companhia. Essas imagens dos acervos pessoais, revelaram aspectos de uma memória do evento. Espaços e amigos registrados nas fotografias, foram narrados em longas conversas sobre as próprias imagens. Um exercício de construção da memória do evento, a materialização da presença e o reforço do círculo de amizade, dão a essas imagens o poder de construção narrativa do evento. Ao deslocar a atenção da análise para esses materiais, percebe-se que os mesmos também podem ser abordados por períodos. A sua presença ou não dentro grupo, diz muito sobre aspectos migratórios e acesso à tecnologia fotográfica em determinadas fases. Reforçando o valor afetivo da imagem apresentada. Existe sim, nessas imagens, uma construção discursiva a respeito da tradição que sustentam. Não é o estético, mas o funcional, que estrutura as imagens analisadas, a força da atestação, da presentificação do sujeito, por si só legitimam a imagem. Dessa forma, pretende-se debater como o olhar interno (do agente produtor) e o externo (fotógrafo/pesquisador) conseguem coexistir em uma mesma pesquisa, estruturando as narrativas que constituem o evento festivo tradicional o mais próximo possível de sua totalidade.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA E AUDIOVISUAL EM PROCESSOS DE REGISTRO DE PRÁTICAS CULTURAIS COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL BRASILEIRO: CONGADOS PAULISTAS, SAMBA DE BUMBO PAULISTA, FESTA DO DIVINO E CAVALARIA DE SÃO GONÇALO E SÃO BENEDITO

Fábio Martins Bueno (Centro de Estudos da Cultura Popular)

O objetivo desta comunicação é compartilhar, por meio de relatos e imagens, as experiências de produção fotográfica e audiovisual em processos de registro como patrimônio imaterial brasileiro. Caracterizado por um campo de pesquisa multidisciplinar, o registro do patrimônio imaterial demanda diálogos teóricos e metodológicos com a história cultural, a antropologia visual, a geografia e a política cultural brasileira. Esse percurso suscita, inevitavelmente, questões profícuas, tais como: Para que serve? Para quem serve? Quais são os parâmetros de efetividade frente ao processo de patrimonialização enquanto política pública? Quais olhares são referenciados? Como podem representar as permanências e as rupturas do território, da corporeidade e do imaginário? Estas e outras questões nortearão esta comunicação.

Palavras-chaves: Festas populares; patrimônio imaterial; audiovisual; fotografia

17

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

MESA REDONDA - O (D)MATERIAL DOS IMAGINÁRIOS URBANOS

Alessandra Mello Simões Paiva (UFSB)

Charles Monteiro (PUC-RS)

Macarena Ibarra Alonso (PUC-Chile)

18

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

INSURGÊNCIAS TERRITORIAIS: O FORTALECIMENTO DO DEBATE DECOLONIAL NA ARTE URBANA BRASILEIRA

Alessandra Mello Simões Paiva (UFSB)

A arte urbana no Brasil tem se consolidado como um campo fértil para experimentações estéticas e políticas que tensionam as heranças coloniais inscritas no espaço público. Projetos como o Museu de Arte de Rua (MAR), o Circuito Urbano de Arte (CURA) e iniciativas como Vozes Contra o Racismo têm ampliado a presença de artistas afrodescendentes, indígenas e periféricos, instaurando novas formas de pertencimento e memória coletiva. Ao ocupar fachadas, praças e muros, essas práticas ressignificam a cidade como suporte artístico, e produzem narrativas de resistência e reexistência frente às desigualdades estruturais. A proposta desta mesa é refletir sobre como tais poéticas urbanas a partir de uma crítica de arte de cunho sociológico e decolonial, abrindo brechas para que outras epistemologias e sensibilidades se inscrevam na paisagem urbana. Nesse sentido, interessa compreender a arte de rua como um laboratório vivo de produção poética, no qual as fronteiras entre estética, política e território se reconfiguram continuamente.

Palavras-chaves: arte contemporânea, decolonialidade, arte urbana

IX ENCONTRO DE IMAGEM

CONTRA-CARTOGRAFIAS DE PORTO ALEGRE: XADALU E A REEXISTÊNCIA INDÍGENA NO ESPAÇO URBANO

Charles Monteiro (PUC-RS)

A conferência examina a obra do artista indígena Xadalu Tupã Jekupé no espaço urbano de Porto Alegre, com destaque para as séries Território Indígena, Área Indígena e Índio Invisível. A partir de uma perspectiva decolonial e do conceito de patrimônio imaterial, investiga-se como suas intervenções — adesivos, cartazes e grafismos espalhados por muros, postes e fachadas — promovem visibilidade indígena, memória histórica e resistência política. Ao reinscrever símbolos e narrativas indígenas na paisagem urbana, Xadalu questiona o apagamento dos povos originários e reivindica o reconhecimento de seus territórios e saberes ancestrais, incluindo práticas como cura com plantas, tecelagem e cosmologias integradas à natureza. A obra constitui uma pedagogia urbana e patrimonial insurgente, tornando a cidade um território de diálogo e reflexão crítica, no qual o patrimônio imaterial se manifesta de forma viva, efêmera e relacional, evidenciando a continuidade cultural e a reexistência dos povos indígenas no contexto contemporâneo.

Palavras-chaves: Arte urbana indígena. Patrimônio imaterial. Decolonialidade.

20

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

IMAGINARIOS URBANOS Y PATRIMONIO: URBANISMO, MODERNIZACIÓN Y MEMORIA EN LA CIUDAD LATINOAMERICANA

Macarena Ibarra Alonso (PUC-Chile)

Esta ponencia reflexiona sobre los imaginarios urbanos que han acompañado a la transformación de las ciudades latinoamericanas desde comienzos del siglo XX, poniendo atención en cómo se configuró una narrativa oficial de la ciudad. A través de planes, discursos y representaciones, se promovieron ideales de progreso, orden y modernización que orientaron la manera de imaginar y habitar la ciudad. Estas visiones, muchas veces legitimadas por el Estado y por los saberes técnicos, definieron jerarquías espaciales y simbólicas, invisibilizando, a menudo, prácticas y memorias locales.

Desde una perspectiva crítica del patrimonio, la ponencia propone releer estas configuraciones urbanas y discursivas, reconociendo los imaginarios y afectos que emergen en disputa con aquel relato hegemónico. Comprender el patrimonio más allá de sus dimensiones materiales permite integrar las emociones, las memorias colectivas y las prácticas cotidianas como formas de producción simbólica del espacio. Así, el patrimonio urbano se revela como un campo dinámico de tensiones y resignificaciones, donde la ciudad latinoamericana se resignifica continuamente entre el pasado y el presente.

Palabras claves: Imaginarios urbanos, patrimonio y memoria, estudios críticos del patrimonio.

IX ENEIMAGEM

MINICURSOS

A ARTE PÚBLICA EM PERSPECTIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Luciana de Fátima Marinho Evangelista (Unesp)

Manifestações artísticas públicas, como grafites e esculturas, serão colocadas em perspectiva, neste minicurso, para explorarmos alternativas metodológicas que promovam a aprendizagem histórica. Para tanto, recorreremos a autores como Paulo Knauss, Hans Ernest Gumbrecht, Jörn Rüsen e Ronaldo Cardoso Alves, a fim de: 1) problematizarmos as disputas pelo pertencimento e representatividade de diversos grupos sociais no espaço público (Knauss), 2) explorarmos o Stimmung, ou clima histórico (atmosfera) como modo de criar contextos de aprendizados que suscitem momentos nos quais os sujeitos possam ser atravessados pelas coisas do mundo e tenham uma experiência, como definiu Gumbrecht: “primordialmente, fora da linguagem” (2010, p. 9), e 3) questionarmos a instrumentalização ideológica do conhecimento histórico e defendermos o aprendizado histórico com sentido para vida (Rüsen, Alves). Nesse sentido, artistas como Cândido Portinari e Eugênio P. Sigaud dialogarão com produções contemporâneas de Kobra, Carão e outros, valorizando possibilidades de usos da Arte Pública para o Ensino de História.

Bibliografia:

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção da Presença: o que o sentido não consegue transmitir.** Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Depois de “Depois de aprender com a história”, o que fazer com o passado agora?. In: NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena M.; ARAÚJO, Valdeir L. de. **Aprender com a história? O passado e o futuro de uma questão.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Nosso amplo presente – o tempo e a cultura contemporânea**. São Paulo: Editora da UNESP, 2015.

KNAUSS MENDONÇA, Paulo. Arte Pública e direito à cidade: o encontro da arte com as favelas no Rio de Janeiro contemporâneo. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. p. 17-29, 2009.

RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 207.

SIMAN, Lana Mara de Castro. Memórias sobre a história de uma cidade: a história como labirinto. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 241-270, jun. 2008.

ZAIDLER, Waldemar. Arte Pública e a Arte de Rua: Graffiti versus grafite. **Revista Farol**, 9 (9), 2015, p. 125-135.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

IMAGENS DO IMPERIALISMO E ORIENTALISMO NOS SÉCULOS XIX E XX

José Rodolfo Vieira (UEL)

Lucas Camara Gibson (Unifesp)

A partir da segunda metade do século XIX, o mundo observou a concorrência entre as potências econômicas europeias, influenciadas pelo avanço das novas tecnologias, convertidas em máquinas que aumentavam significativamente a produção industrial, e do capitalismo, que impulsionava a busca por matérias-primas e de um vasto mercado consumidor para escoar os bens materiais da “superprodução” industrial. Nesse processo, conhecido como Imperialismo, as potências capitalistas europeias dividiram não somente o continente africano em várias fatias, mas também exploraram o Oriente Médio através de recursos dos quais precisavam para a sua empreitada. Ao longo do processo de colonização, várias produções culturais e científicas serviram de arcabouço cultural para legitimar a dominação. A imagem do árabe e/ou muçulmano atrasado, incivilizado e bárbaro, por exemplo, foi explorada por escritores, poetas, pintores e artistas com o objetivo de legitimar o poderio ocidental sobre o Oriente. Nesse minicurso, tentaremos abordar e problematizar a construção da imagem do Oriente produzida pelo Ocidente a partir da observação de documentos imagéticos da imprensa e das artes plásticas do período, buscando identificar como tais produções midiáticas e culturais foram produzidas a partir da perspectiva dos europeus e voltadas para europeus.

Palavras-chave: Orientalismo; Ocidente; Oriente; Imagem

Bibliografia:

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990

DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano.** São Paulo: Editora Contexto, 2003.

HOURANI, Albert. **A história dos povos árabes.** São Paulo; Companhia das Letras, 2006.

BERQUE, Jacques. **Les Arabes.** Paris, Éditions Sindbad, 1979.

24

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

SAID, Edward. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE HISTÓRIA

IMAGENS E HISTÓRIA: O USO DE IA NA REPRESENTAÇÃO VISUAL DO PASSADO EM AULAS DE HISTÓRIA

Arnaldo Martin Szlachta Junior (UEM)

Este minicurso propõe uma reflexão crítica sobre o uso de Inteligência Artificial para a geração de imagens no Ensino de História. Através da análise de ferramentas de IA generativa, como o DALL·E, discutiremos os potenciais e os limites dessas tecnologias na reconstrução visual de eventos históricos. A utilização dessas imagens pode transformar a forma como representamos o passado, mas também levanta questões sobre a precisão histórica, a manipulação de narrativas e os impactos na construção do conhecimento. A ideia é debater e questionar até que ponto as imagens geradas por IA podem ser fontes confiáveis, como elas podem reforçar estereótipos e visões enviesadas, e qual o papel do Historiador-docente em mediar o uso dessas ferramentas.

Bibliografia:

ARUDA, Eucidio Pimenta. Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente. **Educação em Revista – UFMG**, 2024.

HOLMES, Wayne et al. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. UNESCO Publishing, 2024.

RÜSEN, Jörn. Os princípios da aprendizagem: a Filosofia da História na didática da História. **Diálogo(s), Epistemologia(s) e Educação Histórica: um primeiro olhar**, p. 11-20, 2021.

IX ENEIMAGEM

QUADRINHOS ALTERNATIVOS OU QUADRINHOS COMO ALTERNATIVA: EXPLORANDO A AUTORALIDADE DOS QUADRINHOS EXPERIMENTAIS

Valter do Carmo Moreira (UEL)

Guilherme Lima Bruno E Silveira (IFPR)

A oficina Quadrinhos alternativos ou quadrinhos como alternativa: Explorando a autoralidade dos quadrinhos experimentais propõe uma imersão teórico-prática na linguagem das histórias em quadrinhos, com o objetivo de desconstruir hierarquias entre texto e imagem e promover a reeducação do olhar e estimular a produção artística autoral, transformando leitores passivos em criadores ativos. Ao longo dos três encontros, serão apresentadas as ferramentas fundamentais da linguagem quadrinística dentro de uma concepção estética, crítica e expressiva, explorando sua relação com a arte, a política e a cultura contemporânea, além de trabalhar referências históricas e técnicas para estimular a produção gráfica dos alunos. Destinada a estudantes de Artes Visuais, Design, Comunicação e interessados de outras áreas, a oficina combina análise teórica com exercícios práticos, incentivando a criação de HQs que reflitam as vivências e perspectivas dos participantes. Com foco no processo criativo e na valorização da produção subjetiva de cada participante, a oficina busca ampliar o debate e a produção de quadrinhos no âmbito universitário, ampliando repertórios artísticos e fomentando a circulação cultural na universidade e para além dela.

27

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

MULHERES NA FOTOGRAFIA: POLÍTICAS NA (DA) IMAGEM

Fabiane Tais Muzardo (UEL)

Ruth Tainá Aparecida Piveta (UEL)

Este minicurso problematiza o lugar das mulheres na arte, com especial atenção à fotografia. Discute o lugar historicamente delimitado para o fazer artístico das mulheres, a partir das construções histórico-sociais de presença/ausência e visibilidades/invisibilidades. Busca-se tensionar a relação sujeito-objeto no fazer artístico, pensando a imagem como discurso que comunica, provoca e produz efeitos no tecido social. Para isso, apresentaremos trajetórias de fotógrafas, cujos trabalhos se desenvolvem na América Latina em diferentes momentos históricos: o início e o fim do século XX. As fotografias de Tina Modotti sobre o cotidiano de mulheres, arte, cooperativas e escolas no México, em meados de 1920, nos permitem pensar sobre uma realidade que extrapola as fronteiras nacionais mexicanas e evidenciam a vida e luta de diferentes sujeitos históricos e grupos marginalizados. Além disso nos conta dos enfrentamentos vividos por ela enquanto mulher, fotógrafa e de classe baixa em um ambiente predominantemente masculino. Fernanda Magalhães, por sua vez, nas décadas finais do século, interroga, em suas produções, os padrões normativos nos quais a existência de mulheres é localizada. Desde a afirmação da diferença corporal e da visibilidade de corpos em sua potência de singularização, provoca os regimes de visualidade que operam no cerceamento da diferença. Nossa análise de baseia em autores como Susan Sontag, Linda Nochlin, Didi-Huberman e Jacques Rancière, em uma perspectiva que visa o diálogo entre áreas como História, Psicologia e Arte.

28

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

PRESENÇA NEGRA EM LONDRINA

Jose Miguel Arias Neto (UEL)

Este minicurso tem o objetivo de investigar a presença negra em Londrina em ao menos duas dimensões. A primeira delas, analisando a historiografia que trata da cidade e da região marcada por uma concepção eugenista, em voga desde o século XIX, essa historiografia apaga os conflitos de classe e invisibiliza a ação de grupos sociais inteiros. Assim, a segunda dimensão deste curso é enfatizar a presença negra em Londrina e região, a partir da ótica da História Pública. Em outras palavras, como homens e mulheres negros e negras contribuem – através da narrativa de suas memórias, de suas ações, para uma historiografia que busca considerar o todo, isto é, a história da cidade e da região como construção coletiva, conflituosa e contraditória. Assim, atribui um “lugar de fala”, um lugar ampliado – na perspectiva da história pública – com múltiplas vozes, pretendendo trazer à luz a presença daqueles que na cidade e na região sempre estiveram.

Bibliografia:

ALMEIDA, Idalto José de. **Presença negra em Londrina: história da caminhada de um povo.** Londrina: Atrito Art, 2004.

ARRUDA, Gilmar; PROENÇA, WANDER DE LARA. Conflitos no campo do saber: universidades, historiadores e usos do passado na fronteira – Londrina, 1970-1980. **Revista de História Regional**, v. 25, p. 27-55, 2020.

BAPTISTA, Jamile Carla. **Candomblé em Londrina: Interfaces entre território, racismo e o sagrado.** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, 2015.

PANTA, Mariana. **Relações raciais e segregação urbana: trajetórias negras na cidade.** 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2018.

IX ENCONTRO DE HISTÓRIA

ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História Pública: um desafio democrático aos historiadores. In: REIS, Tiago Siqueira Reis et al (orgs.). **Coleção História do Tempo Presente**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, vol. 2.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

UMA LEITURA IMAGÉTICA/POÉTICA DE ELEKTRA VIVE, DE FRANK MILLER: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO, O SAGRADO E O PROFANO

Eloyr Pacheco

A proposta é, ao analisar a obra de Frank Miller e Lynn Varley, instigar os participantes a exercitarem uma leitura investigativa, explorando algumas das referências, signos e símbolos utilizados na HQ, procurando também entender o angelical (sagrado) e o demoníaco (profano) presentes na obra e observar a sua paleta de cores, utilizada para comunicar sentimentos e sensações. A partir dessa investigação, mostrar o quanto uma HQ pode ser complexa e repleta de camadas e, ainda, incentivar uma produção pensada, organizada e planejada, sem abrir mão da criatividade. Indicado para estudantes de Artes Visuais, Design Gráfico, e interessados em produzir Histórias em Quadrinhos. Durante os três encontros, num processo mentorial, serão analisados portfólios e projetos em andamento.

Bibliografia:

ALVES, Raphael Freire; CONTANI, Miguel Luiz. O “Instante Decisivo”: uma estética anárquica para o olhar contemporâneo. **Discursos Fotográficos**, Londrina, v.4, n.4, p.127-144, 2008.

ECO, Umberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**; [Tradução de: Mariarosaria Fabris e José Luíz Fiorin]. Série Fundamentos 64, Editora Ática, 1984.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**; [Tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

RAMOS, Paulo. A Leitura dos Quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009. VISALLI, Angelita Marques [Org.]. **Imagens Religiosas**. Londrina: UEL, 2014.

31

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

DOCUMENTÁRIOS

O BISPO E O ARTISTA

Luciano Schmeiske Pascoal

A cidade de Jacarezinho no norte do Paraná abriga um patrimônio artístico, cultural e religioso com uma história única. A Catedral da cidade é decorada pelos afrescos do pintor modernista Eugenio de Proença Sigaud, artista reconhecido pelas temáticas envolvendo a estética do trabalho. A obra foi encomendada pelo irmão Dom Geraldo de Proença Sigaud, bispo da cidade. De um lado um líder religioso extremamente conservador, ligado à TFP e ao Integralismo. De outro um artista comunista que imprimiu nas paredes do templo suas convicções políticas e sociais. O resultado é uma obra-prima envolta em polêmicas, conflitos e muitas interpretações.

Disponível em: <https://youtu.be/YHgRxdj3ZBw?si=43rUwB-WkIG1Qiw>

32

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

VOZES E MEMÓRIAS: QUILOMBO CURRAL DE FORA

Direção: Vitor Castro, Rafaelle Lima e Carlos Augusto Lima Ferreira

O documentário Vozes e Memórias é um registro fundamental das narrativas e da memória coletiva de uma comunidade quilombola do interior da Bahia. O projeto, fruto de uma parceria entre o Colégio Estadual de Água Fria e o Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), emerge como uma ferramenta de preservação e difusão das tradições orais.

O filme investiga o processo de autoidentificação da comunidade de Curral de Fora e a importância da memória coletiva para a resistência cultural. Com uma abordagem sensível, a produção dá voz aos moradores e evidencia sua luta pela terra e a manutenção de saberes ancestrais, valorizando a história oral como uma poderosa ferramenta de afirmação de identidades.

O projeto já recebeu reconhecimento nacional e estadual, como o Prêmio Orí Beatriz Nascimento de Intervenção Social e Produtos Técnicos da ANPUH-Brasil e o Prêmio Makota Valdina, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Esses prêmios atestam o compromisso do documentário com a educação antirracista, o fortalecimento da cultura afro-brasileira e a valorização das memórias negras no contexto educacional e social.

Disponível em: <https://youtu.be/dhuJWnqZB2E>

33

REALIZAÇÃO:



APOIO:



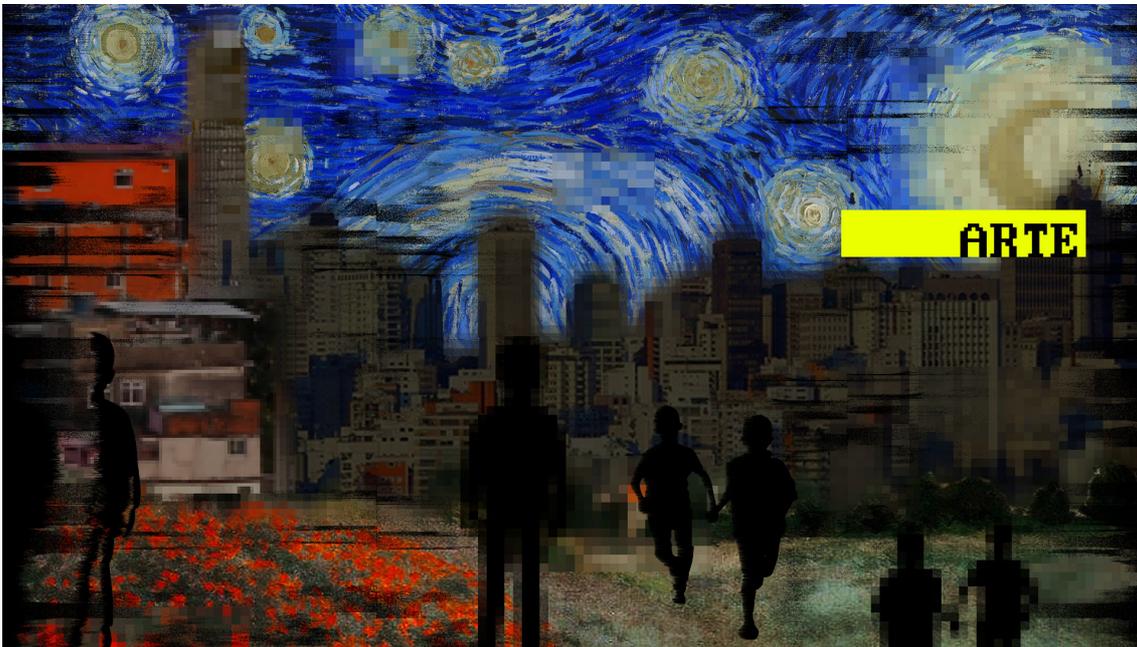
IX ENCONTRO DE IMAGEM

COMUNICAÇÕES

EIXO 1 – ARTE

Este Simpósio Temático tem por objetivo discutir a intertextualidade e as interconexões entre as artes. A designação do termo Arte vem do latim *Arts* e significa habilidade. É definida como uma atividade que manifesta a estética visual desenvolvida por artistas em uma poética que expressa suas emoções, suas memórias, sua história e sua cultura imersa em um tempo e um espaço localizado.

Coordenação: Profa. Dra. Ana Heloisa Molina (UEL) e Profa. Dra. Priscilla Perrud
(UEL)



SUMÁRIO: ARTE

Mateus José Guimarães de ABREU.....	36
Carla Juliana Galvão ALVES; Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA.....	37
Diego Granja do AMARAL.....	38
Marcos Rodrigues AULICINO.....	39
Matheus Abel Lima de BITENCOURT.....	40
Gabriel Augusto de Paula BONFIM.....	41
Marina de Souza BOSCO.....	42
Alana Gentil CARANI; Isabella Maria Pícolo ESTEVÃO.....	43
Júlia Barão de CASTRO.....	44
Raquel Figueiredo Pereira CARDOSO.....	45
Isabella Maria Pícolo ESTEVÃO.....	46
Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA.....	47
Luciany Alves GAMA.....	48
Claudio Luiz GARCIA.....	49
Lucas GIBSON.....	50
Rafaela GIROTO.....	51
Ana Clara Iuzofovich de HARO.....	52
Érika Bianca do Nascimento IDALGO; Denise Batista PINTO.....	53
Gabrielle Maria Santos MÁZARO.....	54
Ana Heloisa MOLINA.....	55
Ronnan Yudi Enomoto MORAES.....	56

Amanda Raíssa Corrêa da Cunha MORONI.....	57
Fabiane Tais MUZARDO; Ruth Tainá Aparecida PIVETA.....	58
Levy Henrique Bittencourt NETO.....	59
Andressa da Costa OLIVEIRA; Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA.....	60
Eloyr Doin PACHECO.....	61
Giovanna Tomaz ROCHA.....	62
Eloisa Marques dos SANTOS.....	63
Jeanne Oliveira SANTOS.....	64
Leticia Yumi Naozuca SATO.....	65
Vizette Priscila SEIDEL; Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA.....	66
Rebeca Maldonado SEVERINO.....	67
Isadora Brito da SILVA; Renata Marcelle LARA; Thiago Henrique RAMARI.....	68
João Pedro Felix e SILVA.....	69
Juliana Camila da SILVA.....	70
Marco Aurélio Gobatto da SILVA.....	71
Raquel Benato Rodrigues da SILVA.....	72
Julio Ito SUGUIMOTO.....	73
Maurilio Riyoiti SUZUMURA.....	74
Laura Gabriela Figueiredo VIDAL.....	75
Lais ZAFANELLI.....	76

IX ENEMAGEM

Leonor Fini: surrealidade, liberdade e o feminino entre pintura e literatura

Mateus José Guimarães de ABREU (PPGL/UEL)

A presente comunicação propõe uma análise da obra pictórica e literária de Leonor Fini (1907–1996), artista plástica de origem argentina cuja produção, embora frequentemente associada ao surrealismo, desenvolve-se de maneira independente ao movimento. Fini distancia-se do cunho surrealista — sobretudo em sua centralidade masculina — e constrói um universo simbólico próprio, onde a liberdade se afirma como força criativa fundamental. Sua trajetória artística abrange pintura, cenografia, figurinos e literatura. Em todos esses campos, a artista subverte a representação tradicional do feminino, deslocando-o da posição de musa-objeto para a de sujeito criador, regenerador e regente. O presente trabalho analisa particularmente a relação entre suas telas e o romance de sua autoria *Rogomelec* (1979), no qual a narrativa de um personagem em busca de “cura” em uma ilha enigmática revela tensões entre submissão institucional e autonomia subjetiva.

Palavras-chave: Leonor Fini, viagem, cura, surrealismo.

37

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Visualidades e materialidades afetivas enquanto metodologia de pesquisa e modos de caminhar para si

Carla Juliana Galvão ALVES (UEL)

E-mail: carlagalvao@uel.br

Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA (UEL)

E-mail: roliv1@uel.br

Tatear uma vida. Encontrar uma questão. Buscar na própria trajetória, elementos caros à sua caminhada. Expor sobre uma mesa materialidades e visualidades escolhidas de um arquivo de si, que foi colecionado durante uma vida e, a partir daí, narrar o caminho para mim e para o outro, que se coloca numa escuta sensível, que ajuda ao sujeito que narra a encontrar o eixo da sua própria investigação. Assim, esse artigo se propõe tecer reflexões a partir de caminhos que vêm sendo desenvolvidos na construção de pesquisas em arte e educação, a partir da própria voz dos sujeitos que se propõem a pesquisar. O trabalho tem apontado possibilidades para que cada sujeito encontre a sua “pergunta” a partir de um olhar retrospectivo e afetivo para a sua trajetória de vida, onde os objetos de afeto tornam-se eixos nucleadores para o encontro ou o reencontro com dimensões importantes da sua existência. Metodologia aqui, torna-se sinônimo de um caminhar para si, pois é esse caminho de volta guiado pelos objetos, que faz originar a pergunta que nos move. Temos assim, uma pesquisa viva, com laços que vão interligando aquilo que fui, venho sendo e me projeta para aquilo que posso ser.

Palavras-chaves: Pesquisa Narrativa, Arte, Objetos de Afeto.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Remediar a brasileira: Suturas, rasuras e travessias em Rosana Paulino, Gê Viana e Marina Feldhues

Diego Granja do AMARAL (UEM)

E-mail: dgamaral@uem.br

O artigo discute a memória visual brasileira a partir da reapropriação de imagens coloniais e imperiais por artistas contemporâneos, propondo as noções de rasura e sutura como chave teórico-metodológica. Com foco em práticas visuais que acionam o acervo das brasileiras, busca-se compreender como esses gestos artísticos confrontam e reconfiguram a herança colonial a partir da colagem, montagem e reelaboração de documentos históricos. A partir da articulação entre os campos da história/memória, cultura visual e decolonialidade a investigação apresenta uma discussão sobre a apropriação da brasileira pelas artistas Rosana Paulino, Gê Viana e Marina Feldhues. De forma mais específica, espera-se verificar a hipótese de que as artistas têm se utilizado das imagens das brasileiras para reconfigurar a memória visual do país a partir de um ponto de vista periférico. Por fim, apresento os conceitos de rasura e sutura operadores conceituais que ajudem a interpretar os modos como a memória colonial é discutida criticamente na arte brasileira contemporânea.

Palavras-chaves: Rasura, brasileira, arte brasileira, decolonialidade, memória visual.

39

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

“Ìyàmi Ajé”, nas teias do Feminino Ancestral: com pérolas de rubi e miçangas, Nádia Taquary derrama os fluídos férteis e reconstrói as temporalidades originárias

Marcos Rodrigues AULICINO (UEL)

E-mail: m.aulicino@uel.br

O presente trabalho apresenta cinco desenhos em aquarelas e duas instalações, sob o título de “Ìyàmi”, da artista Nádia Taquary, expostas em 2021. O artigo procura relacionar a produção da artista negra brasileira com a sua pesquisa por resgate às suas raízes ancestrais africanas, invocando as a sociedade “Geledés”, feminina matriarcal e as “Ìyàmi”, Mães Ancestrais da tradição afrobrasileira iorubá, conhecidas e temidas como “ajés”, feiticeiras guardiãs do feminino, em seu poder de gerar a vida e a morte. Neste processo a artista reflete sobre os poderes da vida e a organização da sociedade de caráter matriarcal em equilíbrio entre as funções masculinas e femininas, perfazendo um ciclo onde a cultura humana se vê integrada aos ciclos da natureza. Para esta conexão trago a conceituação de Leda Maria Martins sobre as “espirais do Tempo”, circuitos que se desenrolam para frente e para trás e seus cruzamentos, onde passado e presente se encontram, encarnados e desencarnados, corpos e espíritos, ritualizam e consagram as temporalidades em atualizações e promoções do porvir.

Palavras-chaves: Arte feminista negra contemporânea brasileira, ancestralidade, devires.

40

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEMAGEM

Processos de escrita, modos de leitura e (des)dobramentos sonoros: sobreposições e lugares-entre

Matheus Abel Lima de BITENCOURT (PPGAV/UDESC)

E-mail: exerciciozero@gmail.com

Há em minhas pesquisas e trabalhos uma espécie de tríplice fronteira entre processos de escrita, modos de leitura e desdobramentos sonoros possíveis, porém não separados por completo. As margens se tocam e se atravessam, ao passo em que temos processos de escrita que são modos de leitura e desdobramentos sonoros, modos de leitura que são apenas som, sons que são apenas escritas e processos de escrita que não ultrapassam a fronteira entre leitura e sonoridade. O trabalho proposto adentra a intersecção entre esses três momentos, apresentando-se enquanto uma série de desenhos e um desdobramento sonoro-performático. Portanto, interessa pensar o processo artístico sonoro-visual em toda sua potência, disparando linhas de fuga e desterritorializando linguagens no mesmo instante em que são reterritorializados novos processos.

Palavras-chaves: Processos artísticos, Arte sonora, Processos de escrita.

41

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Artista enquanto prática: intertextualidade, corpo-arquivo e resistência na arte contemporânea

Gabriel Augusto de Paula BONFIM (UEL)

E-mail: gabrielbonfim@uel.br

Este artigo analisa a tese “artista enquanto prática” (PPGAV/UDESC) de Gabriel Bonfim como um estudo radical sobre intertextualidade. Propõe a identidade artística contemporânea não como produção de objetos, mas como a operação de um nexos intertextual vivo. A pesquisa, de base autoficcional e documental, argumenta que o trabalho artístico reside no próprio modo de existência, que converte o corpo em arquivo dinâmico e a vida em campo de reescrita crítica. A metodologia explora o conceito de “corpo-arquivo” através de práticas performativas que dissolvem a autoria, revelando a criação como ato dialógico. Esta prática retoma e atualiza a linhagem de resistência da arte brasileira, em que a desmaterialização em Hélio Oiticica e Lygia Clark foi uma estratégia de sobrevivência política e estética. A ferramenta metodológica central é a “transluciferação” de Haroldo de Campos, entendida como apropriação combativa que ilumina e transforma. Conclui-se que o artista opera como entidade intertextual em negociação com discursos múltiplos, oferecendo um modelo para pensar as artes como prática de resistência.

Palavras-chaves: Prática Artística, Corpo-Arquivo, Intertextualidade.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Uma questão de desenho: a gravura de interpretação hoje

Marina de Souza BOSCO (Unesp)

Orientador: José Paiani Spaniol (Unesp)

marina.bosco@unesp.br

Há uma falta de interesse da história da arte pelas imagens impressas. O seguinte trabalho, busca apresentar a gravura de interpretação, e introduzi-la no debate acadêmico contemporâneo das artes, possibilitando reinterpretações e aprendizados desse período histórico. Quando falamos de gravura de interpretação, estamos falando sobre uma gravura feita a partir de uma outra linguagem das artes visuais, pintura, desenho e escultura. O desenho é uma prática estruturante de linguagens bidimensionais, por isso acompanha o pensamento de muitos estudantes. Essa pesquisa se interessa em trazer experimentações visuais de um desenho que pensa a gravura e uma gravura que pensa o desenho, e a partir desse diálogo, abre novos caminhos para a experiências em ambas as práticas artísticas, tornando o ateliê de gravura um laboratório constante de imagens. Entender mais sobre a gravura, e olhar de forma analítica para o desenho, ajuda a entender quais meios traduzem um desenho para a gravura em metal, tornando um só o estudo histórico e prático-poético da gravura.

Palavras-chaves: Desenho, Gravura, Práticas Poéticas.

43

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

Pequena biblioteca de sentidos – uma investigação gráfica sobre o trabalho de Ana Paula Oliveira

Alana Gentil CARANI

Isabella Maria Pícolo ESTEVÃO

Orientador: Edson L. Silva Vieira (UEL)

E-mail: alanaggentil@gmail.com

O seguinte trabalho aborda o processo de curadoria e investigação gráfica desenvolvidos a partir do corpo de trabalho de Ana Paula Oliveira, artista brasileira contemporânea. Com base em sua produção, que explora as potencialidades relacionais e simbólicas da matéria, e na realização da exposição Mesmice de Rio, em maio de 2025 na Galeria do Departamento de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, foi proposto um catálogo experimental do projeto. O trabalho desenvolvido considera a curadoria como uma inserção nos princípios de produção de um artista, desdobrando-se em experiências gráficas independentes. A curadoria, aqui, é entendida, portanto, como uma experimentação do pensamento do artista, tendo os curadores Hans-Ulrich Obrist e Nicolas Bourriaud como figuras de diálogo. O catálogo tem como arcabouço teórico uma entrevista com a artista e revisões bibliográficas sobre seu trabalho, além de um dossiê processual e de um caderno educativo. A pesquisa propõe uma metodologia transdisciplinar, construída na articulação entre o processo curatorial, a revisão bibliográfica e as criações gráficas.

Palavras-chaves: Arte contemporânea brasileira, curadoria, investigação gráfica.

44

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Vita Barzan: semiose e concepção de uma narrativa fantástica ilustrada

Júlia Barão de CASTRO (UEL)

Orientador: Rogério Zanetti Gomes (UEL)

E-mail: juliabaraodesigner@gmail.com

E-mail: rogerioghomes@uel.br

Este trabalho tem por objetivo o estudo do uso da ilustração como representação imagética dentro do contexto das narrativas do gênero literário fantástico, utilizando-se da teoria semiótica de Charles Sanders Peirce como alicerce, e a fim de fundamentar o desenvolvimento de ilustrações para a narrativa fantástica Vita Barzan, de autoria própria da autora. Para tanto, foram utilizadas como diretrizes de projeto: os conhecimentos de técnicas e estilos de ilustração, discutidas nas obras de Linden e Zeegen; de livros ilustrados, como visto em Nikolajeva e Scott; e de literatura fantástica, pelo viés de Todorov. Como resultado, obteve-se uma série de ilustrações que comporão a narrativa, e, como subproduto destas, a análise semiótica completa de cada composição, aprofundando o estudo das relações entre texto e imagem.

Palavras-chaves: Semiótica, Ilustração, Narrativa fantástica.

45

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Quem vem lá? É você, Melusina?

Raquel Figueiredo Pereira CARDOSO

Este trabalho analisa a figura de Melusina nas iluminuras medievais, sarcófagos da Antiguidade e símbolos de marcas contemporâneas. A ênfase se dá na prosa de André Breton, com ênfase em Arcano 17, a partir da perspectiva surrealista da mitologia e da necessidade de elaboração de um mito moderno. Discute-se como a personagem encarna dimensões de revolta, poesia, cura e renascimento no contexto do pós-guerra, articulando símbolos da água, do feminino e do corpo monstruoso, especialmente em sua animalização. Dialogando com os conceitos de Georges Bataille, evidencia-se que Melusina transcende o imaginário medieval, tornando-se um emblema de reconciliação entre opostos — humano e animal, espiritual e material, passado e presente. Nesse sentido, a obra de Breton atualiza a lenda ao inseri-la em um horizonte simbólico capaz de expressar tanto experiências individuais quanto coletivas de dor, esperança e ressurreição, reafirmando a potência criadora da poesia e do mito como caminhos de reconstrução em meio à devastação histórica.

Palavras-chave: Melusina; André Breton; Surrealismo; Sobrevivência da Imagem.

46

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Corpo-território – perspectivas expandidas acerca da corporeidade e do desenho na Pesquisa em Poéticas Visuais

Isabella Maria Pícolo ESTEVÃO

E-mail: i.piccoloestevao@gmail.com

O seguinte trabalho trata da pesquisa poética cujos conceitos de corporeidade e paisagem são investigados através da linguagem do desenho no campo ampliado. Interessa pensar o corpo como um território intensivo e extensivo, de limites porosos que se desloca no mundo pela permeabilidade entre o dentro e o fora. A paisagem, aqui, é considerada enquanto um conceito e potência poética, como sugerem Danillo Villa e Ronaldo Alexandre, para se pensar as extensões possíveis do corpo. À tal perspectiva expandida acerca da paisagem, aliam-se o conceito de informe, proposto por Péter Paul Pelbart, e o pensamento de Tarcísio Almeida acerca do corpo como uma superfície de contato. O campo ampliado, discutido por Rosalind Krauss, faz-nos pensar a linguagem do desenho expandida para outros suportes e dimensões. A pesquisa é realizada a partir da metodologia de Pesquisa em Poéticas Visuais, proposta por Sandra Rey e, do percurso investigativo entre teoria e prática artística, apresenta-se os trabalhos *Cartografia míope: mapas sensórios* (2022), *corpo-paisagem* (2023), *Eu era ao longe* (2023) e *Topografia Corpórea* (2024).

Palavras-chaves: Corpo, desenho, Poéticas Visuais.

47

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A montagem e a apropriação em “Corpo-máquina”: uma pesquisa poética

Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA (IFPR-LONDRINA)

E-mail: silveiraglb@gmail.com

A arte contemporânea se mostra cada vez mais aberta e impertinente, fato que a um só tempo se impõe como eco de uma sociedade fragmentada e veloz, e também como reação a esse mesmo fato. Isso porque, como afirma Benjamin, o pensamento por montagem é capaz de construir por retalhos e observar outras potências sociais, que não apenas as narradas pela história teleológica. Explorar a presença e a potência da montagem na produção artística, dentro do campo das poéticas visuais, é o objetivo dessa pesquisa, que se utiliza da metodologia de Pesquisa em Arte, cuja proposta é de pelo fazer, levantar a dimensão teórica da obra e assim, voltar a obra, em um processo dialógico entre teoria e prática, costurando processos e referências, pensando o fazer e seus atravessamentos na/pela sociedade. No recorte desse trabalho, a história em quadrinhos “Corpo-Máquina”, a apropriação e a montagem se misturam ao pensar com o nanquim e a sujeira e fragmentação formais do desenho e dos quadrinhos em conjunção com a crítica à imposição de uma forma de viver pragmática e servil, em que coaching, empresa e igreja se tornam um só lugar na financeirização da vida.

Palavras-chaves: processos criativos, fragmentação, quadrinhos, sociedade da transparência, montagem.

48

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

Vestígios do efêmero: Pigmentos da memória em antotipia

Luciany Alves GAMA (UEL)

Orientador: Edson Luiz da Silva Vieira (UEL)

E-mail: luciany.alves.gama@uel.br

Esta pesquisa investiga a antotipia enquanto recurso poético para explorar a efemeridade da memória. Processo fotográfico alternativo que utiliza pigmentos naturais extraídos de plantas e flores, é uma técnica que possibilita a criação de imagens frágeis, marcadas por um desvanecimento constante. Essa característica essencialmente transitória aproxima as impressões resultantes das próprias instabilidades da recordação. Por meio de uma produção fotográfica experimental, foram realizadas impressões em antotipia que dialogam com fragmentos de fotografias analógicas, estabelecendo relações simbólicas entre memória, corpo e matéria. O estudo propõe, assim, uma reflexão sobre a natureza impermanente das imagens que nos constituem, compreendendo-as como vestígios de experiências que se transformam no tempo. Desse modo, a pesquisa busca ampliar a compreensão da fotografia, não como registro fixo e definitivo, mas como metáfora da transitoriedade e da fragilidade da lembrança, abrindo espaço para novas leituras estéticas e poéticas no campo das artes visuais.

Palavras-chaves: Antotipia, Memória, Efemeridade, Fotografia Analógica, Poética Visual.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Espelho espiado: inverter para olhar, reverter para ver e converter para enxergar

Claudio Luiz GARCIA (UEL)

E-mail: claudiluizgarcia@uel.br

Fazer gravura em metal, hoje, como produção de conhecimento dá prazer visível, sensível, intelectual e audível? Geralmente se grava sons e imagens em movimento, mas gravar imagens estáticas e silenciosas parece um anacronismo na contemporaneidade do cinema. Será que estou indo pelo inatismos ou pelas reminiscências? Não, mas pela pesquisa e criação do fazer gravura. Estou no caminho da pesquisa poética de artista na contemporaneidade, pelo ser professor justificando a sua inserção na universidade. Assim, tracei um horizonte de sentido de tempo pela inversão da imagem gravada quando impressa, pela reversão dos sulcos gravados em pequenos relevos impressos, pela conversão da gravura emoldurada em caderno de gravura. Um horizonte no “espaço de tempo muito curto através de tempos de espaço muito curtos.” Nas minúcias do fazer gravura compreendidas na multiplicidade das leituras de Ser e Tempo, de Martin Heidegger e Diferença e Repetição, de Gilles Deleuze, encontrei o problema cercado pelas questões prazerosas ou não, na multiplicidade da poética do fazer gravura.

Palavras-chaves: gravura em metal, livros artesanais de gravuras, caligrafia e escritos labirínticos.

50

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Em busca da intimidade e da memória: uma análise do fotolivro *The Ballad of Sexual Dependency* (1986) de Nan Goldin

Lucas GIBSON (UNIFESP)

lucas.gibson@unifesp.br

Em 1986, Nan Goldin publicou o fotolivro *The Ballad of Sexual Dependency*, obra marcada por imagens da vida íntima da fotógrafa e de seus amigos, além de questões atreladas aos relacionamentos humanos. O livro, que é uma espécie de diário visual de Nan, funciona, segundo a autora, como uma tentativa de perpetuação das lembranças a partir das imagens. Neste artigo, busca-se analisar o fotolivro em sua estrutura narrativa e sequencial, investigando como esta permite uma progressão e apresentação coerente das ideias e temas trabalhados pela autora. Ademais, são debatidos os conceitos de verdade, intimidade e memória à luz do dispositivo fotográfico, comparando-os com as declarações de Nan e suas percepções sobre fotografia e representação.

Palavras-chaves: Nan Goldin, Fotolivro, *The Ballad of Sexual Dependency*, Intimidade, Memória.

51

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

Retratos em movimento: os trípticos de Agnès Varda

Rafaela GIROTO (Unespar)

Orientador: Fabricio Vaz Nunes (Unespar)

E-mail: rafaelagirot@gmail.com

Agnès Varda (1928–2019) é reconhecida como uma das cineastas mais inovadoras do século XX, cuja obra transita entre a fotografia, o cinema e as artes visuais. A partir dos anos 2000, ela iniciou uma carreira nas artes visuais, expandindo sua linguagem cinematográfica para o espaço expositivo. Nessas criações, explorou a relação entre imagens estáticas e em movimento, entre a fotografia e o vídeo. Entre seus trabalhos, destaca-se sua organização em trípticos, com o uso de estruturas de três telas que articulam diferentes temporalidades e modos de ver. Exemplos disso são obras como *Patatutopia* (2003), *O Tríptico de Noirmoutier* (2004–2005) e a série *Retratos com asas de vídeo* (2009–2014). Este trabalho analisa como os trípticos de Agnès Varda evidenciam a influência da fotografia e do cinema sobre essas obras, argumentando que sua poética borra os limites entre as mídias. Para tanto, foram utilizados catálogos de suas exposições e seu livro autobiográfico *Varda por Agnès* (2023), que oferecem descrições e imagens das obras.

Palavras-chaves: Agnès Varda; Fotografia; Artes Visuais.

52

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

A mãe degenerada: considerações sobre as gravuras de Käthe Kollwitz

Ana Clara Iuzofovich de HARO (UEM)

Orientadora: Vanessa Seves Deister de Sousa (UEM)

E-mail: anaclaraiuzofovich@gmail.com

O trabalho gráfico de Käthe Kollwitz é conhecido por seu caráter assumidamente político e engajado, atuando como gravadora, desenhista e escultora. Sua obra é inseparável de seu tempo de vida e de sua própria biografia, isso não apenas pela abordagem dos temas sociais, como também pela intensa e íntima relação de seus trabalhos com a sua própria formação pessoal. Nesta pesquisa, exploramos nas gravuras de Kollwitz como mães que protegem seus filhos são retratadas de forma tão selvagem, ou seja, como uma mãe “degenerada”. Para isso, consideramos a perseguição que sofreu na Alemanha por parte dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ao ser rotulada como artista degenerada. Para abordarmos o conceito de degeneração e suas complexidades, nos amparamos nos estudos de Izaltino (2016) e em Argan (1992) no que diz respeito a base teórica e metodológica. Ao invés do patriotismo, do heroísmo da guerra, Kollwitz grava os horrores da guerra. Ou seja, a guerra está no rosto das mulheres enlutadas, no corpo dos jovens mortos, no olhar aflito das crianças.

Palavras-chaves: Xilogravura, Maternidade, Guerra.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Corpo, memória e natureza: Práticas artísticas femininas e indígenas na contemporaneidade

Érika Bianca do Nascimento IDALGO (UEL)

Denise Batista PINTO (UEL)

E-mail: denisebatista@uel.br

Esta pesquisa investiga as formas de expressão da resistência feminina na poética visual da autora, articulando a prática artística com a reflexão teórica no contexto da contemporaneidade. Tem-se como objeto de estudo o próprio processo criativo, estabelecendo um diálogo crítico com produções de artistas mulheres e indígenas, cujas obras exploram o corpo, a natureza e a espiritualidade como eixos de potência política e estética. A metodologia adotada é a artografia, compreendida não como um modelo rígido, mas como uma postura investigativa que entrelaça criação, memória e identidade, permitindo que prática e teoria se influenciem mutuamente. Os resultados indicam que o fazer artístico, quando atravessado por vozes femininas e indígenas, constitui um gesto de (re)existência: reinscreve narrativas historicamente silenciadas, fortalece redes de afeto e reafirma a arte como um espaço de transformação simbólica. Dessa forma, compreende-se o processo criativo como um modo de habitar criticamente o mundo e de reinventar, continuamente, possibilidades de ser e de estar.

Palavras-chaves: fantasia, *worldbuilding*, cartografia poética.

54

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A subversão das sombras: corpos, identidades e fotografia

Gabrielle Maria Santos MÁZARO

Orientador: Edson Luiz da Silva Vieira (UEL)

E-mail: gabriellesmazaro@gmail.com

Este trabalho reflete sobre a potência política e poética da fotografia a partir do diálogo com produções de Arthur Omar, Rosa Gauditano e Nan Goldin. Os três artistas utilizam a imagem fotográfica não apenas como documento, mas como gesto político de afirmação da diversidade de corpos e identidades em contextos de resistência e pertencimento. As figuras carnavalescas da série Antropologia da Face Gloriosa (1973-1998), de Omar, as mulheres fotografadas por Gauditano no Ferro's Bar (1978-1979) e os retratos da juventude suburbana de Goldin evidenciam como a fotografia pode tensionar normas sociais, revelando espaços libertários e de acolhimento. Mais do que registro, o ato de fotografar nesses contextos se configura como prática de resistência, pois documenta existências frequentemente marginalizadas e reafirma sua dignidade. A partir dessa interlocução, penso minha própria prática fotográfica como um processo que vai além da mera captação: trata-se de vivência e de gesto poético que subverte convenções sociais, valorizando corpos que transitam entre sombras e que celebram a vida, mesmo diante de tentativas de invalidação social.

Palavras-chaves: Fotografia; Resistência; Identidade.

55

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENEIMAGEM

As gravuras de “atelier” e os indícios de civilização em revistas ilustradas do Paraná oitocentista

Ana Heloisa MOLINA (UEL)

E-mail: ahmolina@uel.br

A imprensa do Paraná nos finais do século XIX se constituiu no interior de uma narrativa ancorada em emblemas de modernidade em consonância à construção de uma identidade paranaense que desaguará no movimento Paranismo nas décadas seguintes. A Revista do Paraná lançada em Curitiba pelo professor Nivaldo Braga em 1887 trará várias gravuras reforçando, por um lado, os retratos de personagens, políticos ou intelectuais, como também, de ilustrações consideradas culturais. A gravura “Dona Francisca Cândida Munhoz Cavalcanti Alburquerque no atelier” nos apresenta questões interessantes como a circulação de determinados modelos de imagens, o papel da mulher na nova configuração de uma sociedade moderna e os referenciais de civilização detectados nos elementos enquadrados.

Palavras-chaves: Gravuras, Civilização, Paraná Oitocentista.

56

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEMAGEM

A curadoria enquanto ponto de partida da produção artística e a exposição enquanto objeto de arte

Ronnan Yudi Enomoto MORAES (UEL)

Orientador: Prof. Dr. Valter do Carmo Moreira (UEL)

E-mail: ronnanmoraes.av@uel.br

De que forma a curadoria pode participar do processo de produção artística, sendo a própria expografia um objeto de expressão artística? Partindo desta pergunta, este artigo objetiva trazer dados e reflexões a respeito de um processo curatorial que tratou a curadoria numa dimensão criadora. A prática curatorial nas artes visuais é comumente entendida como uma seleção e organização de obras e artistas, entretanto, a curadoria também pode ter caráter autoral por parte daquele que organiza e cria modos expositivos onde o fazer criador esteja presente. Por meio dos instrumentos propostos por Sandra Rey, de análise *poiética* da pesquisa *em arte*, foi possível compreender o processo curatorial da exposição “Casas, Coisas, Crianças: memórias em deterioração”, bem como sua expografia, como um processo criador, onde as escolhas das obras, sua disposição, arranjos formais e diferentes temporalidades se amalgamassem ao longo da sua duração, revelando o próprio fio que conduziu a curadoria: a memória.

Palavras-chaves: expografia, processo de criação, memória.

57

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEMAGEM

Introdução ao estudo da imagem e suas múltiplas faces

Amanda Raíssa Corrêa da Cunha MORONI (UEL)

E-mail: amanda.raissa.cunha@uel.br

Neste artigo, pretendo, sob a forma de uma iniciação ao estudo da imagem, abordar os desafios que permeiam o olhar diante de um elemento que se distancia no tempo, usando os ensaios presentes em *Olhos de Madeira* (2001) de Ginzburg como ponto de partida para algumas reflexões. Por meio do caso de *A Origem da Via Láctea* (1575) de Tintoretto, tela que não permaneceu *in situ*, como outras do pintor, e que teve recordado aproximadamente 1/3 da composição original, trataremos da importância do espaço físico e de exposição como meio complementar ao quadro, a lógica de produção dentro do contexto espaço-temporal, e a pintura como elemento da história social, para além da história da arte. Discorreremos sobre aspectos da imagem que podem parecer inofensivos e que, no entanto, também possuem trajetória própria e transformam o olhar diante da tela: o nome a ela atribuído, recortes aos quais pode ter sido submetida, sua destinação original e o impacto deste contexto para seu significado e até razão de existência, adentrando por fim na questão do museu como espaço de memória e conexão.

Palavras-chaves: Imagem, pintura, história social, museu.

58

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A arte na/de rua: entrelaçando mundos e costurando realidades

Fabiane Tais MUZARDO (UEL)

E-mail: fabianemuzardo@uel.br

Ruth Tainá Aparecida PIVETA (UEL)

E-mail: ruthpiveta@uel.br

Nesta comunicação, tomamos como problema a nos acompanhar a importância da arte na/de rua somada às lógicas de apagamento e silenciamento dessa forma de arte. Analisaremos, como ponto de partida, a importância e a (des)valorização desta arte no México no contexto pós-revolucionário, assim como as ações feitas para apagá-la e silenciá-la. Posteriormente, para compreendermos como medidas autoritárias como estas ainda se fazem presentes na atualidade, traremos para o debate algumas situações em que, no Brasil, nos últimos anos, obras feitas nas ruas, tanto por artistas anônimos quanto por artistas renomados, também foram apagadas, com a mesma justificativa utilizada no México há cerca de um século: “higienizar” as ruas.

Palavras-chave: Arte na/de rua, México, Brasil, Lógicas de apagamento.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Charles S. Peirce e a fotografia - um olhar semiótico sobre os paradigmas da imagem

Levy Henrique Bittencourt NETO (PUC-SP)

O objetivo desse trabalho é discutir a fotografia analógica, digital e a infografia sob a perspectiva da fenomenologia e semiótica de Charles S. Peirce. Com base nos três paradigmas da imagem, enunciados por Lucia Santaella e Winfried Nöth (2017), foi possível compreender a transição do paradigma fotográfico (segundo paradigma) para o pós-fotográfico (terceiro paradigma). O paradigma fotográfico é marcado pela categoria fenomenológica da secundidade e pelo signo indicial, enquanto o paradigma pós-fotográfico é marcado pela terceiridade e por uma combinação harmoniosa de ícones, índices e símbolos. A fotografia digital representa um híbrido entre os dois paradigmas: tanto faz parte do paradigma fotográfico quanto do pósfotográfico.

Palavras-chave: Semiótica, Fenomenologia, Paradigmas da Imagem, Fotografia, Infografia

60

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Porca Face: poética do fragmento e a montagem na arte contemporânea

Andressa da Costa OLIVEIRA (IFPR)

Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA (IFPR)

E-mail: andressa.oliveira.biotec2023@gmail.com

O presente trabalho propõe uma investigação poética a partir do conceito operatório da montagem, abordando os simbolismos ligados à imagem do porco, animal como fruto da desordem social, em correlação com o feminino e a visão deturpada acerca desses corpos. A montagem é um procedimento artístico, assim como uma forma de pensamento e conhecimento, como afirmam Walter Benjamin e Didi-Huberman. Esse conceito torna-se importante em uma sociedade cada vez mais fragmentada e permite um olhar que pode alcançar e valorizar os cantos, os cacos da história. O objetivo dessa investigação é criar trabalhos poéticos que ampliem a compreensão desse conceito e dialogue com autores que aplicam, para tanto, utilizamos da Metodologia de Pesquisa em Arte, de Sandra Rey. Esse método propõe pensar o fazer artístico como pesquisa, geradora de conhecimento pois porta de uma dimensão teórica que pode ser explorada pelo artista pesquisador. É nesse sentido que a série “Porca Face” vem cruzando montagem e apropriação artística, utilizando-se das relações entre sociedade e corpos marginalizados a fim de pensar essa mesma margem.

Palavras-chaves: Poéticas, Porco, Grotesco.

61

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

ZAP-ART – O diálogo entre as Histórias em Quadrinhos e outras Linguagens Artísticas estabelecido por Jim Steranko

Eloyr Doin PACHECO

E-mail: eloyr.pacheco@gmail.com

Jim Steranko inspirou-se no Cinema, na Fotografia, no psicodelismo, na colagem e no trabalho de outros quadrinistas, para criar a Zap-Art, nome dado por ele ao estilo do que produzia. Neste artigo investigamos as Histórias em Quadrinhos desenhadas, muitas delas também escritas, por Steranko na Marvel Comics, nos anos 1960, especificamente para a revista intitulada Nick Fury - Agente da S.H.I.E.L.D.. Buñuel, Salvador Dalí, Victor Vasarely e Richard Hamilton, entre outros mencionados por ele, tiveram realmente influência no seu trabalho? Buscamos respostas em artigos e entrevistas dadas por ele e, especialmente, comparamos visualmente as suas páginas deste título da Marvel Comics com outras obras, em especial, de diferentes plataformas. Este artigo traz as nossas primeiras impressões, comparações e informações pelas quais podemos afirmar que o multifacetado e talentoso Jim Steranko bebeu e absorveu muito de outras formas de Artes, criadas antes e, também, naquele momento. Na sua inquietude, considerava as HQs da editora em que trabalhava estáticas e cheias de amarras, e que era necessário mudar isso. E, registre-se, foi o que ele fez.

Palavras-Chaves: Histórias em Quadrinhos, HQs, Artes, Linguagens Artísticas

62

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEMAGEM

SANKOFA; Retornar para aprender. Um estudo baseado nas produções de Emerson Rocha.

Giovanna Tomaz ROCHA (UEL)

Orientador: Marcos Rodrigues Aulicilino (UEL)

E-mail: giovanna.tomaz@uel.br

Esta pesquisa discute o fluxo de “tempo espiralar” (Leda Maria Martins, 2021) no campo das artes visuais, por análise das obras do artista contemporâneo Emerson Rocha. Detecta-se em sua produção um diálogo com a ancestralidade africana, especialmente pela aproximação com símbolos e elementos materiais de caráter mítico e religioso através da cor azul. Por meio de levantamento bibliográfico e do acesso à produção plástica do artista, foi possível refletir e compreender seu processo criativo na relação entre construções formais e vivências cotidianas, associadas às temporalidades da ancestralidade e ao âmbito espiritual. Também foi debatida a relevância do poder criador do artista enquanto produtor de espaços, compreendido como relações sociais e políticas, que se articulam às suas obras e às formas de inserção nos circuitos expositivos, desdobrando-se no espaço real. Em síntese, a análise demonstrou que a trajetória de Emerson Rocha revela uma articulação entre arte, ancestralidade e espiritualidade, destacando a urgência do protagonismo negro na narração e preservação de suas próprias histórias.

Palavras-chaves: ancestralidade, artes visuais, tempo espiralar, azul.

IX ENEMAGEM

A cor da animação de *O Sonho de um Homem Ridículo*, de Dostoiévski e Alexander Petrov

Eloisa Marques dos SANTOS (UEL)

Orientador: Marcelo Castro Andreo (UEL)

E-mail: eloisa.marques@uel.br

O artigo analisa a adaptação audiovisual da obra *O sonho de um homem ridículo* (1877), de Fiódor Dostoiévski, realizada pelo animador Alexander Petrov em 1992. O objeto de estudo consiste nas relações do uso das cores empregadas por Petrov para transpor a narrativa original para a animação, representando visualmente as emoções presentes em cada capítulo do conto. São examinadas as correspondências entre texto e imagem, realizando um recorte de elementos narrativos do conto que são transpostos para a animação por meio da montagem, *mise-en-scène* e, principalmente, da composição cromática. Como resultado, observa-se a tradução visual da atmosfera dos mundos interno e externo nos quais o personagem principal se encontra através de sua paleta de cores, com os tons sépia para o mundo da vigília, carregado de melancolia; as cores pastéis para a Terra utópica antes de sua corrupção; e ocre saturados e escuros no auge da decadência moral. Desta forma, a animação de Petrov reafirma dilemas éticos, existenciais e estéticos por meio do entrecruzamento da palavra, da animação e da cor.

Palavras-chaves: Adaptação, Animação, Alexander Petrov.

64

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Cercadas – uma caminhada sensobiográfica e familiar

Jeanne Oliveira SANTOS

Orientador: Amir Cadôr (UFMG)

E-mail: osantosjeanne@gmail.com

Cercadas é uma das obras resultantes da minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFMG, em que investigo o livro de artista como medialidade autobiográfica. A obra aborda memórias familiares durante a ditadura militar brasileira, tendo como ponto de partida uma entrevista sensobiográfica com minha mãe e tios, cujos relatos orientam a construção poética e visual do livro. A partir de uma única fotografia familiar, realizei intervenções manuais — como aguadas de nanquim e sobreposições textuais com carimbos — e posteriormente a **refotografei**, gerando novas imagens fragmentadas que reconstituem as tensões entre duas gerações marcadas por afetos e conflitos políticos. A pesquisa articula fundamentação teórica, prática artística e análise processual, resultando na criação de um livro de artista que cruza memória, imagem e narrativa. *Cercadas* evidencia o potencial desse formato como meio de expressão autobiográfica e crítica histórica.

Palavras-chaves: livro de artista, autobiografia, ditadura.

65

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

O figurino em animações: um estudo da caracterização em “O Castelo Animado”, de Hayao Miyazaki

Leticia Yumi Naozuca SATO (UEL)

E-mail: leticia.yumi.n.sato@uel.br

Orientador: Marcelo Castro Andreo (UEL)

E-mail: marceloandreo@uel.br

Renomado no universo cinematográfico, o diretor Hayao Miyazaki trilhou seu caminho no cinema através da animação, contando com obras de sucesso como: Meu Amigo Totoro (1988), A Viagem de Chihiro (2001), Ponyo (2008), entre outras. Sendo algumas de suas produções adaptações de romances literários, como o filme “O Castelo Animado” (2004), baseado na obra de mesmo nome, pela escritora inglesa Diana Wynne Jones, publicado em 1986. Esse filme servirá como objeto de estudo para a pesquisa qualitativa sobre a caracterização de figurino dos personagens neste longa-metragem, traçando alguns paralelos com sua obra de origem. Serão analisados tópicos como o desenvolvimento dos personagens ao longo da narrativa, a indumentária histórica, suas particularidades para criar a atmosfera de um país ficcional nos moldes de um Reino Unido idealizado.

Palavras-chaves: Animação, Hayao Miyazaki, figurino.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Corpo aberto, sociedade exposta: fragmentos de violência na produção brasileira

Vizette Priscila SEIDEL (SESC/Londrina)

Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA (IFPR/Londrina)

E-mail: vizetteps@gmail.com e silveiraglb@gmail.com

Ao se pensar em corpos na contemporaneidade, pensamos em fragmentar, decompor e dispersar, palavras estas que são definitivas do “espírito moderno”, de acordo com Eliane Robert Moraes (2012). Dessa forma, há, tanto na literatura quanto nas histórias em quadrinhos, representações desse corpo fragmentado. Já que o corpo humano, é um todo palpável por meio do qual o sujeito se constitui e se reconhece e, assim, tornou-se o principal receptor dessa instabilidade. Essa fragmentação da consciência e, conseqüentemente, do corpo, é levada ao extremo na produção literária da autora e artista gaúcha Veronica Stigger (1973), com o seu livro *Os anões* (2018), e do artista brasileiro Eduardo Belga (1981), com sua HQ *A múmia e Lobsomen* (2015). Nessas duas histórias, a arte está na grotesca representação dos corpos, “em sua transubstancialidade” (MARCONDES, 2015, s/p). Dessa maneira, pretendemos apresentar um trabalho comparativo entre as obras apresentadas ao se refletir sobre os corpos fragmentados, modificados, metamorfoseado, para pensar sobre a metáfora da sociedade brasileira contemporânea ao expor seu imaginário perverso.

Palavras-chaves: História em quadrinhos, conto, fragmentação.

67

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Cotidiano, afastamento do ser e o silêncio como aproximação

Rebeca Maldonado SEVERINO (UEL)

rebeca.maldonado@uel.br

O presente artigo desenvolve o cotidiano e o “ser”, tendo como base a literatura de Clarice Lispector, especificamente *Um Sopro de Vida*, e as pinturas da portuguesa Paula Rego. Em seu livro, Lispector associa um certo afastamento do nosso verdadeiro “eu”, nossa essência, por meio do cotidiano, colocando-o em uma posição negativa, trazendo o questionamento de quando estamos vivendo como nós mesmos ou como uma farsa. E por consequência deste afastamento se cria uma angústia em relação à morte, pois se torna vazia uma vida alienada de um verdadeiro eu. Utilizei como metodologia a Pesquisa *em Arte*, investigando as questões mencionadas e, desse modo, colocar-me a caminho do verdadeiro “eu” apesar de não poder me retirar do cotidiano. Tendo como percurso a produção poética, a escrita, e a leitura, e como base as artes visuais e a literatura, buscando entender os possíveis entrecruzamentos entre os temas mencionados e seus desdobramentos em minhas produções.

Palavras-chaves: cotidiano; pintura; identidade.

68

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A imagem corpoiético Bella em transgressões performáticas no cinema-arte

Isadora Brito da SILVA (UEM/UNICESUMAR)

E-mail: britoisadorabs@gmail.com

Renata Marcelle LARA (UEM)

E-mail: rmlara@uem.br

Thiago Henrique RAMARI (UNICESUMAR)

E-mail: thiagoenriqueramari@gmail.com

Nos enlaces entre Pêcheux, Bataille e Didi-Huberman e pelo gesto de olhar para a materialidade fílmica, o trajeto apresentado focaliza como objeto de pesquisa a imagem corpoiético Bella em transgressões performáticas na discursividade de *Pobres Criaturas* (2023), que advém como recorte de um projeto de iniciação científica em andamento na Universidade Estadual de Maringá. Objetiva-se, assim, percorrer os caminhos *des-estruturantes* do corpo-sujeito Bella, seguindo vestígios da *performance* de uma imagem “corpoiético” enquanto *materialização do feminino informe* pelo trabalho do artístico como *rasgadura da imagem* (Lara, 2024). Como esse corpo, que vai configurando/ sendo configurado em gestos de transgressão, irrompe, na composição verbo-visual, enquanto materialização desse feminino, é a pergunta discursiva que orienta a investigação do *corpus*. O percurso dá a ver como a técnica cinematográfica, em seus (des)encontros, deixa emergir o artístico como fissura. Nesse gesto, o corpoiético Bella manifesta o interdito e(m) transgressão na materialização do feminino *informe*.

Palavras-chave: materialidade fílmica, corpo discursivo, feminino *informe*.

69

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENFIMAGEM

Corre-gira: a atualização das representações religiosas afro-diaspóricas na arte contemporânea brasileira

João Pedro Felix e SILVA (UEL)

Orientador: Marcos Aulicino (UEL)

E-mail: joao.pedro.felix@uel.br

A arte contemporânea brasileira tem revelado diálogos singulares entre espiritualidade, ancestralidade e poéticas visuais, especialmente no que se refere às tradições de matriz africana afro-diaspórica: artistas como Castiel Vitorino Brasileiro, Luana Vítra, Myra Gomez e tantos outros operários da imagem que investigam os espirais da ancestralidade por meio da imagem. Nesse contexto, essas representações emergem como importantes exemplos de como a arte pode se constituir como espaço de mediação entre corpo, memória e resgate da ancestralidade na espiritualidade afro religiosa. De uma forma ou de outra, embora estes artistas mobilizem símbolos litúrgicos e cosmologias do candomblé e de outras práticas afro-brasileiras, suas propostas estéticas e políticas apresentam convergências e aproximações em diferentes campos e materialidades: portanto, a proposta deste trabalho é observar essas representações da diáspora no trabalho de artistas contemporâneos brasileiros, considerando suas especificidades e diferentes aproximações de uma mesma cosmologia com o intuito de investigar a atualização das representações afro religiosas na arte.

Palavras-chave: arte contemporânea; afroreligiosidade;

70

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Não te demores: anotações sobre práticas de apropriação e escrita

Juliana Camila da SILVA (UDESC/PPGAV)

E-mail: jvlianasilva@gmail.com

Este escrito pretende desdobrar o trabalho “Não te demores” (2021-2025), desenvolvido por mim a partir da apropriação de bilhetes e pequenos escritos deixados por minha mãe entre suas jornadas de trabalho. O ambiente doméstico, onde realizo coletas de tais materialidades, passa a ser observado desde as suas características cotidianas, a fim de dimensionar questões geracionais, afetivas e ambivalentes próprias de minha convivência familiar. Nesse sentido, quando deslocado para o campo do trabalho artístico, o bilhete ordinário manifesta um potencial latente de revisitação destas questões levantadas, convidando a uma reconfiguração subjetiva frente a elas. A partir dos processos de apropriação e escrita — verificados em autores da arte contemporânea e da literatura — busco tornar visível os limiares entre a perda e a retenção, o íntimo e o coletivo, a fabulação e a auto-biografia.

Palavras-chaves: Apropriação, escrita em arte, cotidiano.

71

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

Arte e perturbação: uma abordagem sobre limites

Marco Aurélio Gobatto da SILVA (SEED/UEL)

E-mail: marco.aurelio.gobatto@uel.br

A presente comunicação versará sobre a noção de *disturbação* proposta pelo crítico e filósofo da arte estadunidense Arthur C. Danto e seus problemas para a compreensão dos limites entre arte e não-arte que se complexificam na contemporaneidade. Na comunicação será apresentada também uma breve explicação do que o filósofo entende por arte (isto é, sua tese da transfiguração do lugar-comum) em contrapartida ao que ele denomina como *disturbação*, ou seja, manifestações que não estabelecem as fronteiras entre arte e não-arte, tornando-se, inclusive, perigosas ao operarem nas bordas do que se poderia entender como os limites das expressões artísticas. Outro ponto que será destacado na comunicação é a diferenciação entre *disturbação* e arte perturbadora com foco na distinção entre arte, representação e realidade conforme entende Arthur C. Danto.

Palavras-chaves: Arte, Disturbação, Arte Perturbadora.

72

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A obra de Hudinilson Jr.: uma disputa entre Narcisos

Raquel Benato Rodrigues da SILVA

Orientador: Lineu Norió Kohatsu (USP)

E-mail: raquel.benato.silva@usp.br / lineu@usp.br

Hudinilson Jr. (1957-2013) foi um artista plástico paulistano, assumidamente homossexual. Era considerado de temperamento difícil, compôs o que se chama de arte marginal, se tornou fenômeno de vendas no mercado de arte depois de sua morte. O principal suporte de suas obras foram o xerox, o grafite e a colagem, tendo como inspiração para sua produção: o mito de Narciso. Esta apresentação objetivou aprofundar sua mais extensa série de trabalho: Os Cadernos de Referência; e a partir de referências da Psicanálise, compreender as principais temáticas do artista: o homoerotismo, a morte e o mito de Narciso. Como resultado, pode-se entender a partir de sua produção artística o quanto a sua própria imagem é objeto de prazer e de gozo. Hudinilson Jr. em seu processo criativo dá destino a sua libido e torna o público um voyeur diante seus cadernos de colagens, transformando de seus próprios conflitos e desejos em objetos de fetiche.

Palavras-chaves: Hudinilson Jr., Arte contemporânea, Homoerotismo, Psicanálise.

73

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

O *worldbuilding* ambientalista nos filme do Studio Ghibli: Nausicaä do Vale do Vento e O Menino e a Garça

Julio Ito SUGUIMOTO (UEL)

Orientador: Marcelo Castro Andreo (UEL)

E-mail: julio.suguimoto@uel.br

Nas produções Nausicaä do Vale do Vento e O Menino e a Garça, do diretor Hayao Miyazaki, é possível apontar a influência ambientalista que permeia as estruturas visuais e narrativas de seus mundos ficcionais. O *worldbuilding*, traduzido literalmente como “construção de mundos”, rege o funcionamento de uma obra fictícia e define os componentes de uma história. O presente artigo, através do estudo do mundo ficcional destes dois filmes, com apoio de material bibliográfico, avaliou a presença de aspectos ambientalistas. A análise levantada foi estruturada na forma de três subseções: representações da fauna, flora e paisagens. Como resultado da pesquisa, foi realizado um minidocumentário animado autoral. O material animado possui função didática, introduzindo os aspectos ambientais presentes nos longas, visando demonstrar como a valorização do mundo natural ocorre dentro destas produções. Dessa forma, o projeto procurou estudar a importância e presença de aspectos do natural no *worldbuilding* de tramas, demonstrando a inserção de características ambientalistas nestes dois longas metragens de animação de Miyazaki.

Palavras-chaves: ambientalismo, animação, Hayao Miyazaki

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Brinquedos, obras de arte e faz-de-conta: a apreciação estética a partir de Kendall

Walton

Maurilio Riyoiti SUZUMURA (UEL)

Orientador: Andrea Cachel (UEL)

E-mail: maurilio.suzumura@uel.br

O objetivo da presente comunicação é, através de uma revisão bibliográfica, apresentar as linhas gerais de como o filósofo Kendall Walton compreende a apreciação estética de obras de arte representativas. De acordo com o filósofo, a nossa relação com a arte poderia ser iluminada se voltássemos a nossa atenção para uma atividade bastante primitiva e comum a todos nós, qual seja, o faz-de-conta. Walton sustenta que, da mesma maneira como crianças se utilizam de brinquedos, nós nos utilizamos de obras de arte representativas ou ficções como *props* para os nossos jogos de faz-de-conta. *Props* são objetos que, a partir das suas características físico-sensoriais prescrevem uma série de imaginações ou proposições ficcionais. No caso das obras de arte, o conjunto dessas proposições ficcionais formam o mundo ficcional daquela obra. Esse mundo da obra é, por sua vez, expandido ou incorporado em um segundo mundo, que é do nosso jogo de faz-de-conta com ele. É nesse mundo expandido do faz-de-conta que nós podemos participar do desenvolvimento dos eventos e não meramente assisti-los como meros *voyeurs*.

Palavras-chaves: Faz-de-conta; Representação; Ficção.

75

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENFIMAGEM

Imagens dos processos e experiências com arte: as instituições sociais na trajetória de estudantes de Artes Visuais

Laura Gabriela Figueiredo VIDAL (UEL)

Orientador: Ronaldo Alexandre de Oliveira (UEL)

E-mail: laura.fig.vidal@uel.br

Compreender o perfil daqueles que ingressam nos cursos de Licenciatura permite identificar os elementos que compõem suas bagagens culturais, bem como considerar a influência desses no currículo e nos processos formativos aos quais os estudantes adentram. Este artigo reúne reflexões acerca de uma pesquisa desenvolvida sobre a trajetória pessoal de estudantes recém-ingressos no curso de Licenciatura em Artes Visuais em uma universidade pública no sul do Brasil, considerando suas vivências artísticas e culturais prévias. A investigação foi realizada por meio de um inventário pessoal composto por dez perguntas abertas, que buscou analisar a questão referente às experiências positivas significativas com a arte e em quais instâncias essas foram vivenciadas. Os dados obtidos apresentaram a relevância do ambiente escolar, dos centros culturais e da influência familiar na escolha pela formação em Artes Visuais. Por meio desses, foi possível reunir relatos e imagens que refletem a contribuição das instituições sociais para o desenvolvimento profissional e, sobretudo, pessoal dos alunos.

Palavras-chaves: Narrativas de Vida, Infância, Artes Visuais, Instituições Socioculturais, ambiente escolar.

76

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENEMAGEM

A relação interartes no filme *A Crônica Francesa* (Wes Anderson, 2021) e suas caracterizações de abjeto no episódio *The Concrete Masterpiece*

Lais ZAFANELLI (Unesp, Assis)

Orientador: Gabriela Kvacek Betella (Unesp, Assis)

E-mail: l.zafanelli@unesp.br

O episódio do filme *A crônica francesa* (2021), de Wes Anderson, intitulado *The Concrete Masterpiece*, conta a história de Moses Rosenthaler (interpretado por Benicio del Toro) e sua experiência como artista em cárcere. A narração é feita pela personagem de Tilda Swinton, J. K. L. Berensen, que apresenta a história do personagem descrevendo os acontecimentos da vida do mesmo com ajuda de seus slides e sua experiência como redatora da revista *Liberty, Kansas Evening Sun*, fictícia do filme. Apresentamos uma análise comparativa, dialogando com os estudos interartes, entre literatura, artes plásticas e cinema, utilizando como referência os conceitos de vanguarda, abjeção e *ut pictura* poesis e elementos da narrativa cinematográfica com base em teóricos do audiovisual, como Gaudreault, Jost, Xavier e Pellegrini.

Palavras-chaves: Wes Anderson, *A crônica francesa*, estudo interartes, *The Concrete Masterpiece*.

77

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

EIXO 2 – CINEMA E TEMPO SOCIAL

Neste ano em que o filme brasileiro “Ainda estou aqui” foi premiado mundo afora, o cinema novamente usa sua linguagem para contar uma história inacabada da nossa sociedade. É essa relação entre um passado ainda bruto e um futuro à espera, mediado pela presença do presente cinematográfico, que este ST procura enfatizar. Do tempo inacabado, visto da janela projetada pela tela do cinema, nos chega uma voz muda? Ou uma grita, uma cacofonia de sentidos?

Coordenação: Prof. Dr. Rogério Ivano (UEL)



REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: CINEMA E TEMPO SOCIAL

Gabriela Kvacek BETELLA.....	79
Nathany A. W. BELMAIA; Vinícius Ribeiro DANIEL.....	80
Ana Leticia Gaion PEDRO.....	81
Thiago Henrique RAMARI.....	82
Carolline Cabrera SANTANA.....	83
Ana Carolina de Oliveira SANTOS.....	84
Licia Souza da SILVA.....	85
Matheus Rocha da SILVA.....	86
Mileny L. TAKEI.....	87

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A dimensão melancólica de Nanni Moretti: reflexões políticas inscritas em registros subjetivos

Gabriela Kvacek BETELLA (Unesp)

E-mail: kvacek.betella@unesp.br

Ao investigar o que nomeou melancolia da esquerda no cinema pós-socialismo, Enzo Traverso (2016) não conseguiu antever uma inflexão estilística importante do realizador italiano Nanni Moretti, cujos filmes mais provocativos ao representar o vácuo que transcendia o espaço do poder seriam, no dizer de Traverso, insuficientes em sua melancólica ironia. Consideramos três filmes de Moretti como balizadores da comédia autorreferencial por meio de uma chave dramática distanciada. Em *La stanza del figlio*, *Mia Madre* e *Tre piani*, essa abordagem transcende a postura irônica e reconfigura o vazio político como perda íntima e irreparável. Nesses casos, o que Millicent Marcus (1996) definiu como “corpo cinematográfico” de Moretti se retrai, privilegiando a composição espacial, o enquadramento e as interações sociais que evocam, de modo sutil, processos históricos italianos do século XX. Assim, a subjetividade emerge como dispositivo crítico e memorial para mediar o privado e a história coletiva.

Palavras-chaves: Nanni Moretti, melancolia, *La stanza del figlio*, *Mia Madre*, *Tre piani*.

80

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFIMAGEM

Desvendando *The Secret of Kells*: análises iniciais da visualidade e narrativa da animação

Vinícius Ribeiro DANIEL (UEL)

E-mail: vinicius.daniel@uel.br

Nathany A. W. BELMAIA (UEL/UFPR)

E-mail: nathybel@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise inicial da animação *The Secret of Kells* (2009), dirigida por Tomm Moore, com foco em sua construção estética, simbólica e narrativa. A obra é inspirada no *Livro de Kells*, um manuscrito iluminado do século IX, cujas iluminuras utilizam elementos da mitologia celta, da tradição cristã e da cultura visual medieval para criar uma narrativa que dialoga com temas como religiosidade, conhecimento, memória e resistência cultural. Através da jornada do protagonista Brendan, o filme contrapõe a rigidez do mundo monástico à liberdade simbólica da floresta e da imaginação. A análise observa como a estética visual, fortemente influenciada pelos manuscritos iluminados, e a trilha sonora contribuem para a construção de um universo onde o sagrado se manifesta tanto na arte quanto na natureza. A metodologia fundamenta-se nos estudos de autores como Marc Ferro (2003), que discute como o cinema pode ser um agente produtor de discursos sobre o passado, e Robert Rosenstone (2001), que abordam a ideia de que os filmes também “escrevem história”.

Palavras-chaves: Irlanda Medieval, Livro de Kells, Animação.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Infâncias órfãs e corpos vazios: memória social e papéis de gênero no horror brasileiro contemporâneo em *A Sombra do Pai* (2018)

Ana Leticia Gaion PEDRO

E-mail: anagaionpedro@gmail.com

O presente estudo analisa o filme *A Sombra do Pai* (2018), de Gabriela Amaral Almeida, que articula narrativas de orfandade infantil e representações de corpos vazios como metáforas sociais. Investiga-se como o cinema de horror brasileiro contemporâneo traduz memórias coletivas e papéis de gênero por meio de imagens fílmicas. Adota-se uma metodologia qualitativa, com enfoque semiótico e narratológico, centrada na análise de sequências que evidenciam a fragilidade da infância, a ausência paterna e o peso simbólico do corpo feminino. Selecionando cenas sobre perda e vazio, analisando simbolicamente os elementos visuais e diálogos com referenciais sobre memória social e gênero no horror. Os resultados indicam que o filme mobiliza o horror a partir da vulnerabilidade infantil e da ausência paterna e materna, evidenciando traumas transgeracionais e a reprodução de papéis de gênero enraizados na experiência familiar e coletiva, além da persistência dos rituais populares no imaginário social, mediados por figuras femininas. Conclui-se que *A Sombra do Pai* atualiza uma memória coletiva de dor e silêncio, inscrita no corpo e na infância, refletindo a experiência social brasileira.

Palavras-chaves: horror brasileiro contemporâneo; memória social; representações de gênero.

82

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O político dos corpos no longa-metragem Conclave

Thiago Henrique RAMARI (UNICESUMAR)

E-mail: thiagoenriqueramari@gmail.com

Esta pesquisa enfoca o funcionamento da noção discursivo-conceitual de político dos corpos no longa-metragem Conclave (2024), dirigido pelo cineasta Edward Berger. Orientado pelo escopo teórico-metodológico da Análise do Discurso de cunho materialista, o estudo toma o corpo como a materialidade discursiva do sujeito e mobiliza o conceito de político dos corpos para compreender a tensão entre a homogeneidade e a heterogeneidade discursivas que envolvem os corpos dos sujeitos-cardeais participantes do conclave ficcional apresentado pelo filme. Como resultado, observa-se que a homogeneidade discursiva que reveste os corpos dos sujeitos-cardeais, em razão dos rituais inerentes à eleição de um novo papa, não passa de um efeito, pois a heterogeneidade discursiva, resultante das relações de força internas ao grupo, materializa-se contínua e constitutivamente nos/pelos corpos dos sujeitos-cardeais, demonstrando que a divisão dos sentidos é incontornável e a produção do consenso, impossível.

Palavras-chaves: Análise do discurso, cinema, corpo discursivo, político dos corpos.

83

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Ressignificação do corpo feminino no Cinema Extremo

Carolline Cabrera SANTANA (UFMT)

E-mail: cabreracarolline@outlook.com

Orientador: Leonardo GOMES ESTEVES (UFMT)

E-mail: leonardogesteves@gmail.com

Esta pesquisa se debruça sobre o papel desempenhado pelo corpo feminino no Cinema Extremo (QUANDT, 2004; HORECK & KENDALL, 2011; PALMER, 2011; FREY, 2016; WEST, 2016). Optou-se por essa tendência cinematográfica por ela se configurar como campo fértil para extensas críticas sociais, capazes de provocar não apenas reflexões, mas também sensações corporais no espectador. Trata-se de filmes que frequentemente desafiam tabus, valendo-se de representações gráficas e explícitas de sexo, acompanhadas de violência e crueldade. Para a análise, foram escolhidos os filmes *Baise-moi* (2001), de Virginie Despentes e Coralie Trinh-Thi, e *Revenge* (2017), de Coralie Fargeat, por explorarem o protagonismo de mulheres enquanto agentes de práticas violentas, enquanto seus corpos se apresentam como símbolos de luta e resistência. Ao abordar essas obras, busca-se compreender como o cinema extremo reflete e tensiona as construções sociais de gênero, dialogando com os debates atuais sobre o corpo feminino e a violência, conforme Maffesoli (2007) e Baudrillard (2008; 2019).

Palavras-chaves: Cinema Extremo, Corpo Feminino, Ressignificação, Violência.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

O Cristo Negro da minissérie *O Auto da Compadecida* (1999): entre tempo social, representações e racismo

Ana Carolina de Oliveira SANTOS (PPGH/UEL)

E-mail: ana.carolina.oliveira@uel.br

Orientadora: Silvia Cristina Martins de Souza (PPGH/UEL)

E-mail: smartins@uel.br

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a representação do Cristo negro da minissérie *O Auto da Compadecida* (Guel Arraes, 1999), transposição televisiva da peça homônima de Ariano (1999). A análise do produto audiovisual será direcionada sob a compreensão de que o produto audiovisual em questão é dotado de âmbitos técnico-estéticos, representacionais e contextuais. Diante disso, fatores internos e externos à fonte serão considerados a fim de explicitar como a influência dos diferentes tempos que permeiam a obra se fazem presentes. O desenvolvimento do estudo se limitará ao terceiro ato da fonte, mais especificamente à cena do Tribunal das Almas, presente no quarto e último capítulo da minissérie. O respaldo teórico se ancora no conceito de representação desenvolvido por Roger Chartier e pelo escrito metodológico de Marcos Napolitano. Ao examinar as funções tradutora e transmissora da fonte, questões sobre a representação do negro na televisão brasileira, assim como o mito da democracia racial no Brasil e a romantização da mestiçagem emergem junto ao conceito de racismo à brasileira.

Palavras-chaves: Cristo negro; representação; racismo.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Ó Paí, Ó (2007) como materialidade discursiva: efeitos de sentidos

Licia Souza da SILVA (UEFS)

E-mail: liciasilva630@gmail.com

Orientador: Luiz Vitor C. JUNIOR (UEFS)

E-mail: axevitor@gmail.com

Esta comunicação pretende analisar os efeitos de sentido produzidos pelos figurinos dos personagens do filme *Ó Paí, Ó* (2007), sob a perspectiva da Análise do Discurso de Michel Pêcheux. A partir da noção de materialidade discursiva, investigamos como as roupas, ou seja, a cultura material, em especial, a repetição de determinados trajes, funcionam como marcas simbólicas que interpelam os corpos e produzem sentidos. O foco recai sobre personagens como Roque e Yolanda, cujos figurinos evocam discursos sobre raça, gênero e sexualidade. O figurino torna-se uma superfície onde se inscrevem discursos que constroem as identidades sociais dos sujeitos, evidenciando tensões entre visibilidade, estereótipo e resistência. Considera-se, portanto, que as roupas não são apenas um adereço estético, mas encarnam discursos que constituem os corpos diferentemente. Enquanto os corpos nus masculinos são representações de força e virilidade, o corpo da travesti é símbolo de fragilidade, pois sobre ele, repousam os discursos sobre corpo feminilizado, que, dentro da formação discursiva conservadora, é desvalorizado.

Palavras-chaves: Discurso; *Ó Paí Ó*; Análise Fílmica; cultura material.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Comparações invisíveis: análise visual das instâncias narradoras nas adaptações de *A Coleção Invisível*, de Stefan Zweig

Matheus Rocha da SILVA (Unespar)

E-mail: matheusbenjamin1@gmail.com

Em vista dos tensionamentos contemporâneos a respeito de análises comparatistas no cinema e no audiovisual, o objetivo central desta pesquisa é investigar motivos visuais que sugerem a presença das instâncias narradoras nos filmes *A Coleção Invisível* (2009) e *A Coleção Invisível* (2012), ambos adaptados do texto base de mesmo nome do escritor austríaco Stefan Zweig (1881-1942), mas em contextos sociais e culturais distintos. Para tanto, o estudo utiliza o método de análise fílmica proposto por Anne Goliot-Lété e Francis Vanoye (2012). Com isso, articula-se à pesquisa conceitos ligados às teorias de narrativas audiovisuais estabelecidos, sobretudo, por David Bordwell (1985; 2005; 2013), Ismail Xavier (2003; 2005), Luiz Gonzaga Motta (2013) e Jason Mittell (2017), às discussões a respeito da ideia de adaptação cinematográfica de Robert Stam (2006; 2008), Linda Hutcheon (2011), Julie Sanders (2017) e Haroldo de Campos (2008), bem como à ideia de cinema comparado de Mariana Souto (2020). Assim, espera-se contribuir no avanço das discussões em torno dos tensionamentos propostos pela narratologia cinematográfica.

Palavras-chaves: Cinema comparado, Narratologia Cinematográfica, Stefan Zweig.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Entre o Mito e o Medo: O Horror Folclórico Cinematográfico

Mileny L. TAKEI (UEL)

Orientador: Valter do Carmo MOREIRA (UEL/COGNA)

E-mail: mileny.laiza.takei@uel.br

O medo, enquanto experiência íntima e singular, manifesta-se também como um fenômeno coletivo, transmitido entre gerações e enraizado em memórias familiares, contos e narrativas orais. Esta investigação propõe examinar como essa herança cultural do medo é articulada cinematograficamente no subgênero *folk horror*, caracterizado por atmosferas de vilarejos isolados, rituais ancestrais e florestas densas, onde o imaginário popular e o sobrenatural se entrelaçam. Tomando como estudo de caso a floresta de Aokigahara, no Japão – espaço real impregnado de lendas e conotações sobrenaturais –, a análise apoia-se no conceito de “arte-horror”, elaborado por Noël Carroll (1990), em diálogo com as contribuições de Adam Scovell (2017) sobre as matrizes do *folk horror*. O objetivo central é compreender as estratégias narrativas e estéticas que configuram o subgênero e refletir sobre como o medo, transmitido pela oralidade e reconfigurado pela linguagem cinematográfica, reverbera na experiência do espectador, atualizando tradições folclóricas no contexto do cinema contemporâneo, em filmes como *Fréwaka* (2024), *The Watchers* (2024) e *The Ritual* (2017).

Palavras-chaves: Cinema de gênero, Folk Horror, Sobrenatural.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

EIXO 3 – CULTURA DIGITAL

Este eixo propõe discutir a relação entre a cultura digital e a produção e a circulação do conhecimento histórico. Serão acolhidas reflexões teóricas e historiográficas sobre inteligência artificial, governança da internet, desinformação, a emergência de novas fontes históricas em ambientes digitais e novas formas de mediação da história em um campo cada vez mais público. Interessa-nos, sobretudo, a interface entre cultura digital e história pública, considerando os modos contemporâneos de narrar, disputar e experienciar o passado.

Coordenação: Profa. Dra. Maria Renata da Cruz Duran (UEL)



SUMÁRIO: CULTURA DIGITAL

Max Alexandre de Paula GONÇALVES.....	90
Guilherme Akira Demenech MORI; Valter do Carmo MOREIRA.....	91
Rafael Meira de OLIVEIRA.....	92

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

As experiências da narrativa transmídia em *Assassin's Creed*: as práticas da franquia para além dos jogos de videogame (2007-2021)

Max Alexandre de Paula GONÇALVES (PPGH/ Unesp, Assis e Franca/IFPR, Londrina)

Orientador: Áureo Busseto (PPGH/ Unesp, Assis e Franca)

E-mail: max.goncalves@ifpr.edu.br/max.alexandre@unesp.br

A proposta desta comunicação consiste em apresentar os resultados preliminares da nossa pesquisa sobre os modos de construção da narrativa transmídia em *Assassin's Creed*. Com esse objetivo, o nosso trabalho inclui compreender e analisar a forma pela qual a companhia franco-canadense *Ubisoft* opera os diversos artefatos e textos que orbitam em torno da mundialmente conhecida e consumida série de jogos criada por ela. Isso significa que *Assassin's Creed* pode ser experienciada em outros suportes além do videogame, tais como livros, HQs, webcomics e curtas-metragens, ampliando o arco narrativo do seu universo ficcional. Porém, paralela e posteriormente a esses produtos, em parceria com outras editoras, a *Ubisoft* publica materiais que contam a história da produção da franquia, difundindo entrevistas com os seus criadores e produtores em livros, plataformas de compartilhamento de vídeos e sites de domínio da companhia supracitada. Assim, assumindo esse *corpus* de objetos e fontes históricas entre os anos de 2007 e 2021, examinaremos as práticas da narrativa transmídia em *Assassin's Creed*.

Palavras-chaves: Narrativa transmídia; Videogame; *Assassin's Creed*; Fonte histórica.

IX ENEIMAGEM

2 computadores autores: estratégias algorítmicas na produção de publicações

Guilherme Akira Demenech MORI (PPCC/UEL)

E-mail: akira.demenech@uel.br

Valter do CARMO MOREIRA (UEL)

E-mail: professorvalter@uel.br

Neste trabalho, exploram-se duas formas pelas quais os computadores integram a produção de publicações experimentais. Na primeira, as possibilidades de exemplares são delimitadas em forma de algoritmos, cuja execução resulta em variações textuais. Enfatiza-se a natureza combinatória dessa estratégia, que utiliza textos e imagens de autoria humana, submetidos a regras definidas por escolhas criativas, gerando versões distintas dentro de um mesmo lote. Na segunda forma, os exemplares orientam o público na construção e execução de algoritmos, resultando na criação textual por meio de passos simples e objetivos (com os quais qualquer programa pode ser construído), mas suficientemente fragmentados para dificultar a compreensão de sua contribuição para o resultado final. Dessa forma, convida-se quem lê a tornar-se computador, seguindo instruções e programando-se para escrever.

Palavras-chaves: Programação criativa, criação procedural, computabilidade.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Receitas Nestlé e a interferência do ambiente digital no discurso alimentar

Rafael Meira de OLIVEIRA (UEL)

E-mail: rafaelmeira122@gmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia Eliane P. M. Martinez. (UEL)

Esta apresentação tem como objetivo divulgar minha dissertação de mestrado em História Social na Universidade Estadual de Londrina, intitulada “Cozinha Digital: modos e usos do estrogonofê retratado por influenciadores digitais no YouTube (2010-2022)”, atualmente em desenvolvimento. Compreendo os limites desta exposição, será abordado exclusivamente um dos documentos analisados, o vídeo nomeado “Strogonoff Vegetariano” compartilhado no canal Receitas Nestlé. Conduzido metodologicamente por meio da netnografia e raspagem de dados, apoiado nos conceitos de estratégia e tática difundidos por Michel de Certeau e alimento culturalizado proposto por Luce Giard, procura-se responder as seguintes hipóteses: ocorreram mudanças significativas, principalmente pelas interferências do ambiente digital; a receita foi amplamente ressignificada pelos influenciadores digitais; por fim, a ideia de uma Cozinha Digital como um novo lugar para os saberes culinários.

Palavras-chaves: História da Alimentação, História Digital, YouTube.

93

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

EIXO 4 – ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA DAS MULHERES

Este eixo temático contempla trabalhos de diversas áreas do conhecimento que tematizem Gênero e/ou História das Mulheres. Serão aceitos trabalhos que se vinculam aos estudos da mulher – que têm como eixo tornar visíveis aquelas que sempre foram invisibilizadas -, e os estudos a partir da perspectiva de gênero e das novas políticas de gênero.

Coordenação: Profa. Dra. Edméia Ribeiro (UEL)



94

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: ESTUDOS DE GÊNERO E HISTÓRIA DAS MULHERES

Luiza Tavares Lopes BALAU.....	95
Maria Isabel BORGES.....	96
Bruno Azzani BRAGA; Reginaldo MOREIRA.....	97
Julia Oliveira CEBULSKI; Karolina C. Corbani Guimarães BUENO.....	98
Peterson dos Santos DIAS; Emerson dos Santos DIAS, Gabriel dos Santos de OLIVEIRA.....	99
Bethânia Carolina HARDT.....	100
Camila NARESSI.....	101
Deane Santana de OLIVEIRA.....	102
Deane Santana de OLIVEIRA; Marcos AULICINO.....	103
Virgínia G. PEÇANHA.....	104
Bruna Neves PELLEGRINI.....	105
Geisy Silvério RAMOS; Marcos AULICINO.....	106
Inez Neres de Almeida ROCHA; Maria Isabel BORGES.....	107
Ozana Maria de Paulo Marques SANTANA.....	108
Bruno Sanches Mariante da SILVA.....	109
Camilla Ferreira Passos SILVA.....	110
Rúbia Fernandes da SILVA.....	111
Francesco Carlo TURILLI.....	112
Cíntia de Vito ZOLLNER.....	113

IX ENCONTRO DE IMAGEM

King of filth: o cinema transgressor de John Waters

Luiza Tavares Lopes BALAU

E-mail: luizatlb@gmail.com

A linguagem cinematográfica foi abraçada por diversos grupos, entre eles os movimentos feministas e LGBTQIA+. Esses grupos, se vendo afetados pelo discurso sobre gênero e sexualidade de maneira mais urgente, encontraram no cinema um potencial de denúncia, criação e produção de novas imagens e narrativas acerca desses temas. No meio, encontramos o cinema *queer* de John Waters. Conhecido por seu caráter transgressor, sua vulgaridade e seus personagens repulsivos, Waters brinca com o gosto e com a linguagem do cinema *mainstream* em suas produções, criando uma assinatura singular na história do cinema. Neste trabalho, analisamos a obra de Waters como parte importante do cinema *outsider*, focando em sua obra mais célebre, *Pink Flamingos*, por meio de revisão bibliográfica tanto sobre sua obra quanto sobre os *midnight movies*, categoria na qual seu cinema se insere. Por fim, buscamos observar como a obra de Waters se mostra relevante no contexto do cinema e da arte *queer* como um todo, utilizando-se de estratégias e sensibilidades pertinentes à essas subjetividades, como a performatividade *queer* e o *camp*.

Palavras-chaves: John Waters, *Queer*, *Pink Flamingos*.

96

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Prostituição militarizada e vulnerabilidade feminina em tempos de guerra: as memórias da vovó Ok-sun Lee em “Grama”

Maria Isabel BORGES (UEL)

E-mail: mariaborges@uel.br

Em “Grama” (Gendry-Kim, 2020), são trazidas as memórias da sul-coreana Ok-sun Lee durante a invasão japonesa na Coreia e sul da China (1937-1945), além da participação na Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945). Foi adotada por um casal com a falsa promessa de ir à escola e não mais passar fome. Posteriormente, foi raptada para ser escrava sexual de soldados japoneses (“mulher de conforto”). A prostituição militarizada está relacionada com uma visão perspectiva machista-patriarcal e a um processo de recrutamento de mulheres vulneráveis (Marcello Neto, 2021). Propõe-se compreender, a partir da linguagem quadrinística, como a protagonista Ok-sun Lee se tornou uma vítima “perfeita” à prostituição militarizada. Foram analisados os cinco primeiros capítulos (olhar interpretativista), centrados na infância pobre quando a personagem morava com os pais e, depois, foi vendida pela mãe para trabalhar em um restaurante. A vulnerabilidade é apresentada por meio de episódios de extrema fome (narrativas autônomas), exploração do trabalho infantil e submissão feminina à sociedade machista-patriarcal.

Palavras-chave: Prostituição militarizada, Mulher de conforto, “Grama”, Ok-sun Lee.

97

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Cine Diversidade como possibilidade de ficcionalizar outros locais de gênero e de marcadores sociais

Bruno Azzani BRAGA

E-mail: brunoazzanibraga@gmail.com

Reginaldo MOREIRA

E-mail: regismoreira@uel.br

O uso do cinema como recurso para estimular rodas de diálogo e trocas de afetos tem se consolidado como estratégia significativa na experiência do Cine Diversidade, realizado em Londrina/PR. Essa ação integra o projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), denominado “Entretons: rupturas discursivas decoloniais de comunicação de vidas que importam”. A proposta consiste em oferecer à comunidade sessões de filmes LGBTQIAPN+, acompanhadas de debates, com a intenção de articular vivências do público a questões sociais relacionadas a gênero, classe, raça, etnia, territórios, faixas etárias, corporalidades, entre outros marcadores. A iniciativa busca fomentar políticas de visibilidade e reconhecimento por meio de narrativas contra-hegemônicas, capazes de inventar e fabular outros mundos possíveis e modos de existir, distintos da lógica cisheteropatriarcal branca, ao mesmo tempo em que reivindica a ocupação de espaços urbanos como exercício de cidadania e reparação histórica de direitos negados a essas populações.

Palavras-chaves: Cinema, Narrativas contra hegemônicas, Cidadania, Fabular, LGBTQIAPN+.

98

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Repressão ao meretrício: representação da prostituição nos jornais de Londrina nas décadas de 1930 a 1960

Julia Oliveira CEBULSKI (UEL)

E-mail: julia.cebulski@uel.br

Karolina C. Corbani Guimarães BUENO (UEL)

E-mail: karolina.corbueno@uel.br

O presente trabalho aborda a prostituição em Londrina/PR, no período de 1930 a 1960, correspondente à criação e expansão da cidade, explorando seu contexto histórico e social. O objetivo é analisar como a prostituição foi impactada pela visão higienista preponderante na cidade de Londrina/PR, no período mencionado. O estudo investiga como a prostituição se relacionava com a sociedade e as autoridades locais, destacando seu papel contraditório na cidade. Explorando a prostituição nesse contexto, este estudo busca esclarecer os desafios enfrentados pelas trabalhadoras do sexo e examinar as complexas interações entre classes sociais, gênero e poder. Também será analisada a relação, percepção e regulamentação da prostituição pelas autoridades e sociedade, a partir de imagens e reportagens de jornais do período de 1930 a 1960. Através dessa análise é possível compreender como se deu a exclusão dessas mulheres do meio social, bem como o apagamento da história das mesmas.

Palavras-chave: prostituição, Londrina/PR, mulheres.

99

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

KNTY: a fotografia drag como afirmação da arte *queer*

Peterson dos Santos DIAS (UEL)

Emerson dos Santos DIAS (UEL)

Gabriel dos Santos de OLIVEIRA (UEL)

A pesquisa analisa a fotografia como uma linguagem poética e política voltada às estéticas *queer* e à arte *drag*, entendendo a imagem como um campo de disputa simbólica e resistência. Fundamentada em Boris Kossoy, a fotografia é compreendida como uma construção codificada; em Susan Sontag, como uma apropriação crítica da realidade; e em Judith Butler, como um espaço de questionamento das normatividades de gênero. Por meio de uma abordagem qualitativa, registros fotográficos e entrevistas com artistas *drags*, busca-se valorizar corpos dissidentes, suas estéticas e narrativas. O estudo propõe a fotografia *queer* como um instrumento de memória, visibilidade e crítica social, inserindo-se no debate contemporâneo sobre gênero, diversidade e imagem. Palavras-chaves:

Fotografia, Queer, Arte Drag, Gênero, Resistência

100

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A pele que elas habitam

Bethânia Carolina HARDT (UFRGS)

Orientador: Daniela Kern (UFRGS)

E-mail: betty01906@hotmail.com

Tenho como ponto central de discussão a oposição criada entre mulheres jovens e idosas na mídia e a obsessão dessa nova geração por tratamentos anti-idade, o pavor dos sinais do envelhecimento, especialmente rugas. O filme *A substância* retrata esse medo de envelhecer e o desejo por um corpo jovem, criando oposição das duas versões. Analisar a representação pela arte, mídias sociais, filmes e novelas, de corpos jovens e a ausência mulheres idosas em estado de protagonismo, é discutir o gênero e o esquecimento dessa fase da vida, como se essa fosse somente o momento anterior à morte. Pouco se representa e compreende-se desse estágio da vida, existe nas mídias a necessidade de esconder os sinais do envelhecimento, com procedimentos estéticos e até cirurgias, o texto além de trazer o filme *A substância*, usa de exemplo escritoras que discutem a gênero e velhice como Maria Valéria Rezende e Naomi Wolf, com o propósito de explorar o que se esconde por trás das peles e o que pode ser criado entre essas jovens e a idosas, pois ambas são perpassadas pelo patriarcado e seus arquétipos.

Palavras-chaves: Gênero, Velhice, Corpo.

101

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A representação feminina em *Cuidado Madame* (1970)

Camila NARESSI (Unesp)

Orientador: Prof. Dra. Daiane Vaiz Machado (Unesp)

E-mail: camila.naressi@unesp.br

Durante as décadas de 1960 e 1970, o Cinema Marginal Brasileiro trouxe em suas prerrogativas o questionamento do estatuto do filme, propondo uma “estética do lixo” e adotando uma posição de vanguarda. Pensando nessas inovações, o presente trabalho buscou analisar a representação feminina dentro deste movimento a partir do filme *Cuidado Madame* (1970), do diretor brasileiro Júlio Bressane. O filme narra a história de uma empregada doméstica que assassina suas patroas na cidade do Rio de Janeiro, e foi realizado pela Belair Filmes, produtora marginal de Bressane, Rogério Sganzerla e Helena Ignez. Utilizando-se metodologicamente de pressupostos de estudos de cinema e gênero e da teoria feminista do cinema, além de conceitos de análise fílmica sob uma perspectiva historiográfica, a pesquisa evidenciou a construção de personagens femininas que subverteram a norma e foram colocadas em lugar de privilégio dentro da narrativa. Mesmo sob as restrições da ditadura, o Cinema Marginal propôs uma abertura para experimentações que podem ter permitido o surgimento de novas formas de representação da mulher.

Palavras-chaves: Cinema Marginal Brasileiro; representação feminina; análise fílmica.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Entre vozes e silêncios: Imagens de poder e exclusão na federação baiana pelo progresso feminino (1931-1934)

Deane Santana de OLIVEIRA (UPE, Petrolina)

E-mail: deane.oliveira@upe.br

Orientador: Bruno Sanches Mariante da Silva (UPE, Petrolina)

E-mail: bruno.sanches@upe.br

A Pesquisa localiza-se no campo da História das Mulheres, tendo como objeto a análise de poder existentes na Federação Baiana Pelo Progresso Feminino através das correspondências entre Amanda Costa Pinto e Bertha Lutz no ano de 1931, mesmo ano em que a filial regional foi fundada. O Presente estudo também propõe-se a traçar um perfil das mulheres que eram integrantes da Federação baiana, analisando suas principais lideranças através de fontes imagéticas presentes em alguns jornais e periódicos baianos e problematizando a ausência e apagamento de outras mulheres na federação. Como referencial teórico para o direcionamento das discussões sobre gênero e relações de poder que as fontes e a pesquisa evocam, utiliza-se a Judith Butler e o Michel Foucault. O recurso metodológico aplicado para esse trabalho é a análise documental e imagética localizadas e disponibilizadas no SIAN (Sistema de informações do arquivo Nacional) no FUNDO: Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino - BR RJANRIO Q0.

Palavras-chaves: Mulheres, Poder, Federação Baiana Pelo Progresso Feminino.

103

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Poéticas de reexistência: ressignificações da mulher negra na arte e literatura contemporâneas

Deane Santana de OLIVEIRA (UEL)

Marcos AULICINO (UEL)

E-mail: geisy.silverio@uel.br

Este artigo propõe uma reflexão sobre o espaço historicamente ocupado pela mulher negra no imaginário social brasileiro, analisando como obras visuais de artistas contemporâneas, como Rosana Paulino, dialogam, com as “escrevivências” de Conceição Evaristo. A partir da articulação entre arte, literatura e performance, a pesquisa investiga como essas linguagens se entrelaçam para resgatar memórias ancestrais, ressignificar identidades e tensionar as estruturas de apagamento, violência e subjugação que atravessam os corpos negros femininos. Fundamentado nos conceitos de tempo espiralar de Leda Maria Martins, nos estudos de Lélia Gonzalez sobre a mulher negra na sociedade e nas reflexões de Abdias do Nascimento sobre a estética e a ancestralidade negra, o trabalho busca evidenciar a potência de criação e resistência dessas expressões, que promovem a construção de um novo imaginário simbólico e político para a mulher negra no Brasil.

Palavras-chaves: Arte contemporânea; ressignificação; Mulher negra.

IX ENEIMAGEM

Guaralice Paulista e a preservação da memória do cinema goiano através da fotografia

Virgínia G. PEÇANHA (PPGIS/UFSCar)

Orientadora: Marina da Costa Campos (PPGIS/UFSCar)

E-mail: virginia.pecanha@estudante.ufscar.br

A pesquisa analisa a fotografia de still como instrumento de documentação e preservação da memória cinematográfica, tendo como objeto o acervo de Guaralice Paulista, integrante do Cineclube Antônio das Mortes (CAM), ativo em Goiânia entre 1977 e 1987. As imagens registram práticas cineclubistas e processos de criação audiovisual, revelando etapas de produção, interações entre profissionais e dinâmicas do cinema goiano. A metodologia articula história oral e análise fotográfica: entrevistas semiestruturadas com Guaralice permitem compreender experiências individuais e contextos do cineclubismo, enquanto a interpretação das imagens considera seu potencial como veículo de significados e memória (Kossoy, 2001; Sontag, 2004). Como resultado provisório, observa-se que o olhar fotográfico de Guaralice constitui não apenas documentação visual das atividades do CAM, mas também um testemunho do fazer cinematográfico em Goiás, contribuindo para a compreensão de seus processos criativos e da visibilidade dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chaves: Fotografia still, Cineclubismo, Cinema Goiano.

105

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Da distopia à ação política: a estética de *O Conto da Aia* e as disputas por direitos reprodutivos no Brasil contemporâneo

Bruna Neves PELLEGRINI (Unesp, Bauru)

E-mail: bruna.pellegrini2@gmail.com

Este ensaio propõe uma reflexão teórica e crítica sobre as manifestações feministas pró-direitos reprodutivos que incorporam a estética do seriado distópico *O Conto da Aia*, analisando por que essa narrativa foi mobilizada no Brasil entre 2018 e 2025. Em um primeiro momento, observa-se como tais manifestações se inserem em um contexto transnacional, no qual a ofensiva antigênero (Corrêa, 2018), alimentada por discursos religiosos e neoconservadores, busca a reversão de direitos conquistados pelas mulheres. A análise dos direitos reprodutivos articula-se aos fundamentos da teoria da reprodução social (Federici, 2017, 2019, 2023) (Mies, 2016) (Bhattacharya, 2019). Além disso, a discussão desenvolve-se à luz de teorias pós-estruturalistas (Butler, 2018) (Foucault, 2015) e pós-coloniais (Lugones, 2020) (hooks, 2020), considerando os protestos feministas como uma estratégia comunicativa que, por meio da performance, contesta estruturas de poder, redefine subjetividades e desafia regimes normativos. Como metodologia, é utilizada a *Análise do Acontecimento* (França, Lopes, 2017).

Palavras-chaves: Direitos reprodutivos, movimentos feministas, performance política.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Poéticas de Reexistência: Resignificações da Mulher Negra na Arte e Literatura Contemporâneas

Geisy Silvério RAMOS (UEL)

Marcos AULICINO (UEL)

E-mail: geisy.silverio@uel.br

Este artigo propõe uma reflexão sobre o espaço historicamente ocupado pela mulher negra no imaginário social brasileiro, analisando como obras visuais de artistas contemporâneas, como Rosana Paulino, dialogam, com as “escrevivências” de Conceição Evaristo. A partir da articulação entre arte, literatura e performance, a pesquisa investiga como essas linguagens se entrelaçam para resgatar memórias ancestrais, ressignificar identidades e tensionar as estruturas de apagamento, violência e subjugação que atravessam os corpos negros femininos. Fundamentado nos conceitos de tempo espiralar de Leda Maria Martins, nos estudos de Lélia Gonzalez sobre a mulher negra na sociedade e nas reflexões de Abdias do Nascimento sobre a estética e a ancestralidade negra, o trabalho busca evidenciar a potência de criação e resistência dessas expressões, que promovem a construção de um novo imaginário simbólico e político para a mulher negra no Brasil.

Palavras-chaves: Arte contemporânea; ressignificação; Mulher negra.

107

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O protagonismo feminino nas narrativas ‘Calunga’ e ‘Sumidouro’, em “Cumbe” de Marcelo D’ Salete (2018)

Inez Neres de Almeida ROCHA (UEL)

E-mail: inezneres@hotmail.com

Maria Isabel BORGES (UEL)

E-mail: mariaborges@uel.br

Durante a escravidão no Brasil, as mulheres negras eram desumanamente oprimidas, porém de modo diferente dos homens escravizados. Além da exploração da força de trabalho como lavadeiras e domésticas, tinham seus corpos oprimidos. Em “Cumbe”, Marcelo D’ Salete (2018) compilou quatro narrativas sobre a resistência negra entre 1502 e 1888. Neste trabalho, são analisadas “Calunga” e “Sumidouro”, duas histórias centradas na resistência feminina. Objetiva-se mostrar como as mulheres negras são retratadas por meio da linguagem quadrinística e sob a ótica de um quadrinista afrodescendente. A linguagem dos quadrinhos é estudada com base em Acevedo (1990), Ramos (2010), Eisner (2010) e Cagnin (2014). Para compreender o contexto da escravização e o papel das mulheres, utilizam-se Mattoso (1990), Moura (1990; 2004), Hooks (2018) e Chinen (2019). Machado (2018) contribui com reflexões sobre mulher, corpo e maternidade. Observa-se que as personagens femininas vivenciam, além do trabalho forçado, diferentes níveis de sujeição: a masculina, centrada no senhor (sexualmente) e no parceiro; a feminina, na figura da sinhá.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos, Escravidão da mulher negra, “Cumbe”, D’ Salete.

108

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Heróina em foco: análise imagética e representações de gênero na autobiografia da franco-atiradora Lyudmila Pavlichenko

Ozana Maria de Paulo Marques SANTANA (UPE, Petrolina)

E-mail: ozana.maria@upe.br

Orientador: Bruno Sanches Mariante da Silva (UPE, Petrolina)

E-mail: bruno.sanches@upe.br

Esta pesquisa analisa como a franco-atiradora ucraniana Lyudmila Mikhailovna Pavlichenko foi transformada em ícone político e diplomático durante a Segunda Guerra Mundial. O estudo toma como objeto sua autobiografia, com destaque para fotografias e relatos que revelam encenações e usos propagandísticos de sua imagem. Tais registros exaltavam sua coragem e delineavam um ideal de feminilidade soviética pautado na disciplina, no heroísmo e na devoção ao Estado. A repercussão internacional de sua figura intensificou-se em missões diplomáticas no Ocidente, especialmente no encontro com a ex-primeira dama dos Estados Unidos (1933-1945) Eleanor Roosevelt, que evidenciou o contraste entre os modelos de feminilidade soviético e norte-americano. Metodologicamente, a pesquisa articula uma análise documental e visual, examinando como o texto e a imagem constroem representações de gênero. Espera-se demonstrar de que modo a trajetória de Pavlichenko foi apropriada pela propaganda soviética, construída e internacionalizada na imagem de uma “heroína da União Soviética”, permitindo refletir sobre os usos políticos da feminilidade em contextos de guerra.

Palavras-chaves: Feminilidade, Representação, Guerra, Gênero.

109

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Presidente Sarah Kubistchek: imagens de uma primeira-dama, imagens de política e assistência

Bruno Sanches Mariante da SILVA (UPE)

E-mail: bruno.sanches@upe.br

A proposta analisa a produção imagética em torno da trajetória de Sarah Kubitschek, destacando como a visualidade contribuiu para consolidar sua presença na política e na assistência social brasileiras. Ao longo das décadas de 1950 a 1990, a ex-primeira-dama foi amplamente representada em fotografias, revistas e cerimônias públicas, imagens que reforçavam papéis tradicionalmente femininos associados à maternidade, ao cuidado e à filantropia. Nesse sentido, sua atuação em entidades como a Fundação Pioneiras Sociais foi também um exercício de construção simbólica, no qual a imagem de Sarah se confundia com as ações de assistência e com o próprio prestígio de Juscelino Kubitschek. A pesquisa, apoiada em acervos fotográficos, periódicos de circulação nacional e registros iconográficos, busca compreender como essas representações atribuíram a Sarah um protagonismo político singular, mesmo sem ocupar cargos eletivos. Argumenta-se que a análise das imagens permite problematizar a forma como a primeira-dama se constituiu em agente de poder e memória, revelando os usos políticos da feminilidade e da visualidade em sociedades marcadas por rígidas fronteiras de gênero.

Palavras-chave: Primeiro-damismo; Política; Assistência Social; Gênero.

110

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Divisão social de gênero: o discurso patriarcal presente nos brinquedos infantis

Camilla Ferreira Passos SILVA (UEFS)

E-mail: camilapassos1111@gmail.com

Orientadora: Palmira Virginia Bahia HEINE ALVAREZ (UFBA/UEFS)

E-mail: pheine@uefs.br

Todo sujeito é ideológico e essa ideologia pode ser materializada de diversas formas, logo, é possível observar que até mesmo os brinquedos infantis não são opacos, eles são interpelados ideologicamente e carregam em si um discurso patriarcal que, mesmo levando em consideração os avanços com relação às pautas das mulheres ao longo da história, no que diz respeito ao acesso a espaços que antes não podiam ser ocupados, ainda há um discurso social que associa às mulheres ao trabalho doméstico. Assim, o presente artigo busca, com base na Análise de Discurso de linha francesa, formulada por Eni P. Orlandi (2015) e Michel Pêcheux (1997), fazer um estudo comparativo entre os brinquedos que são socialmente considerados como masculinos e femininos a fim de analisar os discursos patriarcais que os atravessam, contribuindo assim, para uma divisão social de gênero, onde as meninas são ensinadas a exercerem o papel de cuidado da família e do lar enquanto os meninos são preparados para ao espaço público.

Palavras-chaves: brinquedos, mulheres; discurso patriarcal, divisão social de gênero.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Representação e Invisibilidade das Mulheres na Coleção Fotográfica de George Craig Smith: Londrina – PR (1929-1940)

Rúbia Fernandes da SILVA (UEL)

Orientadora: Edméia Aparecida Ribeiro (UEL)

E-mail: rubia.fernandes@uel.br

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as representações e a invisibilidade das mulheres na Coleção Fotográfica de George Craig Smith, pertencente ao acervo do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss. O estudo fundamenta-se nas mudanças ocorridas na historiografia a partir da década de 1970, especialmente com a valorização da história social e das chamadas “pessoas comuns”. Para tanto, utilizou-se a fotografia como fonte histórica, conforme as contribuições de Peter Burke, a fim de compreender os registros de Smith nos primeiros anos de formação da cidade de Londrina. A metodologia consistiu em análise documental e bibliográfica, apoiada nas reflexões propostas por José Miguel Arias Neto, Rosimeire Aparecida Angelini de Castro e Michelle Perrot, voltadas à questão de gênero e construção da história regional. Os resultados demonstram que, embora as mulheres tenham participado ativamente do processo de formação da cidade, suas presenças foram em grande parte invisibilizadas ou colocadas em posição coadjuvante nas imagens e registros, revelando os limites e as construções sociais presentes na documentação histórica.

Palavras-chaves: Museu Histórico; Mulheres; Fotografia.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Do invisível ao visível: Pagu e as imagens da mulher proletária

Francesco Carlo TURILLI (UEL)

E-mail: francesco.turilli@uel.com

Este trabalho analisa o romance *Parque industrial*, de Patrícia Galvão, a partir da cultura visual e dos estudos de gênero: sem recorrer a imagens ilustradas, o texto constrói um espaço de visualidade no qual se evidenciam tensões sociais e políticas. A análise adota a teoria dos regimes escópicos de Michele Cometa, inspirada em Martin Jay, que articula imagens, olhares e dispositivos, e se concentra nos olhares femininos e sobre o feminino presentes na narrativa: a leitura busca compreender como Pagu – autora, ativista e mulher – encena formas de ver que se contrapõem às lógicas patriarcais de sua época. Em diálogo com as reflexões de Valeria Cammarata sobre o “olhar feminino”, argumenta-se que a obra projeta uma perspectiva alternativa capaz de questionar e subverter os regimes visuais dominantes: dessa forma, *Parque industrial* revela-se não apenas como romance de denúncia social, mas também como um campo de disputa do visível, no qual a literatura se torna dispositivo crítico que reflete e reconfigura as construções visuais do gênero e do poder.

Palavras-chaves: Pagu, cultura visual, regimes escópicos, olhar feminino.

113

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Imagens da identidade feminina fragmentada em *Mulheres de Cinzas* (2015), de Mia Couto

Cíntia de Vito ZOLLNER (Unesp/PROPG)

E-mail: cintiazollner@gmail.com

Mulheres de Cinzas abrange o declínio do Império de Ngungunyane, no final do século XIX. Em 1985, este contexto histórico está envolto a um episódio afetivo de dois personagens que narram sobre fatos históricos, na ficção: Imani Nsambi e Germano de Melo. Imani, como figura feminina, tem sua identidade de mulher fragmentada na narrativa, no contexto da guerra. Enviada para Nkokolani como tradutora, sua representação imagética simboliza e representa, plasticamente, mulheres africanas que foram invisibilizadas no contexto da guerra, que assolou o Sul de Moçambique. A resistência a essa invisibilidade, plastificada em documentos históricos, é representada com poética imagética no romance. Imani representa mulheres negligenciadas pelos colonizadores. A literatura de Mia Couto surge, neste sentido, como documento de representação social e cultural a partir da imagem histórica, ampliando o diálogo entre memória, ficção e historiografia. E estes aspectos serão estudados, portanto, no contexto da metaficção historiográfica, de Linda Hutcheon. E também a partir das relações entre história e imagem, de Peter Burke.

Palavras-chaves: gênero feminino, identidade fragmentada, história e imagem, representação cultural; Mia Couto.

114

REALIZAÇÃO:



APOIO:

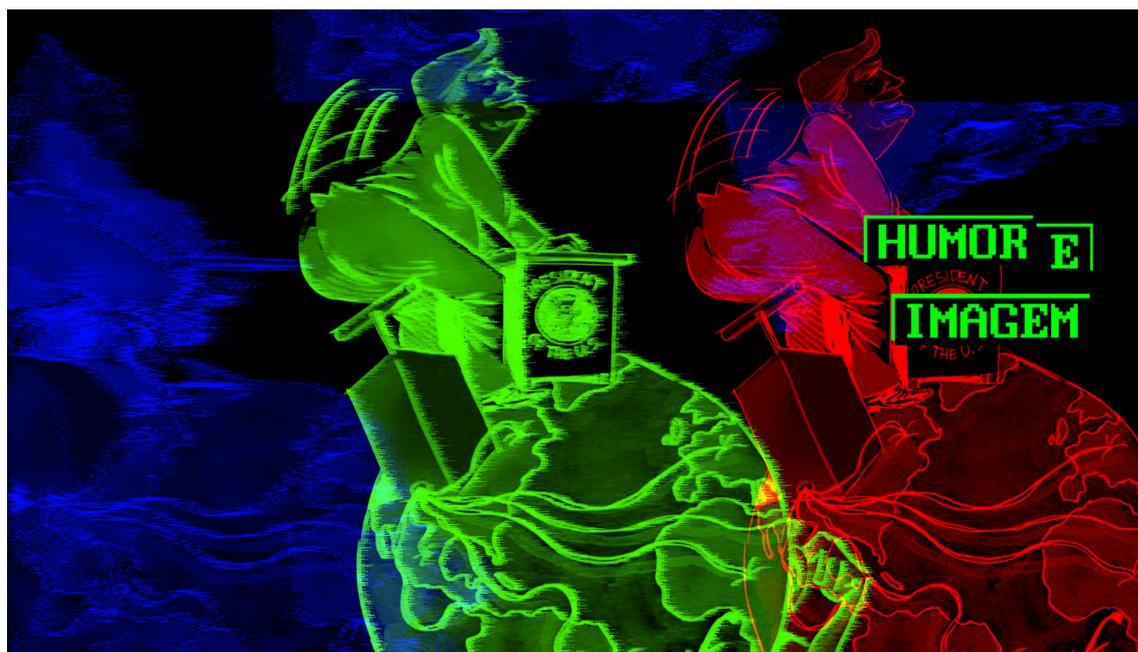


IX ENCONTRO DE IMAGEM

EIXO 5 – HUMOR E IMAGENS

O Eixo Temático “Humor e imagem” tem como objetivo proporcionar um espaço produtivo para a apresentação e o debate de estudos e reflexões relacionados às diversas expressões do humor no âmbito das produções imagéticas de modo geral em suas manifestações histórica, social, política e cultural, bem como estimular o compartilhamento de pesquisas referentes às múltiplas aplicações e aprofundamentos teórico-metodológicos do humor como uma estratégia político-ideológica no contexto dos múltiplos objetos visuais.

Coordenação: Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani (UEL)



115

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: HUMOR E IMAGEM

Bruna Miyuki Enomoto AKAMATSU; Rozinaldo Antonio MIANI.....	116
Daiany BONÁCIO.....	117
Roseane CAMPOS.....	118
Alisson Rodrigo Bertan COMINATO; Amanda Carolina Pereira de JESUS; Maria Isabel BORGES.....	119
Alana Muncio COMPAGNONI.....	120
Ana Júlia Lavínia LEAL; Maria Clara Bueno MENDONÇA; Rozinaldo Antonio MIANI.....	121
Tiago LENARTOVICZ.....	122
Fábio de Carvalho MESSA.....	123
Rozinaldo Antonio MIANI.....	124
Maria Fernanda SALDEIRA; Beatriz Rodrigues DOMINICANO; Rozinaldo Antonio MIANI.....	125
Maria Heloiza Alves Pereira SANTANA; Maria Isabel BORGES.....	126
Renata de Paula dos SANTOS; Rozinaldo Antonio MIANI.....	127
Luiz Franciosi NETO; Amabile Gianna Ribeiro LIMA; Pamella Cristina Basseti de SOUZA.....	128
Jaqueline Adriana Príncipe PEDRO; Maria Isabel BORGES.....	129

IX ENEMAGEM

Um governo a serviço da burguesia agrária: uma análise das charges publicadas no jornal *Porantim* durante o governo Michel Temer

Bruna Miyuki Enomoto AKAMATSU (UEL)

E-mail: akamatsubruna@uel.br

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

E-mail: rmiani@uel.br

Com o golpe de 2016 no Brasil e a ascensão do ilegítimo governo Michel Temer, algumas pautas relacionadas à questão indígena ganharam novos contornos e desdobramentos. Desde o tratamento dado aos direitos indígenas, passando pela demarcação das terras indígenas e pelo papel a ser desempenhado pela Funai, até a nova forma de relacionamento com o agronegócio, o governo Michel Temer (2016-2018) promoveu intensos retrocessos. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), enquanto entidade defensora da causa indígena, por meio do jornal *Porantim*, utilizou da charge como estratégia comunicativa para realizar uma crítica contundente aos desmandos do referido governo em relação aos povos indígenas. Nesse sentido, a proposta deste estudo é analisar as charges publicadas pelo jornal *Porantim*, no período correspondente ao governo Michel Temer, verificando os principais temas abordados envolvendo a questão indígena. Por meio da análise do discurso chárigo, as charges revelam o descomprometimento do referido governo com os direitos indígenas e, por outro lado, uma submissão aos interesses específicos da burguesia agrária.

117

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O meme como estratégia para governar as massas: humor e desinformação

Daiany BONÁCIO (UEL)

E-mail: daiany@uel.br

O meme é um gênero digital que tem dominado as redes sociais, sobretudo com o surgimento das tecnologias digitais, em que qualquer pessoa pode acessar um aplicativo de IA generativa, criar ou se apropriar de uma imagem e produzir um meme. A produção fácil e acessível do referido gênero tem sido um campo fecundo para a propagação de desinformação. Diante desse cenário, objetivamos, com este estudo, compreender como os memes têm sido explorados por quem produz e compartilha desinformação. Ademais, vislumbramos que a exploração desse gênero digital configura dispositivos de controle dos discursos e dos sujeitos nos termos de Foucault (1999, 2008a, 2015), em busca do governo do outro. Com base na Análise de Discurso de orientação foucaultiana – especificamente por meio do método genealógico –, articulamos essa perspectiva aos teóricos do campo dos memes, bem como aos pesquisadores da teoria da desinformação, para discutirmos como os memes podem ser usados para compreender o governo das massas por meio do humor e da desinformação.

Palavras-chave: Desinformação, memes, Análise do Discurso.

IX ENENIMAGEM

A seriedade do humor nas charges: produção e deslocamentos de sentidos

Roseane CAMPOS (UEFS)

E-mail: amorimcampox@gmail.com

Orientador: Gláucia Trinchão (UEFS)

E-mail: trinchão@uefs.br

Coorientador: Palmira Heine (UEFS)

E-mail: pheine@uefs.br

Este trabalho analisa como o humor presente nas charges do jornalista e artista visual Borega, publicadas no jornal Tribuna Feirense no ano de 2024, opera pela produção e deslocamento de sentidos, articulando desenho, imagem e interdisciplinaridade. Fundamentada na Análise do Discurso de linha pecheutiana, a pesquisa adota abordagem interpretativo-discursiva para investigar como o humor gráfico mobiliza ideologias, expõe contradições e possibilita reflexão crítica sobre o cenário político da cidade de Feira de Santana, na Bahia. O efeito cômico da charge não se limita ao riso, mas decorre da tensão entre o dito e o já-dito. Nesse processo, o humor revela-se como uma estratégia discursiva que desloca significados estabilizados, abrindo espaço para a crítica social. A análise evidencia ainda que a charge, enquanto desenho registro e memória visual, só se realiza plenamente em seu caráter interdisciplinar, reafirmando sua relevância como objeto de estudo.

Palavras-chaves: Humor, Charge, Interdisciplinaridade, Produção de sentidos.

119

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

Humor em duas épocas: uma comparação entre “Os Fradinhos” e “Bichinhos de Jardim”

Alisson Rodrigo Bertan COMINATO (UEL)

E-mail: alisson.rodriigo@uel.br

Amanda Carolina Pereira de JESUS (UEL)

E-mail: amanda.carolina.jesus@uel.br

Maria Isabel BORGES (UEL)

E-mail: mariaborges@uel.br

Propõe-se comparar as formas de construir o humor em duas séries de tiras cômicas: “Os Fradinhos”, de Henfil; “Bichinhos de Jardim”, de Clara Gomes. Nesta série, sob o contexto contemporâneo (desde 2010), exploram-se temáticas que transitam entre crítica social e situações do cotidiano, com predominância de um humor médio e irônico, problematizando as distintas relações entre os humanos e a tecnologia digital, por meio do uso do notebook. Em “Os Fradinhos”, além de a produção e publicação ocorrerem durante a ditadura militar brasileira, o fazer humorístico é ácido e inconveniente, marcado por críticas contundentes aos costumes da classe média da época, também contrapondo-se ao governo. A base teórica é constituída por: Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2010; 2011; 2017) (linguagem quadrinística); Bergson (2018), Propp (1992) e Magalhães (2008; 2010) (humor). A comparação pauta-se na compreensão de como a linguagem quadrinística, a partir de um mesmo gênero discursivo — a tira cômica — é posta a serviço de “humores” distintos: expressividade caricata das personagens; temáticas potencialmente cômica etc.

Palavras-chaves: Humor, Linguagem dos quadrinhos, Tira cômica.

120

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Os 61 socos: a crítica das charges no Caso Juliana Garcia

Alana Muncio COMPAGNONI (UEL)

E-mail: alana.muncio.compagnoni@uel.br

Este artigo estuda a crítica das charges diante do Caso Juliana Garcia, que foi brutalmente agredida pelo ex-namorado Igor Cabral no elevador de um prédio em Natal, Rio Grande do Norte. Ele desferiu 61 socos na vítima. O crime aconteceu no dia 26 de julho de 2025. A temática de violência contra a mulher está presente na produção chárstica. Por este motivo, utilizamos duas charges, produzidas pelos cartunistas/chargistas Nando Motta e Gilmar Machado. Os desenhos foram publicados nas redes sociais. Tais ilustrações são de extrema importância para debatermos a questão da cultura patriarcal e do ódio à mulher, imersos no comportamento misógino e agressivo deste tipo de violência. Nosso estudo tem como foco as charges, as quais buscam denunciar, opinar e trazer reflexões, por meio do humor gráfico. Com isso, como método de investigação, aplicamos a Análise do Discurso Chárstico, elaborada e estruturada por Rozinaldo Antonio Miani (2023). O Caso Juliana Garcia trouxe à tona o vídeo, a imagem que impactam pela agressividade, característica esboçada na denúncia das charges.

Palavras-chaves: Charge, patriarcado, 61 socos.

121

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

A retratação da campanha “Fora Temer” na iconografia disponibilizada na fanpage “Cartunistas contra o golpe”

Ana Júlia Lavínia LEAL (UEL)

E-mail: ana.lavinia.leal@uel.br

Maria Clara Bueno MENDONÇA (UEL)

E-mail: mariaclara.bueno@uel.br

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

E-mail: rmiani@uel.br

Tão logo foi concluído o processo de impeachment contra a então presidenta Dilma Rousseff - processo que deve ser caracterizado como um “golpe de Estado” - e Michel Temer assumiu a Presidência da República, o seu governo foi imediatamente identificado como um governo golpista e as vozes democráticas da sociedade brasileira passaram a ecoar o grito de “Fora Temer”. Dentre os múltiplos coletivos que se organizaram na tentativa de impedir e/ou denunciar a efetivação do golpe, destacamos a iniciativa coletiva de chargistas que criaram em abril de 2016 a *fanpage* “Cartunistas contra o golpe”, veiculada no ambiente do Facebook e que reunia “desenhos de cartunistas contrários ao Golpe de Estado em andamento no Brasil”. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar a produção iconográfica disponibilizada na referida *fanpage* que explicitou a campanha “Fora Temer”, no período correspondente ao governo Michel Temer (2016-2018), por meio da análise do discurso chárstico. As imagens revelam não só a ilegitimidade do golpista Michel Temer para ocupar a Presidência, como também a indignação popular pela fratura na democracia brasileira.

Palavras-chaves: Charge, Fora Temer, Cartunistas contra o golpe.

IX ENEIMAGEM

Paródia de formatos audiovisuais de entrevistas em animações seriadas brasileiras: do talk show de *Infortúnios com a Funéria* ao mesacast de *MaluCast*

Tiago LENARTOVICZ (PPGCOM - ECA – USP)

Orientadora: Dr^a. Maria Cristina Palma Munglioli (PPGCOM - ECA – USP)

E-mail: tiago.lenartovicz@usp.br

O estudo analisa como a paródia de formatos audiovisuais de entrevistas opera na formação de sentidos nas animações seriadas brasileiras: *Infortúnios com a Funéria* (MTV Brasil) e *MaluCast* (YouTube). A partir da Análise do Discurso, articulada às reflexões sobre linguagens e o riso de Bakhtin (2010) e de Possenti (2010) sobre o humor, investiga-se de que modo a paródia e as convenções midiáticas e culturais produzem deslocamentos humorísticos às séries. Inclui-se ainda, contribuições de Mittell (2008) e Wells (2002) sobre hibridismos de gênero e a comicidade imagética na animação. Os resultados apontam que as paródias dos formatos de entrevistas *talk show* e mesacast tensionam hierarquias discursivas que formam os repertórios do humor audiovisual brasileiro.

Palavras-chaves: humor; paródia; animação seriada brasileira.

123

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

Chargeamento jornalístico da destruição ambiental no contexto do pós-golpe – estudos semióticos

Fábio de Carvalho MESSA (UFPR Litoral)

E-mail: fabiomessa@ufpr.br

Este trabalho é fruto de atividades de análise semiótica de charges jornalísticas impressas propostas a duas turmas do Mestrado Profissional em Educação Ambiental – Proficiamb, da UFPR Litoral, de Matinhos e Guaraqueçaba, na disciplina de Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais. As charges selecionadas, extraídas do jornal Zero Hora, de Porto Alegre/RS, tematizam questões relacionadas à crise e à destruição do meio ambiente, polemizadas no contexto do pós-golpe, entre os anos 2020 e 2022. Os subtemas abordados seguem em torno de fatos e factoides protagonizados por vários personagens peculiares do governo. Ao dispor das charges às turmas de mestrandos pretendeu-se revisar tópicos básicos de semiótica como a identificação de ocorrências sígnicas, análise e classificação dos signos. Considerando que a Semiótica, conforme os pressupostos de Umberto Eco, é a ciência que estuda como os signos são compreendidos, partiu-se para uma averiguação sobre como os mestrandos atribuem sentidos e compreendem as charges. Foi possível depreender dos repertórios dos sujeitos suas concepções sobre educação ambiental, o nível de discernimento sobre informação e desinformação, além de constatar o grau de esclarecimento e consciência crítica.

Palavras-chaves: Charges, Ambiental, Semiótica.

124

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A caricatura como elemento discursivo nas charges publicadas pelo jornal *Movimento*

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

E-mail: rmiani@uel.br

Apesar de considerarmos a caricatura como uma modalidade autônoma do humor gráfico, definida como a representação caricata ou deformada de traços fisionômicos de uma personalidade, constituída a partir da deliberada distorção de determinadas características anatômicas, também consideramos a caricatura (retrato caricato) como um elemento constitutivo da charge. Nesse sentido, a caricatura foi explorada como um elemento discursivo fundamental nas charges publicadas pelo jornal *Movimento*, no contexto da imprensa alternativa no Brasil. Para este estudo, apresentamos como objetivo analisar a presença da caricatura no contexto das charges publicadas no jornal *Movimento*, por meio da análise do discurso chárstico, com vistas a verificar como esse elemento visual serviu como estratégia de denúncia contra as mazelas da ditadura civil-militar no Brasil. Carregada de informações, a caricatura contida numa charge revela, na intencionalidade do charginista, as emoções ou as ideias que se pretende explicitar e denunciar em relação à posição assumida pela personalidade caricaturada na respectiva conjuntura sociopolítica da época.

Palavras-chaves: Caricatura, charge, jornal *Movimento*, imprensa alternativa.

125

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do
Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENEIMAGEM

A representação chrgica do programa “Uma ponte para o futuro”

Maria Fernanda SALDEIRA (UEL)

E-mail: maria.fernanda30@uel.br

Beatriz Rodrigues DOMINICANO (UEL)

E-mail: beatriz.rodrigues@uel.br

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

E-mail: rmiani@uel.br

Com a posse do governo golpista de Michel Temer, o documento “Uma ponte para o futuro”, elaborado e apresentado em 2015 pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), passou a ser uma espécie de carta-programa do governo Michel Temer (2016-2018) que enfatizava, dentre outras medidas, a necessidade de ajuste fiscal e de flexibilização do Orçamento. Além de controverso, as consequências de sua aplicação na economia e na sociedade brasileiras produziram intensas reações populares. Uma das formas de representar as consequências perversas do referido programa junto aos segmentos populares foi por meio da produção chrgica. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo selecionar algumas charges que tematizaram criticamente o programa “Uma ponte para o futuro”, disponibilizadas no ambiente virtual da internet, com vistas a analisar a representação iconográfica do referido programa. A análise seguir os pressupostos metodológicos da análise do discurso chrgico. Predominantemente, as charges indicam que as medidas previstas no programa produziram consequências perversas para as classes trabalhadoras.

Palavras-chaves: Charge, Governo Michel Temer, Uma ponte para o futuro.

IX ENENIMAGEM

A surpresa do questionamento: um estudo sobre a ausência de humor nas tiras livres “Téo & o Mini Mundo”

Maria Heloiza Alves Pereira SANTANA (UEL)

E-mail: maria.h10@hotmail.com

Maria Isabel BORGES (UEL)

E-mail: mariaborges@uel.br

Na série de tiras “Téo & o Mini Mundo”, de Caetano Cury, Téo vê o mundo sob uma perspectiva essencialista (egocentrada), marcada pelo desejo de normalidade. Eulália, uma borboleta personificada, surge para ajudá-lo na constituição do “eu” do garotinho de cabelos alaranjados. Juntos, estabelecem uma relação mutuamente necessária. O objetivo, neste trabalho, é mostrar de que maneira se organiza a construção da sequência narrativa em direção não ao inesperado cômico, e sim à surpresa do questionamento. Nesse processo, destacam-se os estudos de Ramos (2011; 2016; 2017) sobre as regularidades e especificidades das tiras cômicas e das tiras livres. Acevedo (1990), Cagnin (2014), Eisner (2010) e Ramos (2010) constituem referências para a linguagem quadrinística. A partir da análise de 101 tiras livres da série “Téo & o Mini Mundo”, a estrutura típica “expectativa construída e desfecho inesperado” da tira cômica como gênero discursivo é alterada quando os posicionamentos de Eulália se contrapõem aos de Téo. O desfecho esboça uma surpresa que desloca a função do humor, conduzindo o leitor a um processo de questionamento e reflexão.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos, Tiras livres, *Téo & o Mini Mundo*.

127

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Em defesa da soberania nacional: uma análise das charges de Carlos Latuff sobre o “tarifaço de Trump”

Renata de Paula dos SANTOS (UEM)

E-mail: rpsantos@uem.br

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

E-mail: rmiani@uel.br

Apresentando como (falso) argumento a ocorrência de supostas violações de direitos humanos e de ataques à liberdade de expressão no Brasil - especialmente, envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF) -, o presidente estadunidense, Donald Trump, anunciou uma taxa extra de 50% sobre as importações brasileiras para os EUA (tarifaço), em explícito ato de represália ao país em razão dos processos criminais contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Apesar de compreender a gravidade dessa situação para a economia brasileira, o governo Lula reagiu com firmeza, principalmente, defendendo o princípio da soberania nacional, tendo recebido apoio popular e também de amplos setores econômicos. Nesse sentido, a proposta deste estudo é analisar a iconografia produzida pelo chargista Carlos Latuff e disseminada no âmbito da mídia alternativa, referente ao episódio do “tarifaço de Trump”, por meio da análise do discurso chágico. De modo geral, as charges indicam a prepotência do governo Trump e, por outro lado, revelam a convicção do governo Lula de que se trata de uma defesa da soberania nacional.

Palavras-chaves: Tarifaço de Trump, Carlos Latuff, charge.

128

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEMAGEM

Na modalidade golpe, o ouro vai para Michel Temer: charges e disputas políticas nas Olimpíadas do Brasil

Luiz Franciosi NETO (UEL)

E-mail: luiz.franciosineto@uel.br

Amabile Gianna Ribeiro LIMA (UEL)

E-mail: amabile.giana@uel.br

Pamella Cristina Basseti DE SOUZA (UEL)

E-mail: pamella.cristina.basseti@uel.br

Orientador: Rozinaldo Antonio Miani (UEL)

E-mail: rmiani@uel.br

Os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, foram os primeiros da América do Sul na história e reuniram mais de 11 mil atletas de 205 países. O Brasil viveu sua melhor campanha olímpica até então, com sete ouros e o 13º lugar no quadro de medalhas. Apesar das conquistas e feitos históricos, críticas surgiram quanto ao legado, como arenas abandonadas e altos custos de manutenção. No âmbito da política, os jogos foram marcados por uma crise na gestão de Dilma Rousseff e ascensão de Michel Temer ao poder, de forma controversa e inescrupulosa. Temer representou o Brasil na abertura dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, porque Dilma Rousseff estava suspensa do cargo devido ao processo de impeachment. Como presidente em exercício, cabia a ele a função protocolar de abrir o evento, o que também simbolizou a transição política do país naquele momento. Este resumo trata desse contexto da política e do esporte, a partir da análise chárstica dos principais veículos de comunicação, buscamos explorar este contexto contraditório da história recente do Brasil. Palavras-chaves: Análise chárstica, Impeachment, Jogos Olímpicos do Brasil.

129

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENENIMAGEM

O humor construído e a representação do cotidiano docente: um estudo sobre as tiras “Escola de Passarinhos”

Jaqueline Adriana Príncipe PEDRO (UEL)

E-mail: jakinhaprinces@gmail.com

Maria Isabel BORGES (UEL)

E-mail: mariaborges@uel.br

Neste trabalho, o objetivo é compreender o cotidiano docente no que se refere às estratégias para a construção do humor. Na série de tiras “Escola de Passarinhos”, de João Marcos Parreira Mendonça, publicada na página do *Instagram*, com mais de 60 mil seguidores, o dia a dia dos/as professores/as prioritariamente no contexto escolar é representado (sobrecarga de trabalho, conquistas, interações, burocracia etc.). Na série, diariamente são publicadas tiras, a maioria cômicas. As personagens são fixas, tendo apenas duas com nome próprio: Astolfo (aluno) e Clarice (aluna). As demais são passarinhos humanizados, estilizados (traço), desempenhando funções diversas: professor, professora, marido, pais, funcionários. Para este estudo, buscam-se subsídios em autores como: Eisner (2010; 2013), Acevedo (1990), Miani (2023) e Ramos (2011; 2017; 2022). Após análise de 589 tiras, o cotidiano docente não se limita à escola (em ambiente privado, continuação do trabalho; ensino remoto, durante a pandemia, por exemplo). A construção caricata das personagens (a desproporção) não está pautada na estereotipação da figura do/a professor/a.

Palavras-chave: Humor, “Escola de Passarinhos”, cotidiano docente.

130

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do
Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENEIMAGEM

EIXO 6 – IMAGEM E EDUCAÇÃO

Este eixo tem como finalidade promover reflexões acerca da imagem como parte essencial da formação humana. Tendo como fundamento esse princípio, entende-se as representações visuais sob a multiplicidade de práticas educativas em diferentes tempos históricos. Assim, os usos da iconografia se desdobram sob as mais diversas possibilidades e suportes (pinturas, fotografias, grafite etc). A partir da variedade de formas e abordagens, é sempre possível a apropriação educativa, porque as imagens tem essa intenção ou porque elas podem possibilitar conhecimento sobre o passado.

Coordenação: Profa. Dra. Terezinha Oliveira (UEM) e Profa. Dra. Meire Aparecida Lóde Nunes (Unespar)



Imagem: Miniatura italiana que retrata uma aula universitária durante o Medievo, séc. XIV. Biblioteca Municipal de Cambrai. Autor desconhecido.

131

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: IMAGEM E EDUCAÇÃO

Ana Julia dos Reis ANDRADE; Júlia Beatriz Demenech MORI; Julia do Carmo BONILHA; Davi da SILVA.....	132
Lígia Gomes Pereira Prete ANDREO; Tainã Aparecida Teixeira da SILVA; Vanessa de Souza MONTEIRO.....	133
Ligia BEZERRA; Alexandre Felipe FIUZA.....	134
Pedro Henrique de Souza FERREIRA.....	135
Regina Aranda da Cruz GALO; Sandra Regina Lage MOITINHO; Rosane Suely Alvares LUNARDELLI.....	136
Amanda Jalloul GUIMARÃES; Meire Aparecida LÓDE-NUNES; Carlos HEROLD-JUNIOR; Thais Regina Ravazi de SOUZA.....	137
Amanda Nascimento de JESUS.....	138
Daniel Macedo LANES; Emanuelle Dalécio da COSTA; Zuleika de Paula BUENO; Vinícius STEIN.....	139
Bianca Nariai LOPES.....	140
Gabriele Aires Mesquita MACHADO.....	141
Anderson Brito MAIA.....	142
Beatriz da Silva PINTO.....	143
Helena RAGUSA.....	144
Brisa ROMEIRO.....	145
Sara Gabriela SIMIÃO.....	146
Milena Saravy TIBILETTI.....	147

IX ENCONTRO DE IMAGEM

“The IFPR: o documentário”: informação, crítica e entretenimento

Ana Julia dos Reis ANDRADE (IFPR, Londrina)

Júlia Beatriz Demenech MORI (IFPR, Londrina)

Julia do Carmo BONILHA (IFPR, Londrina)

Davi da SILVA (IFPR, Londrina)

Orientadora: Ruhama Sabião (UEL)

E-mail: ruhama.sabiao@uel.br

Em uma sociedade de consumo, predominantemente visual, as produções audiovisuais se destacam como forma de entretenimento, informação, crítica, expressão artística, dentre outras funções assumidas. “The IFPR: o documentário” trata-se de um documentário, termo que se origina do inglês *mockumentary*, em que *mock* significa zoação, ou seja, um documentário de zoação ou de mentira. A produção emergiu das discussões realizadas no Projeto de Ensino Cine CEPECH, que tem como objetivo analisar produções audiovisuais no âmbito das Ciências Humanas com estudantes de Ensino Médio, por meio da metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com algumas etapas que precisam ser cumpridas, com o fim de gerar um resultado a partir das problemáticas suscitadas. O formato de documentário foi escolhido pelo grupo por ser um gênero cuja composição se faz na incorporação do humor a uma narrativa (fictícia ou não) que flerta com a linguagem dos documentários, o que possibilitou uma abordagem crítica, e ao mesmo tempo humorística, da vida acadêmica de uma estudante do Ensino Médio na instituição.

Palavras-chaves: Cinema. Documentário. Ciências Humanas.

133

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Apeshit: cultura da mídia e espetáculo em possíveis literacias presentes na análise do videoclipe de The Carters

Lígia Gomes Pereira Prete ANDREO (UEL)

E-mail: ligia@uel.br

Tainã Aparecida Teixeira da SILVA (UEL)

E-mail: taina.teixeira@uel.br

Vanessa de Souza MONTEIRO (UEL)

E-mail: vanessa.monteiro2023@uel.br

O presente estudo tem como objeto de análise o videoclipe *Apeshit*, produzido pelos artistas estadunidenses Beyoncé Knowles e Jay-Z, buscando compreendê-lo sob a perspectiva da Educação Midiática proposta por Fantin (2025) e Kellner (2001). Adota-se uma abordagem qualitativa de análise cultural e iconográfica, com foco na identificação de possíveis literacias dinâmicas expressas nas representações visuais e simbólicas presentes no videoclipe. A pesquisa aponta que a obra mobiliza elementos estéticos e sociais capazes de fomentar práticas de leitura crítica da mídia, envolvendo reflexões sobre identidade, empoderamento negro, poder e resistência. No campo da educação, o videoclipe se apresenta como experiência estética e acontecimento social, capaz de ampliar a formação cidadã ao problematizar cultura midiática, justiça social e democratização do acesso às artes. Os resultados indicam que a apropriação pedagógica desse produto cultural possibilita o desenvolvimento de competências críticas, estéticas e sociais em contextos educativos.

Palavras-chave: Educação Midiática; Cultura da mídia, Empoderamento negro.

134

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Cultura em movimento: O Museu Circulante nas Missões Pedagógicas (1931-1936)

Ligia BEZERRA (UEL)

E-mail: ligia.nogueira@uel.br

Alexandre Felipe FIUZA (UEL)

E-mail: alefiuza@uel.br

Este trabalho analisa as Missões Pedagógicas durante a Segunda República Espanhola (1931-1936), que se tratavam de um Projeto estatal criado para democratizar o acesso à cultura e à educação em regiões rurais isoladas. As Missões ofereciam diversas atividades culturais, entre elas, o Museu Ambulante, que se destacava por levar réplicas das principais obras do patrimônio artístico nacional, proporcionando uma experiência museológica inédita a estas populações. A metodologia empregada neste estudo abrangeu a análise de dois informes produzidos pelas Missões e por meio do exame da bibliografia, mediada pelo enfoque da história cultural. O estudo investigou como a difusão cultural promovida contribuiu para a formação de identidades coletivas na Espanha na década de 1930, em meio às tensões políticas e culturais do período. A análise das imagens do Museu Ambulante permitiu compreender a narrativa construída e divulgada, caracterizando-se também como um espaço educacional. Comprovou-se que a museologia, por meio das imagens, assumiu uma função pedagógica ímpar, ampliando o acesso à arte e projetando um discurso visual.

Palavras-chaves: Missões Pedagógicas; Museu Circulante; História Cultural; História da Espanha.

135

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Imagens, memória e o lúdico: uma reflexão sobre a cultura visual na formação da consciência histórica nas Cirandas Infantis do MST

Pedro Henrique de Souza FERREIRA (UEL)

Orientador: Alexandre Felipe Fiuza (UEL)

E-mail: pedro.ferreira@uel.br

Este trabalho discute o papel da imagem, da cultura visual na formação da Consciência Histórica (Rüsen 2011) a partir de duas perspectivas complementares: a análise de Circe Bittencourt (2003) sobre os livros didáticos e a proposta educativa do MST por meio das Cirandas Infantis. Bittencourt (2003) ressalta que imagens e ilustrações nos materiais são portadoras de valores, memórias e ideologias, exigindo leitura crítica e interpretação histórica. O trabalho nasce de uma reflexão acerca das ilustrações contidas nos materiais produzidos pelo MST, neste caso, Boletins e Cadernos de Educação e a Coletânea Plantando Cirandas. Entende-se que a cultura visual também é parte constituinte da prática educativa do MST, permitindo às crianças compreender o passado, orientar-se no presente e projetar o futuro. Nas Cirandas, a ludicidade é inseparável da formação política e identitária, preparando sujeitos críticos e vinculados à luta social. Ao articular imagens, músicas e narrativas, elas revelam a potência da cultura visual e da memória como instrumentos de formação da Consciência Histórica e Identitária das crianças sem-terra.

Palavras-chaves: Cirandas Infantis, Cultura visual, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Ensino de História, Consciência Histórica.

136

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A xilogravura na perspectiva da Ciência da Informação: uma análise iconográfica

Regina Aranda da Cruz GALO (UEL)

Sandra Regina Lage MOITINHO (UEL)

Rosane Suely Alvares LUNARDELLI (UEL)

E-mail: regina.aranda.galo@uel.br

A xilogravura, expressão artística visual fortemente ligada à cultura popular nordestina brasileira e frequentemente associada a capas de cordéis, adquiriu grande visibilidade no âmbito da Ciência da Informação, constituindo-se como objeto de interesse para área, especialmente no que se refere à representação e recuperação de imagens. Destarte, a problemática deste estudo consiste em compreender como esse tipo de produção visual pode ser analisado e documentado de modo a favorecer sua circulação. Como objetivo, buscou-se investigar as xilogravuras das capas de cordel sob a perspectiva iconográfica, no intuito de identificar elementos simbólicos, estéticos e informacionais presentes em suas composições. Para tanto, adotou-se a análise iconográfica de base panofskiana, complementada por levantamento bibliográfico e estudo de exemplares disponíveis no acervo da Cordelteca da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados evidenciaram que a xilogravura carrega significados múltiplos, vinculados a contextos históricos, sociais e culturais, o que reforça a necessidade de descrições temáticas mais aprofundadas. Verificou-se ainda que a ausência de padrões específicos de representação compromete a efetividade da recuperação da informação visual. Conclui-se que a análise iconográfica constitui ferramenta relevante para a Ciência da Informação, permitindo maior precisão na representação das xilogravuras e ampliando as possibilidades de acesso e valorização desse patrimônio cultural.

Palavras-chaves: Cordel, Análise Iconográfica, Representação da Informação.

137

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Identities femininas e narrativas Disney: um estudo sobre Branca de Neve

Amanda Jalloul GUIMARÃES (UEM)

Meire Aparecida LÓDE-NUNES (Unespar)

Carlos HEROLD-JUNIOR (UEM)

Thais Regina Ravazi de SOUZA (UEM)

E-mail: prof.amandajalloul@gmail.com

As identidades são construídas por envolvimento afetivos e físicos expressos no cotidiano, elas são dinâmicas, performativas e contextuais, construídas por tensões entre o local e o global. O desenvolvimento da identidade infantil está ligado aos contextos sociais, referências culturais e experiências vividas, sendo os filmes de animação, importantes agentes educativos ao promoverem esse processo de forma lúdica. Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar como a aparência de Branca de Neve está inserida no processo de formação de identidades femininas. A pesquisa é de caráter qualitativo, bibliográfico e iconográfico, no qual será feita a análise da animação Branca de Neve e os sete anões (1937) da Walt Disney Studios, a análise é estruturada a partir de uma matriz analítica que compõe a aparência geral da personagem. Compreendemos que a representação de Branca de Neve reflete o ideal feminino dos anos 30, baseado em juventude, delicadeza e pele clara, esse padrão difundido pelo cinema, reforça identidades femininas ligadas à passividade e a um padrão de beleza restritivo.

Palavras-chaves: Identidade, Educação, Disney.

138

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Arte de resistência em desenhos de parede: uma análise discursiva das Visualidades No Campus Universitário

Amanda Nascimento de JESUS (UEFS)

Orientadora: Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)

E-mail: mandanascimento3@gmail.com

A pesquisa tem como objeto de estudo os desenhos de parede produzidos por estudantes nos Diretórios Acadêmicos da Universidade Estadual de Feira de Santana, entendidos como arte, visualidades discursivas que expressam resistências e reexistências frente a discursos de poder. O trabalho busca compreender como a arte, inserida no espaço universitário, pode materializar vozes silenciadas e produzir subjetividades, tornando-se prática de denúncia e contestação. A metodologia utilizada será de caráter arqueogenealógico, investigando a emergência e a formação de discursos e práticas, focando nas relações de poder e nos dispositivos históricos que moldaram o que é considerado verdade no presente. Como resultado, a pesquisa pretende evidenciar o papel da imagem como registro histórico, instrumento de luta social e prática de pertencimento e identidade dentro do espaço universitário, trazendo contribuições relevantes para o campo da arte, do desenho, da cultura e da educação.

Palavras-chaves: Arte, Discurso, Desenhos de parede.

139

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

De quem é essa bandeira? Imaginário, Arte e Política e no Ensino Médio

Daniel Macedo LANES (UEM)

E-mail: pg406295@uem.br

Emanuelle Dalécio da COSTA (UEM)

E-mail: emanuelle3690@gmail.com

Zuleika de Paula BUENO (UEM)

E-mail: zpbueno@uem.br

Vinícius STEIN (UEM)

E-mail: vstein@uem.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os resultados de uma atividade de extensão realizada com estudantes de escolas públicas participantes do projeto “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu-PR”. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se nos princípios do ensino de arte e sociologia (Barbosa, 2010; Lahire, 2014) e toma a bandeira nacional como expressão de um imaginário republicano (Carvalho, 1990). A partir da referência a artistas contemporâneos, como Marília Scarabello e Bruno Baptistelli, e ao carnavalesco Leandro Vieira, propusemos aos estudantes que recriassem a bandeira brasileira, convidando-os a redefinir suas cores, formas ou frases de modo a representar suas identidades, visões de mundo e anseios políticos. As bandeiras reelaboradas foram, então, analisadas como práticas inventivas, servindo como ponto de partida para promover discussões sobre política e cidadania.

Palavras-chaves: bandeira; cidadania; ensino de arte.

140

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFEIMAGEM

Um estudo sobre arquitetura gótica e cidades no século XIII: sob a lente da História da Educação

Bianca Nariai LOPES (UEM)

Orientador: Terezinha Oliveira (UEM)

Coorientador: Meire Aparecida Lóde Nunes (Unespar)

E-mail: ra133485@uem.br

Este projeto de Iniciação Científica (PIC), de natureza interdisciplinar, propôs o estudo da relação entre arquitetura gótica e o desenvolvimento das cidades medievais, o pensamento filosófico e os acontecimentos históricos e políticos que influenciaram a sociedade gaulesa (Francia) no século XIII. A pesquisa teve como base a análise da sociedade como meio de entender a arquitetura medieval como não apenas uma manifestação estética, mas como a tradução visual da influência do pensamento escolástico, das ordens mendicantes e das transformações sociais, políticas e econômicas de sua época. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, baseada na leitura das obras de Jacques Le Goff (2008), com relação ao estudo da Idade Média e Erwin Panofsky (2001), sobre a arquitetura gótica e a Escolástica.

Palavras-chaves: arquitetura gótica, cidades, ordens mendicantes, História da Educação.

141

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Quando o medo vira arma: bioética, ciência e violência em *Batman: Arkham Knight*

Gabriele Aires Mesquita MACHADO (IFPR, Londrina)

Orientador: Reinaldo Benedito Nishikawa (IFPR, Londrina)

O trabalho analisa a série de jogos *Batman: Arkham*, com foco em *Batman: Arkham Knight*, relacionando sua narrativa às discussões éticas sobre armas de destruição em massa. O objetivo é compreender como interesses políticos podem ultrapassar limites bioéticos, legitimando o uso dessas armas para controle social. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica e na experiência com o jogo, é dividida em oito capítulos: os três primeiros tratam da evolução e relevância cultural da franquia; o quarto analisa a toxina do medo como metáfora de armas químicas e biológicas; o quinto aborda casos reais de uso dessas armas; o sexto discute motivações para a agressividade; o sétimo explora a bioética como limite científico; e o oitavo conecta o jogo às reflexões anteriores. Ao fim, conclui-se que a correlação entre ficção e realidade permite uma maior reflexão sobre a instrumentalização da violência como forma de legitimação de poder e violação de princípios éticos reconhecidos pela bioética contemporânea, e *Batman: Arkham Knight* transcende seu papel lúdico ao suscitar reflexões bioéticas sobre moralidade e controle social, mostrando que a exploração do medo como arma ameaça a liberdade e a dignidade humanas.

Palavras-chaves: Videogames, manipulação científica, ganância, armas.

142

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A representação da Revolta da Vacina em Lado a Lado: usos educativos da imagem televisiva no ensino de História

Anderson Brito MAIA (UEFS)

Orientador: Carlos Augusto Lima Ferreira (UEFS)

E-mail: profandersoncesf@gmail.com

Este trabalho pretende discutir a representação da Revolta da Vacina (1904) na telenovela Lado a Lado (2012), destacando o seu potencial educativo no ensino de história. A trama televisiva apresenta os protestos populares contra políticas que pretendiam higienizar o Rio de Janeiro, trazendo à tona tensões entre o Estado e a população. Com base em Joly (2005), compreende-se a imagem como um sistema que produz significados, enquanto Chartier (1990) oferece base para refletir sobre os usos pedagógicos em representações e fatores sociais. Além disso, Ricoeur (2007) complementa a ideia de que a narrativa audiovisual reestrutura a memória coletiva e Freire (1996) considera a educação como prática emancipadora, sendo a imagem da novela promotora de importantes reflexões críticas sobre o passado. A metodologia envolve análise fílmica das cenas apresentadas na novela e sua relação com fontes documentais e debates em sala. A proposta se alinha ao eixo temático "Imagem e educação" ao mostrar como a telenovela pode ser utilizada como ferramenta didática possibilitando a compreensão crítica de processos históricos.

Palavras-chaves: Imagem, Educação, História, Telenovela.

143

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Iconografias Marianas: o uso da representação para a formação de uma identidade virtuosa

Beatriz da Silva PINTO (UEM)

Orientadora: Terezinha Oliveira (UEM)

E-mail: pg406740@uem.br

A pesquisa tematiza o uso da representação para a formação de uma identidade virtuosa, partindo das iconografias marianas. O objetivo geral é compreender as contribuições das iconografias marianas para a formação identitária virtuosa medieval e contemporânea, a partir de seu uso nos materiais didáticos do Ensino Médio. Para isso, a pesquisa é bibliográfica e analítica e é fundamentada por Platão (1949), Aristóteles (1984), Tomaz Tadeu da Silva (2003), Stuart Hall (2016), Robert Ott (1997), Le Goff (2013) e José María Salvador González (2013) para compreender conceitos pertinentes à pesquisa, contextualizar o período medieval e o método de análise de imagens. Espera-se evidenciar as potencialidades e fragilidades do uso dessas visualidades para formação de cidadãos, além de legitimar a relevância da presença da Idade Média na educação.

Palavras-chaves: Idade Média, Ensino Médio, Formação humana.

144

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Os profundos efeitos das charges na percepção dos/as estudantes no ensino das histórias traumáticas.

Helena RAGUSA (UEM)

O trabalho discute os traumas coletivos no ensino de História a partir da morte do menino refugiado sírio Aylan Kurdi e que este ano completa uma década. A comoção mundial diante das imagens que circularam o mundo suscitou uma série de protestos e homenagens representadas nas mais diversas formas de narrativas e linguagens, como é o caso das charges recurso já bastante utilizado no ensino de História. A potencialidade do gênero textual diante das questões socialmente vivas, em especial aquelas que envolvem crises humanitárias, quando levada para a sala de aula podem promover ao mesmo tempo em que acesso a temas que muitas vezes não chegam aos currículos, como também o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas na formação de uma consciência crítica, capaz de sensibilizar os estudantes para os desafios éticos e humanos do nosso tempo. Para além das discussões trazidas pelo estudioso Karl Schurster entorno da “pedagogia do ensino dos traumas coletivos” no ensino de História, nosso diálogo vai de encontro a formação histórica humanista de Jörn Rüsen (2013).

Palavras-chaves: Refugio, trauma e História e ensino.

145

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Processos artísticos e pedagógicos vividos a partir da obra *Antibandeira* (2021-atual)

Brisa ROMEIRO (Unespar)

Orientadora: Keila Kern (Unespar)

E-mail: romeiro_etinger@id.uff.br

Este trabalho apresenta os processos artísticos, políticos e pedagógicos da obra *Antibandeira* (2021-atual), construída a partir da desapropriação de bandeiras brasileiras ostentadas por bolsonaristas durante o ano de 2021 e coletadas de diversas formas nos anos seguintes. A partir dessas bandeiras, forma-se um grande bordado coletivo, que serve de suporte a oficinas, entrevistas, objetos relacionais e práticas de escuta. A pesquisa tensiona a iconografia nacional e propõe uma reconfiguração simbólica do território, da memória e do pertencimento. Utiliza metodologias rizomáticas e colaborativas, com ênfase em produções têxteis e audiovisuais, gerando trocas afetivas e pedagógicas. Como resultado, articula-se uma rede viva de participantes que transformam a imagem da bandeira em campo de disputa poética, política e educativa. O projeto atua como espaço de criação coletiva e questionamento do símbolo nacional, tecendo, a partir do encontro, narrativas populares, marginais e múltiplas.

Palavras-chave: arte relacional, bordado político, anti colonialidade

146

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A Fé e a Virtude triunfantes em *Una and the Lion*, de Briton Rivière

Sara Gabriela SIMIÃO (UEM)

E-mail: sara.simiao@unesp.br

Terezinha OLIVEIRA (UEM)

E-mail: toliveira@uem.br

Este trabalho analisará as relações entre o quadro *Una and the Lion* (1880), de Briton Rivière (1840–1920) e sua obra de referência, o poema *The Faerie Queene* (1590 e 1596/1609), de Edmund Spenser (1552?–1599), Canto III, do Livro I. A pintura apresenta Una em vestes claras, o leão, olhando-a atento, como se esperasse os comandos dela e, diante deles, o cordeiro. No poema, Una é uma virgem que representa a Verdade (Igreja Anglicana). O cordeiro, seu companheiro, além de ressaltar a sua pureza, também pode se referir ao próprio Cristo. Quando a dama é abandonada, encontra um leão, que simboliza o poder real, a sabedoria e a justiça, sendo um protetor dos fracos. Com isso, o animal se torna emblema da coroa inglesa, responsável pela defesa da verdadeira fé. A partir de uma análise comparativa entre o quadro e o poema, pode-se inferir, além disso, que a virtude triunfa sobre os apetites, uma vez que o leão desiste de devorar Una, rendendo-se a ela. A pintura, nesse caso, não apenas ilustra o poema, mas, por meio das expressões e poses das personagens, intensifica o seu caráter pedagógico.

Palavras-chave: *Una and the Lion*, *The Faerie Queene*, Fé e Virtude.

147

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A formação polivalente em Artes Visuais: atravessamentos do audiovisual entre docência, pesquisa e criação

Milena Saravy TIBILETTI (UEL)

Orientador: Valter Do Carmo Moreira (UEL/COGNA)

E-mail: milena.saravy.tibiletti@uel.br

A graduação em artes visuais, sobretudo na licenciatura, exige que sejamos artistas, professores e pesquisadores. Essa vivência polivalente, ao mesmo tempo que enriquece a formação, produz angústias e desafios. A reflexão apresentada parte de uma experiência em oficinas de audiovisual realizadas no projeto de extensão universitária “Form.Arte: Oficinas de Formação para/com Arte” com estudantes do ensino médio da escola Sesc Arapongas, nas quais foram produzidos curtas-metragens sobre temas como cidade natal, história e sociedade. O processo evidenciou a potência da imagem como recurso pedagógico e político e, ao mesmo tempo, tencionou o lugar formativo: conduzir a atividade como educadora, analisar metodologicamente como pesquisadora e experimentar poéticas audiovisuais como artista. Tomada como disparadora, essa vivência mostra o audiovisual não apenas como campo de intersecção entre ensino, criação e pesquisa, mas como espaço de (re)invenção e de questionamento das fronteiras da própria formação, abrindo caminhos para pensar outros modos de aprender, ensinar e criar em artes.

Palavras-chaves: Formação em artes visuais, projeto de extensão, audiovisual, arte educação.

148

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

EIXO 7 – IMAGEM E EXPRESSÃO RELIGIOSA

O eixo abrange o amplo entendimento da percepção sobre a imagem – *imago*. Entendemos que as imagens possuem, todas, uma forte conexão com o sentido de assimilação e perda, realização e referência. As imagens religiosas são entendidas, aqui, não somente como aquelas associadas ao culto, mas as que se apresentam ou se adaptam a usos ou identificação com o universo religioso.

Coordenação: Profa. Dra. Angelita Marques Visalli (UEL)



Imagem: Mestre Ataíde (1762-1830). Anjos. 1801-1812. Igreja de São Francisco. Ouro Preto, Minas Gerais. (Detalhe)

149

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: **IMAGEM E EXPRESSÃO RELIGIOSA**

Stefanie Rodrigues CARDOSO.....	150
Daniel Henrique Alves de CASTRO.....	151
Hugo Rodrigues MIRANDA.....	152
João Vinícius MORAIS; Nathani Mirella Valvazori dos REIS.....	153
Milena Piscinato Piedade ROSA.....	154
Giovana Becari dos SANTOS.....	155
Matheus Araújo dos SANTOS.....	156
Marcos Aurélio de ASSIS.....	157

150

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A presença da cultura popular na obra “Os Sete Pecados Capitais e as Quatro Últimas Coisas” de Hieronymus Bosch

Stefanie Rodrigues CARDOSO (UEL)

Orientador: Angelita Marques Visalli (UEL)

E-mail: stefanie.rodrigues@uel.br

Entre os séculos XIV e XV, a preocupação com o pecado e a salvação, reforçada pelo temor da danação, moldou tanto a experiência clerical quanto leiga. Jean-Claude Schmitt (2022), denomina esse movimento como um processo de individuação, em que a devoção passa por uma interiorização, porém paralelamente, é coletiva e partilhada. Partindo dessas considerações, este trabalho tem por objetivo analisar a obra *Os Sete Pecados Capitais e as Quatro Últimas Coisas* (1485-1500), de *Hieronymus Bosch* (1460-1516), parte da atual coleção do museu do Prado, em Madrid. A fim de compreender a presença da cultura popular na construção imagética do período, será usado como mediador teórico o conceito do grotesco a partir das contribuições de Mikhail Bakhtin (1987). Para a análise da materialidade da obra, serão utilizados como aporte teórico-metodológico o conceito de imago de Schmitt (2007) e a perspectiva de imagem-objeto de Jérôme Baschet (1996). Espera-se alcançar as possibilidades de mediar a obra a partir da materialidade, a moralidade ritualística do período e a presença da cultura popular na elaboração da obra.

Palavras-chave: Hieronymus Bosch, Sete Pecados Capitais, Individuação, Grotesco.

151

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Entre o terreno e o celestial: a dicotomia nos painéis *São Francisco em Oração* e *Agonia de São Francisco* de Mestre Ataíde

Daniel Henrique Alves de CASTRO (UEL)

E-mail: daniel.castro2712@gmail.com

Os painéis *São Francisco em Oração* e *Agonia de São Francisco*, atribuídos a Manoel da Costa Ataíde, localizam-se no forro da sacristia da Capela da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, em Mariana, Minas Gerais. A análise considera as imagens a partir do espaço em que estão inseridas e de sua funcionalidade no contexto para o qual foram produzidas, tendo em vista a religiosidade dos membros da Ordem Terceira de São Francisco. As representações apresentam elementos da prática penitencial franciscana e articulam a relação entre o plano terreno e o celestial. Essa dualidade encontra seu ponto de conexão na figura de São Francisco, apresentada como uma ponte que une essas dimensões. Essa configuração expressa a função devocional e a mediação espiritual atribuídas ao santo, vinculadas às práticas e à espiritualidade dos terceiros no final do século XVIII e início do XIX.

Palavras-chaves: Franciscanismo, Manoel da Costa Ataíde, Sacristia Colonial, Reforma Católica, História das Imagens

152

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

As relações entre a Virgem e mulheres não cristãs nas Cantigas de Santa Maria de Afonso X

Hugo Rodrigues MIRANDA (UFRGS)

Orientador: Cybele Crossetti de Almeida (UFRGS)

E-mail: hugo.rodrigues@ufrgs.br

Esta comunicação tem como objetivo discutir as múltiplas relações da Virgem Maria em diálogo com mulheres muçulmanas e judias nas Cantigas de Santa Maria (CSM), atribuídas a Afonso X. Dentre as representações de Maria, destaca-se seu papel como arquétipo da maternidade, pureza e devoção, mas também funciona como instrumento de conversão e mediação simbólica com outras mulheres não cristãs. Nesta análise em desenvolvimento, pretendo apresentar como a figura de Maria foi manipulada para estabelecer uma relação de espelhamento com mulheres de outras fés, enfatizando modelos de conduta ideias. Partindo das propostas teórico-metodológicas de Jérôme Baschet (1996; 2008), Maud Pérez-Simon (2013) e Maud Pérez-Simon e Hye-Min Lee (2015), sobre a correlação entre texto e imagem na análise de manuscritos iluminados, busco compreender como essas múltiplas manipulações da imagem da Virgem têm efeito da agência das personagens não cristãs centrais ou secundárias na trama narrativa.

Palavras-chaves: Maria; Mulheres; Islã; Judaísmo.

153

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Maldita quimera: representações do religioso nas (diversas) mídias sobre a obra e figura do marquês de sade

João Vinícius MORAIS (UFPR, Setor Litoral)

E-mail: joaovinicius2@ufpr.br

Nathani Mirella Valvazori dos REIS (UFPR, Setor Litoral)

E-mail: nathani.valvazori@ufpr.br

Orientador: Fábio de Carvalho Messa (UFPR - Setor Litoral)

Um tema recorrente na obra do e sobre o Marquês de Sade (1740-1814) é o elemento religioso, ou melhor, a transgressão em relação ao elemento religioso. Dito isto, tomo como base quatro produções culturais, sendo dois filmes (*A Idade do Ouro* (1930) de Luis Buñuel, e *Noites de Terror* (1993) de Tobe Hooper), uma fotografia (*Monumento a D.A.F de Sade* (1933) de Man Ray) e, por fim, a história em quadrinhos *Preacher* (em especial os números 13 até o 16, do ano de 1996), tomando como base as interpretações de Roland Barthes sobre a fotografia encontradas em sua obra *A Câmara Clara* (1980) e seu aprofundamento em relação à imagem de sua obra *O Óbvio e o Obtuso* (1982). Obtendo como resultado a comprovação do uso da imagem e suas respectivas transformações para concretizar um imaginário de transgressor religioso e depravado em relação à figura do Marquês de Sade, independente se a produção cultural é sobre a figura de Sade, ou se é sobre uma de suas obras.

Palavras-chaves: Cinema, Quadrinhos, Semiótica, Transgressão.

Do corpo morto à salvação da alma nas iluminuras medievais: análise de caso da imagem “O ofício da morte” das Grandes Horas de Rohan (1417-1430)

154

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Milena Piscinato Piedade ROSA (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

E-mail: milena.piscinato@uel.br

Durante os séculos finais da Idade Média, a vida e o imaginário da população cristã – permeados pela intensificação dos sentimentos de iminência da morte – passam, cada vez mais, a trilhar um caminho direcionado ao projeto de salvação da alma. Nesse sentido, a investigação em questão tem por objetivo analisar a iluminura do Ofício da Morte, imagem que compõe parte do Livro de Horas intitulado “As Grandes Horas de Rohan”. O trabalho ancora-se nos pressupostos teóricos para análise de imagens medievais de Schmitt (2007) e Baschet (1996), na discussão sobre as percepções medievais sobre a morte de Arriès (2003) e Kinch (2013) e no desenvolvimento – a partir do século XII – das concepções de pecado e da articulação de uma doutrina dos fins dos tempos, a partir de Le Goff (2017). Assim, compreendendo as imagens do Ofício dos Mortos como marcantes expressões do imaginário cristão medieval em relação à morte e à crescente noção do sujeito como responsável pelo seu próprio projeto de salvação, buscou-se elucidar questões tangentes à corporeidade do cadáver e a salvação da alma no momento pós-morte apresentado na iluminura.

Palavras-chaves: Morte; Ofício dos Mortos; Iluminura.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Iluminuras e Devoção Privada: estudo de caso sobre o manuscrito Fr. 147 (1460-1461)

Giovana Becari dos SANTOS (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

E-mail: giovana.becari@uel.br

Os últimos séculos da Idade Média foram marcados pela mudança na relação dos leigos com a religiosidade, onde a introspecção e o exame da própria consciência compõem o projeto de salvação individual (VAUCHEZ, 1995). Nessa conjuntura, temos a difusão, nos meios aristocráticos, de obras iluminadas destinadas à devoção privada (LÓBRICHON, 1994). Sob essa ótica, este trabalho tem por objetivo analisar duas iluminuras presentes no manuscrito Fr. 147 (1460-1461), localizadas junto ao texto *Le Mirouer du Pecheur*, investigando suas funcionalidades no processo de introspecção religiosa. Como pressupostos teórico-metodológicos, o trabalho fundamenta-se, para a análise imagética, na conceituação “Imagem-Objeto” de Jérôme Baschet (2008) e nas contribuições de Jean-Claude Schmitt (2007). Para a compreensão da religiosidade laica e dos usos das iluminuras na devoção privada, ampara-se nas contribuições de André Vauchez (1995), Guy Lóbrichon (1994), Jérôme Baschet (2023) e Jacques Le Goff (2017). Espera-se, assim, contribuir para a compreensão das funcionalidades e usos das iluminuras no âmbito da religiosidade laica.

Palavras-chaves: Iluminuras, Religiosidade Laica, Devoção Privada.

156

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Entre quadrinhos e palhas: Obaluayê em cartilhas educativas

Matheus Araújo dos SANTOS (UEFS)

E-mail: matheusaraujo.uefs@gmail.com

O trabalho se propõe analisar as representações do orixá Obaluayê em duas cartilhas educativas: *Odô-Yá* (1991) e *Atotô* (2001), que combinam narrativas da mitologia afro-brasileira com mensagens de prevenção à AIDS. Tendo como objetivo compreender de que forma a imagem religiosa, tradicionalmente vinculada ao culto, foi transposta para suportes gráficos, articulando religiosidade afro-brasileira, identidade e imagem. Utilizando como suporte teórico Chartier (1990), Joly (2007) e Vergueiro (2007), a análise destaca a imagem como linguagem que produz sentidos simbólicos relacionados à memória, à resistência e à religiosidade afro-brasileira. Adotando abordagem qualitativa, com análise documental e interpretativa das cartilhas. Com aderência ao eixo temático “Imagem e Expressão Religiosa”, foram examinados tanto os elementos visuais quanto os narrativos, observando como a tradição oral é reelaborada pela linguagem gráfica dos quadrinhos e como os sentidos simbólicos da imagem religiosa são preservados e ressignificados.

Palavras-chaves: Obaluayê, imagem religiosa, quadrinhos, Candomblé.

157

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A relíquia de Santo Inocência Mártir em Tomazina (PR): um estudo sobre simbolismo e devoção

Marcos Aurélio de ASSIS (UEL)

Orientador: Angelita Marques VISALLI (UEL)

E-mail: marcos.tomazina78@uel.br

O objeto de estudo é a relíquia de Santo Inocência Mártir, trasladada da Itália para Tomazina, no Paraná, em 1975. Sua presença em uma pequena cidade e o desconhecimento inicial da população sobre sua natureza conferem-lhe um caráter singular. A relíquia, uma relíquia primária (ex ossibus), consiste em fragmentos ósseos do mártir. Ela está contida em um esquite de vidro, envolta por uma estátua-relicário de santo jacente, que o representa em uma posição de repouso sereno. A imagem, criada em 1862, foi concebida para evocar um romano do século III, período do seu martírio. Sua face, feita de cera, transmite uma expressão de tranquilidade. Originária das catacumbas de São Calixto em Roma, a relíquia foi doada pelo Papa Leão XII e chegou ao Brasil mediada pela Ordem dos Frades Capuchinhos. A devoção a ela é um ato de veneração, e não de adoração, estabelecendo o altar da igreja como um “lugar de memória” que conecta a comunidade à tradição dos primeiros cristãos.

Palavras-chaves: Santidade, Mártir, Imagem Jacente.

158

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEÍMAGEM

EIXO 8 – IMAGINÁRIOS SOCIAIS

O Grupo de Trabalho de Imaginários Sociais reúne pesquisadores que abordam questões contemporâneas da cultura midiática, das novas tecnologias, da sociedade de consumo e da política a partir das perspectivas do imaginário e da imaginação social, das práticas e representações, da construção social da realidade, da criação de papéis e máscaras sociais, do poder simbólico, das mitologias contemporâneas e da produção de sentido nas mídias nas atuais configurações da sociedade do espetáculo.

Coordenação: Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein; Prof. Dr. Andre Azevedo Da Fonseca e Prof. Dr. Hertz Wendell de Camargo



Imagem: Jim Merithew

159

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: IMAGINÁRIOS SOCIAIS

Glauco ADORNO.....	161
Bruna Luquez AMARAL.....	162
João Otávio Oliveira BARBOSA; Claudio Luiz Garcia.....	163
Renata Cerqueira BARBOSA.....	164
Julia do Carmo BONILHA; Davi da SILVA; Thiciane Gonçalves SILVA; Ana Julia dos Reis ANDRADE; Júlia Beatriz Demenech MORI.....	165
Caetano Galindo BORGES.....	166
Gabriel Augusto de Jesus Daltro de BRITO; Raquel Cruz Freire RODRIGUES.....	167
Gil Vieira COSTA.....	168
Arthur Eiji DAMASCENO; Miguel Luiz CONTANI.....	169
Emerson dos Santos DIAS; Rakelly Calliari SCHACHT.....	170
Vitor Marroni FORTUNA.....	171
Vinicius Petronilo de Arruda GAMA.....	172
Lais Kellen Brito GUASSÚ.....	173
Alberto KLEIN; Yasmin SIQUEIRA.....	174
Larissa Maria MASSUTTI.....	175
Poliana Gabriela SANTIM.....	176
Émilly Santana SANTOS; Carla Borges de ANDRADE.....	177
Natália Regina da SILVA.....	178
Fábio Alves SILVEIRA; Yumi Santos AOKI; Sabrina Mendes HECK; João Vitor Vieira da SILVA.....	179

Juliana STONOGA.....180

Alexandre Junior Duarte TSUJIOKA.....181

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Homem objeto – representações da masculinidade negra na obra de Mario Cravo

Neto

Glauco ADORNO (UFRJ)

Orientador: Maria Teresa Bastos (UFRJ)

E-mail: glauco.adorno@gmail.com

A presente comunicação propõe uma reflexão sobre como masculinidades negras são representadas no meio fotográfico artístico no Brasil, utilizando como ponto de partida a obra do fotógrafo baiano Mário Cravo Neto e considerando as complexas relações de privilégio, raça, status social e desejo presentes no seu trabalho. A comunicação se baseia nas ideias de autores como Stuart Hall, que analisa imagens tanto como expressões de relações raciais e sociais, quanto como agentes de reforço e manutenção dessas relações. O conceito de *regime de representação* é fundamental para essa pesquisa, quando o autor postula que ao representar um grupo ou sujeito repetidamente da mesma maneira, criam-se associações e expectativas, com frequência negativas, relativas ao grupo ou sujeito. O estudo demonstrará que apesar de figurar dentro de uma rede de complexas relações sociais por vezes pautadas por desigualdade e injustiça, a obra de Mario Cravo Neto se utiliza de uma série de estratégias únicas para abordar visualmente a questão da alteridade.

Palavras-chave: fotografia, masculinidades, negritude.

162

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Tópicos de semiótica greimasiana aplicados ao Universo Cinematográfico Marvel

Bruna Luquez AMARAL (UEL)

Orientador: Miguel Luiz Contani (UEL)

E-mail: luquezamaral@gmail.com

A semiótica greimasiana “dá ênfase ao conceito de texto como objeto de significação e, por conseguinte, preocupa-se fundamentalmente em estudar os mecanismos que engendram o texto, que o constituem como uma totalidade de sentido” (Fiorin, 2012, p. 166). Assim, Greimas entende a organização de uma manifestação (texto) como um plano de expressão e um plano de conteúdo. O teórico esquematiza o conhecido Percurso Gerativo do Sentido, que vai do nível mais profundo ao mais superficial na construção dos sentidos. Em complemento, Barros (1994, p. 1) compreende o texto “como objeto de significação [...] quanto como objeto de comunicação, ou melhor, objeto de cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto sócio-histórico”. Nesse sentido, o Universo Cinematográfico Marvel vem se estabelecendo, nos últimos anos, como um importante elemento cultural da atualidade por meio de seus filmes e séries. Este trabalho busca avaliar as construções de sentido em algumas obras por meio dos níveis do Percurso Gerativo do Sentido.

Palavras-chave: Expressão. Conteúdo. Sentido.

163

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Caminhos: O Andarilho Entre o Eu, o Mundo

João Otávio Oliveira BARBOSA (UEL)

Claudio Luiz GARCIA (UEL)

E-mail: Joaootavio.barbosa@uel.br

O presente artigo visa a investigar o pensamento de um “caminhante” que anda pela cidade para elaborar uma construção identitária, articulando dimensões sociais, existenciais, espirituais e culturais. Parte da análise das figuras do andarilho segundo João do Rio, autor do livro ‘A Alma Encantada das Ruas’; reflete sobre o arquétipo do “vadio” e do “boêmio”. Explora também algumas experiências passadas, memória, práticas culturais e símbolos africanos, tais como: Adinkra; estrutura a percepção do Eu em sua relação com o mundo, sendo sua existência, hoje, símbolo de atuação contra o processo de apagamento de sua historicidade. A pesquisa integra revisão teórica interdisciplinar pela ótica da etnografia. Portanto, o caminhar pela cidade requer uma análise simbólica, de tal modo que a caminhada transcende o simples deslocamento físico, funcionando como gesto de resistência, reinvenção e pertencimento.

Palavras-chave: Andarilho, identidade, tradições culturais, memória, Adinkra, vadio, boêmio, resistência, cidade, corpo.

164

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

As Humanidades Digitais e os Estudos Clássicos

Renata Cerqueira BARBOSA (UEM/Unesp/SEED)

E-mail: renata7barbosa@hotmail.com

As humanidades digitais tem remodelado as formas de ler as fontes e a historiografia. O aprimoramento e retomada de técnicas computacionais de análise expandiram o leque metodológico da disciplina, trazendo novas visões sobre "autoria", a digitalização de livros e periódicos e seu impacto nas mídias impressas, as quais, modificaram sua relação com o mercado editorial. A democratização da produção de conteúdo e o surgimento de novas historiografias, como videogames históricos e simulações eletrônicas, forçam-nos a repensar as ferramentas de difusão e mesmo de construção do conhecimento histórico.

Partindo destas informações, apresentaremos o **Centro de Tecnologias e Humanidades - #Veredas_Digitais, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Campus Assis**, o qual foi criado por um grupo de docentes, alunos de pós-graduação e de graduação que desenvolvem pesquisas em Humanidades Digitais. Neste sentido, será apresentado o Cpep – Centro de Pesquisas e Estudos Plinianos.

Palavras-chaves: Humanidades Digitais, Estudos Clássicos, Estudos Plinianos.

165

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

“Propagando”: consumo, algoritmos e a pragmatização nas mídias sociais

Julia do Carmo BONILHA (IFPR, Londrina)

Davi da SILVA (IFPR, Londrina)

Thiciane Gonçalves SILVA (IFPR, Londrina)

Ana Julia dos Reis ANDRADE (IFPR, Londrina)

Júlia Beatriz Demenech MORI (IFPR, Londrina)

Orientadora: Ruhama Sabião (UEL)

A videoarte “Propagando” foi idealizada e construída a partir das discussões em um projeto de ensino denominado Cine CEPECH, formado por estudantes do Ensino Médio, no Instituto Federal do Paraná (Campus Londrina). A videoarte aborda a presença marcante de anúncios nas plataformas digitais, destacando a pragmatização e comercialização dessas redes, cujo tempo de conteúdo – assim como o foco do usuário – sofre cortes abruptos e numerosos. A produção adotou a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com algumas etapas que precisam ser cumpridas, com o fim de gerar um resultado a partir das problemáticas suscitadas, que, no caso do “Propagando”, teve como inspirações o episódio “Pessoas Comuns”, da série Black Mirror; os vídeos do canal Porta dos Fundos: “Esquerda Túnica” e “Deus”; e propagandas usuais para adolescentes que são exibidas nas diversas mídias digitais. Por meio de um humor satírico, esta produção traz a percepção do espectador como público-alvo – alvo de bombardeio publicitário –, sem outra opção a não ser a de receber o excesso de informações que lhe são disparadas.

Palavras-chaves: Videoarte. Consumo. Pragmatização.

166

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O que as imagens transparentes têm a dizer? Apontamentos sobre a aceleração na produção e consumo de imagens no séc.XXI

Caetano Galindo BORGES (PPGArtes/UFMG)

Orientador: Amir Brito Cadôr (PPGArtes/UFMG);

E-mail: caetanogb@gmail.com

O que aqui está sendo designado como imagens transparentes são imagens que procuram comunicar sentido de forma direta e objetiva. Elas são estruturadas e projetadas para serem fruídas de forma fácil e sem resistência por fazerem parte de um feed de informação cujo objetivo é ser contínuo e ininterrupto. Esse estudo procura entender o contexto que gera esse tipo de imagens e o que resulta de experienciá-las, tendo como ponto de partida perspectivas propostas por Beatriz Sarlo (1997). Ao identificar a dinâmicas criadas por essas imagens e sua natureza fundada partir da repetição, identificam-se os problemas que decorrem da exposição contínua e exclusiva a esse tipo de imagens. Então, a partir de Byung-Chull Han (2017,2024) e Emmanuel Alloa (2022) propõe-se uma oposição entre o que seriam imagens transparentes e imagens opacas, onde o demorar-se e o estranhamento seriam alternativas a repetição e a celeridade.

Palavras-chaves: Imagem, narrativa, consumo, alteridade, filosofia.

167

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

X-Men '97: indústria cultural, ideologia e imaginário social na narrativa mutante

Gabriel Augusto de Jesus Daltro de BRITO (UEFS)

E-mail: gabrielalgusto.ga709@gmail.com

Raquel Cruz Freire RODRIGUES (UEFS)

E-mail: raquelrodrigues@uefs.br

Este trabalho objetiva analisar a animação *X-Men '97*, compreendida como produto cultural da humanidade vinculado à indústria cultural (Adorno, 2002) e à lógica da cultura de massa (Sodré, 2006). A análise fundamenta-se na teoria do materialismo histórico-dialético, tomando a categoria totalidade (Lukács, 2013) como referência para compreender o desenho animado em sua inserção histórica e social. A problemática deste estudo se delinea na seguinte questão: como as narrativas simbólicas da metáfora mutante expressam tensões sociais contemporâneas? Considerando a compreensão de ideologia trabalhada por Althusser (1985), buscamos evidenciar como a narrativa mutante, expressa tais tensões e revela a influência ideológica das imagens, especialmente nas representações sobre diferença e diversidade. Assim, *X-Men '97* se configura como uma narrativa contemporânea que exemplifica como o imaginário, a ideologia e a representação se articulam, constituindo-se em um espaço que possibilita compreender os modos como a cultura midiática participa da produção de sentidos e na formação de sujeitos.

Palavras-chaves: Animação; Ideologia; Representação social.

168

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Estratégias de construção da imagem do “índio” no fotojornalismo da revista *O Cruzeiro*

Gil Vieira COSTA (UNIFESSPA)

E-mail: gilvieiracosta@unifesspa.edu.br

Este trabalho busca analisar a construção do imaginário social brasileiro sobre os povos indígenas, no contexto da chamada Marcha para o Oeste no Brasil, nos anos 1940 e 1950. Neste processo de expansão desenvolvimentista do Estado brasileiro sobre territórios amazônicos, a revista *O Cruzeiro* possuiu um papel fundamental, explorando a temática indígena em várias fotorreportagens que informavam sobre povos contatados no processo da Marcha. Por meio de metodologias dos estudos de cultura visual, analiso aqui quatro dessas reportagens, publicada entre 1951 e 1954, sobre contatos com povos indígenas na Amazônia oriental (Gavião Parkatejê, Kayapó Kuben-kran-kren, Xikrin do Cateté e Kayapó Metuktire). A análise nos ajuda a compreender as estratégias editoriais da revista para construir discursos compatíveis com a imagem do “índio” na ideologia desenvolvimentista. Ao representar os povos indígenas como hostis e primitivos, justificava-se sua integração à “civilização nacional” sob o poder tutelar do Estado, legitimando as ações expansionistas da Marcha.

Palavras-chaves: Imagem, Fotojornalismo, Marcha para o Oeste no Brasil, Povos indígenas.

169

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Estar em cartaz: o design gráfico na produção de sentido para a divulgação de filmes

Arthur Eiji DAMASCENO (UEL)

Miguel Luiz CONTANI (UEL)

E-mail: arthur.eiji.damasceno@uel.br

O cartaz de um filme tem a natureza de um material motivador, seja para atrair o público, seja para provocar discussões a respeito da mensagem do enredo. Produz-se uma relação que começa antes do filme, mas não termina ao momento que as luzes do cinema se acendem; adquire potencial de documento histórico. Apesar de sua aparência como imagem cotidiana, o cartaz configura-se como uma materialidade textual de elaboração complexa, exigindo não só sensibilidade estética, como também a compreensão do cartazista em como “fazer ver”. A pesquisa busca analisar e avaliar a maneira como o design gráfico mobiliza recursos imagéticos em uma poética capaz de provocar sentimentos, estimular reflexões e, simultaneamente, informar e divulgar. A investigação centra-se na função do cartaz como um objeto comunicacional contínuo, destacando seu caráter artístico inseparável e a necessidade de um olhar cada vez mais apurado do profissional. Fundamentada no conceito semiótico de simbolização, o objetivo é contribuir para a compreensão do cartaz enquanto um veículo de simbolização e de prática de profissionais do design.

Palavras-chaves: Cartaz de filme, simbolização, design gráfico.

170

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

O podcasting independente como espaço de construção de novos imaginários sociais

Emerson dos Santos DIAS

E-mail: emerson.dias@gmail.com

Rakelly Calliari SCHACHT

E-mail: rakellyc@gmail.com

O artigo analisa o podcasting independente como espaço para a recuperação de memória regional sob uma perspectiva contra-hegemônica, a partir do audiodocumentário *Sambas da Terra Vermelha*. Produzido após oficinas da rádio web comunitária Alma Londrina, no norte do Paraná, a série de oito episódios recorreu à história oral diante da escassez de documentação sobre o samba na cidade, registrando vozes e práticas culturais marginalizadas. A pesquisa utiliza a pesquisa-ação como metodologia central, associada à revisão bibliográfica e à análise documental, para investigar potenciais e limitações do podcast independente nas disputas pelo imaginário social. O estudo situa esta atividade no cenário midiático atual e evidencia seu papel na valorização da cultura popular e na resistência ao apagamento histórico. Analisa também o uso da inteligência artificial como apoio à produção voluntária, destacando a otimização de processos e os riscos de reprodução de vieses culturais. Conclui que a mídia alternativa, aliada a dinâmicas participativas e ao uso crítico da tecnologia, amplia o alcance de narrativas contra-hegemônicas.

Palavras-chave: Comunicação, Podcast, Memória social, Inteligência artificial.

171

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENEIMAGEM

A construção do imaginário Viking no Brasil: camadas de recepção e materialização de um símbolo

Vitor Marroni FORTUNA (UEL)

E-mail: vitor.marroni.fortuna@uel.br

Orientador: Lukas Gabriel Grzybowski (UEL)

Este trabalho investiga o paradoxo do imaginário "viking" no Brasil, recebido como símbolo heroico de força, apesar de suas origens textuais como antagonista nas fontes medievais. O texto questiona como esse símbolo é historicamente construído e ressignificado no contexto brasileiro. A análise fundamenta-se na Teoria da Recepção, focando no Horizonte de Expectativas do público. Argumenta-se, que o receptor contemporâneo não busca a verdade histórica, mas a verossimilhança que se alinha às suas expectativas prévias. Para mapear esse processo, o estudo traça a acumulação narrativa do símbolo em três camadas de recepção: o antagonista medieval; o símbolo romântico e supremacista; e, por fim, o herói midiático da cultura pop. O artigo analisa, como estudo de caso, a materialização desse imaginário em bens de consumo corriqueiros. Conclui-se que o imaginário viking no Brasil é uma reconstrução social da realidade, um potente imaginário de consumo.

Palavras-chaves: Imaginário Social, Era Viking, Teoria da Recepção.

172

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Boiler Room TV no Brasil: uma década de transformações

Vinicius Petronilo de Arruda GAMA (UFRGS)

E-mail: vvviniusiugama@gmail.com

A Boiler Room TV, plataforma de transmissões audiovisuais com foco na música eletrônica, desde que chegou ao Brasil em 2014, passou por diversas transformações sonoras e visuais em suas edições. Caracterizada pelo formato de vídeos com o DJ à frente e o público ao fundo, a marca surgiu em Londres e se expandiu para o mundo todo. Nesse contexto, esta pesquisa realiza uma análise semiótica comparativa entre a primeira edição brasileira e a mais recente, de 2024, a partir de registros disponíveis no YouTube. No primeiro evento, observou-se um line-up composto apenas por homens cis brancos, em diálogo com um público majoritariamente branco, dentro de uma estética minimalista. Já na última edição, o line-up foi formado majoritariamente por pessoas negras, incluindo mulheres cis, trans e artistas não binários, evidenciando maior diversidade de corpos. Os elementos visuais assumiram uma estética maximalista, marcada por referências do funk e das periferias. Esse percurso revela um processo gradual de transformações em sintonia com as mudanças da cena eletrônica nacional e global nos últimos anos.

Palavras-chaves: Boiler Room, música eletrônica, semiótica.

173

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Produção de sentido no projeto Caminhos do Graffiti no viaduto do Café em Londrina-PR

Lais Kellen Brito GUASSÚ (UEL)

E-mail: laiskellen@gmail.com

Orientador: Miguel Luiz Contani (UEL)

E-mail: mcluiz@uel.br

O presente trabalho concebe a cidade como um espaço dinâmico, no qual objetos e fenômenos se transformam ao longo do tempo histórico e social, em constante mediação entre habitantes e espaço urbano. A escolha do tema fundamenta-se na pertinência de compreender a cidade como mídia, na medida em que a comunicação se manifesta por meio de signos materializados na arquitetura, nas práticas sociais e nos usos simbólicos do espaço. A cidade é, portanto, interpretada como um organismo vivo, heterogêneo e complexo, constituído por múltiplas linguagens e expressões. Nesse contexto, o objetivo geral consiste em avaliar a relevância do projeto “Caminhos do Graffiti” e realizar a análise do viaduto grafitado pelo projeto localizado Avenida Martiniano do Valle Filho do qual se tem o título Café, desta forma, a arte do grafite é vista como expressão simbólica que articula elementos individuais e coletivos, contribuindo para novas leituras do espaço urbano e para a construção de uma identidade visual que transforma a percepção da cidade e o imaginário coletivo.

Palavras-chaves: Arte do grafite, Produção de sentido, Espaço urbano, Simbolização.

174

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O grotesco na arte bolsonarista nas redes sociais: a representação dos monstros na política brasileira e reminiscências estéticas do Renascimento

Alberto KLEIN (UEL)

E-mail: klein@uel.br

Yasmin SIQUEIRA (UEL)

E-mail: yasmin.siqueira@uel.br

A análise das imagens produzidas por Lucimary Billhardt, que retratam figuras da esquerda política sob a perspectiva da monstruosidade, permite compreender como práticas visuais contemporâneas retomam tradições antigas de demonização. Neste artigo, discutimos como o grotesco opera não apenas no campo estético, mas também como dispositivo ideológico, aproximando-se das reflexões e estratégias visuais renascentistas. Tomando como referência o conceito de demonização desenvolvido em Klein (2021) e explorando os trajetos afetivos das imagens, a partir dos estudos de Aby Warburg, investigamos a maneira como essas obras funcionam como panfletagem visual no ambiente midiático atual. O estudo evidencia que a artista mobiliza cores intensas, símbolos demoníacos e figuras híbridas como recursos simbólicos de ataque que instigam ofensa ou repulsa. Concluimos que, ao se adequar em uma tradição imagética que remonta ao grotesco medieval, a produção de Billhardt revela a permanência de estratégias visuais de injúria e polarização, demonstrando como imagens atuam tal qual instrumentos de ofensa política.

Palavras-chaves: Lucimary Billhardt, grotesco, imagem, demonização.

175

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O Labirinto do Fauno: No cinema e no romance: O uso grotesco como ponte simbólica entre os mundos

Larissa Maria MASSUTTI (Unesp, Assis)

Orientador: Fabiano Rodrigo da Silva Santos (Unesp, Assis)

E-mail: larissa.massutti@unesp.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra cinematográfica *O Labirinto do Fauno* (2006), dirigido por Guillermo del Toro, e sua adaptação literária realizada pela escritora Cornelia Funke (2019). Para tal, consideramos a representação do grotesco proposta por Kayser (2009) e Bakhtin (1993) e as particularidades do maravilhoso e do fantástico proposto por Propp (1984) e Todorov (2007). Partimos, ainda, da perspectiva do espaço, tempo e personagem — essa focando nas personagens: Ofélia, Vidal e o Homem Pálido; levando em consideração o modo com que a obra cinematográfica e literária representam seres monstruosos e desenvolvem a atmosfera dúbida entre os dois mundos. O grotesco, portanto, surge como uma linguagem que cria uma ponte simbólica entre o onírico e o real, fazendo com que os monstros do mundo mágico visitado pela protagonista da obra reflitam suas experiências cotidianas traumáticas, atuando como um espelho entre os mundos e transfigurando a experiência do real em pesadelo.

Palavras-chaves: O Labirinto do Fauno; Grotesco; Fascismo.

176

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A Presença do Medo em El Eternauta no Período da Guerra fria: Uma Análise do Imaginário na Longa Duração

Poliana Gabriela SANTIM (UNIVATES, Lajeado/RS)

E-mail: poliana.santim@universo.univates.br

Objetiva-se analisar a presença do medo como imaginário a revista de quadrinhos El Eternauta escrita e desenhada de 1957-59 durante a Guerra Fria. Faz-se o uso do conceito de longa duração (BRAUDEL, 1995) para uma revisão bibliográfica sobre a formação do imaginário para a construção da Ficção Científica no campo da História das Mentalidades (LE GOFF, 1994; LE GOFF, 1995; ROBERTS, 2018), da história do medo (DELUMEAU, 2009) e das condições das relações internacionais no período envolvendo Estados e União Soviética (SARAIVA, 2007), e da Argentina (EGGERS-BRAZZ, 2006). Reflete se também as condições políticas, sociais e tecnológicas da época fizeram emergir o medo tratado na revista. Faz-se a análise a partir de categorias de medos de Delumeau (2009) e as orientações da teoria de quadrinhos de Groensteen (2015). Logo, observa-se que os medos mais presentes na obra são de autopreservação, manutenção da liberdade e autonomia humanas, guerra nuclear e soberania ante uma potência estrangeira que tenta estabelecer seu domínio a qualquer custo.

Palavras-chaves: El Eternauta, Quadrinho, medo.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Memes baianos: representações sociais e o imaginário da preguiça

Émilly Santana SANTOS (UEFS)

E-mail: emillysantana87@gmail.com

Carla Borges de ANDRADE (UEFS)

E-mail: cbandrade@uefs.br

O presente trabalho compreende os memes como manifestações de valores e imaginários sociais. De acordo com Shifman (2013), funcionam como expressões coletivas e, à luz de Moscovici (2003), podem ser entendidos como representações sociais que materializam fenômenos cotidianos. O estudo tem como objetivo analisar os memes que discursam sobre a baianidade como manifestações do imaginário social. A pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou levantamento no Google com o descritor “memes baianos”, resultando em mais de cem imagens, das quais vinte e nove associavam os baianos à preguiça. Para a análise, foram selecionados quatro memes, que reforçam ou que subvertem esse estereótipo. A metodologia utilizada para análise dos memes foi a análise de discurso foucaultiana, articulada às contribuições sobre representações de Chartier (2002), Hall (2016) e Bourdieu (2007), sobre poder simbólico. Constatou-se que a preguiça é o imaginário social identitário mais veiculado na internet sobre a “baianidade”, embora alguns memes revelem críticas capazes de ressignificá-lo.

Palavras-chaves: memes; imaginário social; representação.

178

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Incertezas e Identidades no Fantástico através de Henry James e Mike Flanagan

Natália Regina da SILVA (Unesp, Assis)

Orientador: Gabriela Kvacek Betella (Unesp, Assis)

E-mail: natalia.r.silva@unesp.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise comparativa da obra literária *A Outra Volta do Parafuso* (*The Turn of the Screw*, 1898), de Henry James, e a adaptação para o audiovisual *A Maldição da Mansão Bly* (*The Haunting of Bly Manor*, Mike Flanagan, 2020), focalizando nesta última. Para tanto, exploramos a maneira como ambas se conectam a partir da teoria da adaptação de Robert Stam e da análise adequada às especificidades do romance e do audiovisual contemporâneo, propondo novas leituras para conteúdos e formas, sob a perspectiva de Ismail Xavier (2003). A pesquisa, embasada nas concepções de Fantástico de Tzvetan Todorov (1975) e Irène Bessière (2012), busca analisar a inserção do insólito nas narrativas, como estabelecido por Flávio García (2011) e, a partir dele, de Prado Oropeza (2006), dialogando diretamente com as perspectivas do imaginário e da imaginação social, rompendo com o conceito de verdade construído por cada grupo de determinada época.

Palavras-chaves: Adaptação; Insólito; Representação.

179

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Notícias falsas em rede: uma análise sobre mudanças na produção das fake news

Fábio Alves SILVEIRA (UEL)

Yumi Santos AOKI (UEL)

Sabrina Mendes HECK (UEL)

João Vítor Vieira da SILVA (UEL)

Email: fabiosilveira@uel.com.br

Este artigo faz parte de uma pesquisa em andamento no projeto de pesquisa Bilderatlas, do Departamento de Comunicação da UEL. Nesta primeira aproximação do objeto, constatamos mudanças no perfil das notícias falsas divulgadas nas redes sociais, verificação com base na comparação dos levantamentos de checagens realizadas pela Agência Lupa em junho de 2021 e junho de 2025. A análise revelou em 2025 uma frequência do uso de deepfakes, o que não ocorria anteriormente. Identificamos o uso crescente de vídeos, superando imagens e textos, padrão que prevalecia anteriormente. Observou-se também uma alteração nos canais de circulação: em 2021 o WhatsApp e o Facebook eram as plataformas mais recorrentes; em 2025 o Instagram se destacou como principal meio de disseminação, sobretudo nos casos envolvendo deepfakes. Já o X (antigo Twitter) apresentou baixa relevância na difusão de tais conteúdos. Os resultados apontam para a necessidade de compreender as novas dinâmicas da desinformação na era da IA destacando os desafios que essa evolução impõe ao jornalismo e à sociedade.

Palavras-chaves: fake news, jornalismo, redes sociais.

180

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

Uma análise do espectro da Guerra Fria na distopia contrafactual de *Fallout*

Juliana STONOGA (UFPR)

E-mail: stonoga.juliana@gmail.com

A franquia *Fallout* constrói uma distopia contrafactual que retoma os medos da Guerra Fria, especialmente a ameaça nuclear, refletindo a respeito das tensões políticas, sociais e culturais do século XX e XXI. Ambientada em um universo retrofuturista, a série satiriza o otimismo tecnológico do *American Way of Life*, expondo as contradições entre propaganda e realidade, destacando a persistência de estruturas capitalistas mesmo após o colapso civilizacional. A pesquisa fundamenta-se em uma análise de discurso e revisão bibliográfica, evidenciando como os jogos operam como artefatos culturais que buscam problematizar a memória da Guerra Fria, a paranoia anticomunista e o consumismo exacerbado. Inspirada por obras literárias e cinematográficas da Era Atômica, a narrativa de *Fallout* articula ironia e crítica social ao explorar a lógica do militarismo, da alienação e do capitalismo avançado. Dessa maneira, os jogos oferecem um espaço de reflexão sobre as consequências das escolhas humanas, exemplificando o potencial crítico das distopias virtuais e sua relevância para compreender os imaginários sociais contemporâneos.

Palavras-chaves: *Fallout*, Distopia, American way of life, Guerra Fria.

181

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Imaginário e demonização da pele escura em “Isekai”

Alexandre Junior Duarte TSUJIOKA

Orientador: Marcos Rodrigues Aulicino (UEL)

E-mail: jualetsu@gmail.com

A temática de “Isekai” em obras japonesas tem se popularizado ao redor do mundo, resultando em uma crescente publicações com uma narrativa que, de acordo com Nam Yoomin e Yu jaejin, enfatiza a vivência do protagonista em um mundo de fantasia e, ao se tornar um herói neste mundo, têm de combater o mal, por vezes personificado na figura de um demônio. Em vários momentos, a representação dessas figuras é manifestada como pessoas de pele mais escura, enquanto as demais espécies são retratadas com pele mais clara. Essa divisão reforça uma dualidade no embate do bem contra o mal, destacando a figura de um salvador de pele clara, e classificando esses personagens de pele mais escura como algo maligno. O artigo analisa como a normalização desses padrões narrativos pode legitimar uma postura de desumanização de pessoas de pele mais escura fora do mundo ficcional que, a partir de uma leitura de imaginário para Frantz Fanon, esse modo de representação corrobora com a manutenção de estigmas relacionados a pessoas pertencentes a determinados grupos raciais.

Palavras-chaves: Isekai, Raça, Desumanização, Imaginário.

182

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

EIXO 9 – ORIENTE, IMAGENS E REPRESENTAÇÕES

Lidar com o Oriente é um assunto complexo, na medida em que há diversas variáveis em foco. O que o conceito engloba? O Oriente Médio, o Oriente ou o Leste Asiático? Eles podem ser pensados no interior de uma mesma matriz explicativa? O Oriente pode ser pensado em seus próprios termos ou é fruto da construção de representações – muitas delas imagéticas – do próprio Ocidente? Refletir sobre ele implica pensar apenas nas regiões de origem ou nos processos de disseminação de sua cultura ao redor do planeta? O simpósio temático aqui proposto tem o objetivo de congregiar pesquisadores e pesquisas em torno desse objeto difuso, articulando-o às discussões em torno da visualidade.

Coordenação: Prof. Dr. Richard Shimada André (UEL) e Prof. Dr. José Rodolfo Vieira (UEL)



Imagem: Acervo pessoal Richard Shimada André

183

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: ORIENTE, IMAGENS E REPRESENTAÇÕES

Carla Juliana Galvão ALVES; Grazielli Cândida Moreira SANTOS.....	184
Fernanda Vidal Martins COUTO.....	185
Lucas Ciamariconi MUNHÓZ.....	186
Isabela RIBEIRO.....	187
Karen Yumi SHIRAIISHI.....	188
Carlos Eduardo Hernandez da SILVA.....	189
Nayara Carbonera de SOUZA.....	190
Beatriz SUGAHARA.....	191
Ellen Kiwa Duarte TSUJIOKA.....	192

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Do vermelho da China ao ouro de Minas: a pintura de chinesices em Minas Gerais

Carla Juliana Galvão ALVES (UEL)

E-mail: carlagalvao@uel.br

Grazielli Cândida Moreira SANTOS (UEL)

E-mail: grazielli.candida0@uel.br

Este trabalho resulta de uma pesquisa sobre a presença das chinesices nas igrejas setecentistas de Minas Gerais. A metodologia utilizada foi a pesquisa teórica e bibliográfica, visando a elaboração de um catálogo de imagens. O trabalho apresenta a conjuntura favorecedora do gosto pela cultura oriental, mais especificamente pelas chinesices e sua incorporação pelas estéticas do Barroco e do Rococó na Europa e no Brasil. Põe foco na pintura de charão, também conhecida como pintura acaroadada, que imita a laca chinesa; e em seus processos de criação que envolvem imitação, apropriação, criação e invenção, em relação às suas fontes e referências visuais. A pesquisa resultou em um catálogo contendo imagens recentes de chinesices presentes nas igrejas de Sabará, Catas Altas e Mariana, em Minas Gerais. Da porcelana delicada aos painéis de charão que tingiram de vermelho e ouro as paredes de igrejas mineiras, ficou claro que o encontro entre referências tão distantes não se deu de forma passiva, mas resultou da capacidade inventiva dos artífices locais de copiar, adaptar e transformar.

Palavras-chaves: Chinesices, Pintura de charão, Barroco, Rococó, arte chinesa.

185

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Um *idol* para levar na bolsa: *photocards* e a veiculação de imagens no *K-Pop*

Fernanda Vidal Martins COUTO (USP)

Orientadora: Maria Cristina Correia Leandro Pereira

E-mail: fernandavidalmcouto@gmail.com

A Onda Coreana, ou *Hallyu*, configura-se como o processo de exportação cultural coreana a partir dos anos 1990 na Ásia e hoje em âmbito global. Esse fenômeno vem ocupando espaços diversos da cultura visual, com longa metragens e séries de televisão, conhecidas como *K-Dramas*, e do cenário musical, especialmente com o *K-Pop*, assim como vem criando uma comunidade de fãs ao redor do mundo e desenvolvendo uma cultura de consumo própria. O ato de colecionar *photocards* faz parte desta cultura e tem se popularizado cada vez mais dentre os fãs de *K-Pop*. *Photocards* são fotos impressas dos artistas coreanos, ou como são chamados, *idols*, medindo 8,5 x 5,5 cm e com cantos arredondados, adquiridos como brinde em produtos de *K-Pop*, como álbuns, mercadorias oficiais e eventos musicais. O objetivo desta comunicação é discutir a representação construída pelos *photocards* desses *idols*, bem como sua materialidade e difusão. Esta análise se dá a partir do campo teórico da cultura material, estabelecendo relações com a história da fotografia ao compreender os *photocards* em perspectiva com outros artefatos de similar circulação, como figurinhas, santinhos ou *cartes de visite*.

Palavras-chaves: *Hallyu*, *K-pop*, *photocards*.

186

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Entre o negacionismo histórico e as bombas atômicas: nasce Gen, o trigo verde de Hiroshima (1873-1985)

Lucas Ciamariconi MUNHÓZ (PPGH/UEL)

Orientador: Richard Gonçalves Shimada André (UEL)

E-mail: lucas.ciamariconi@uel.br

A presente comunicação tem como objeto de investigação a construção da memória coletiva do pós-guerra japonês, com ênfase no negacionismo histórico em relação aos crimes de guerra cometidos pelo imperialismo nipônico durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa e a Segunda Guerra Mundial, e na ambiguidade do discurso nuclear, representado ora como ameaça, ora como fonte de energia limpa e pacífica. Como recursos teórico-metodológicos, utilizamos os conceitos de representação (Chartier, 2002), memória (Pollak, 1989; Suzuki, 2005), e arte sequencial (Eco, 2015). Embasado na análise histórica e imagética da fonte selecionada, o mangá Gen Pés Descalços, de Keiji Nakazawa, e na bibliografia levantada, concluímos que as narrativas geradas em relação ao passado de guerra japonês são operadas de diversas maneiras, seja para legitimar o discurso negacionista e vitimista, seja para corroborar com uma historiografia eticamente engajada em compreender o Japão em sua complexidade, ou até mesmo para se alinhar a projetos políticos e econômicos como a exploração da energia nuclear.

Palavras-chaves: Negacionismo, Mangá, Pós-guerra, Bombas Atômicas.

187

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Representação da mulher do Oriente Islâmico e animação no final do século XX: Jasmine vista sob a perspectiva orientalista (1992)

Isabela RIBEIRO (UEL)

Orientador: José Rodolfo Vieira (UEL)

E-mail: isabela.ribeiro01@uel.br

As animações infantis sempre ocuparam um lugar de destaque na formação cultural do sujeito, presentes em diversos veículos de mídia na atualidade, contribuindo para a construção e propagação de discursos e ideologias. O objetivo dessa pesquisa é analisar a representação das mulheres orientais em animações do final do século XX. Como fonte e objeto de pesquisa, destaca-se a personagem Jasmine, presente na animação Aladdin (1992) produzida pelos estúdios Walt Disney, localizado nos Estados Unidos. Como referencial teórico, a fonte será analisada a partir do conceito de “Orientalismo” apresentado por Edward Said e o conceito de “Representação” de Roger Chartier. Como metodologia, a pesquisa pauta-se nos trabalhos de Marcos Napolitano contribuindo para a análise de trechos específicos do filme que apresentam a personagem Jasmine, aspectos regionais, vestimentas, expressão facial e interação com outros personagens, bem como estabelecendo relações entre a animação e a continuidade de representações orientalistas de mulheres no século XIX. A partir disso, espera-se discutir a presença do discurso orientalista em animações infantis assim como a influência que elas exercem na construção de narrativas.

Palavras-chaves: Orientalismo, História das Mulheres, Representações, Animação.

188

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

Impactos de Akira Kurosawa em produções contemporâneas: análise comparativa do filme “Os Sete Samurais” e da série “O Mandaloriano”

Karen Yumi SHIRAISHI (UEL)

Orientador: Prof. Dr. Richard Shimada André (UEL)

E-mail: karen.shiraishi@uel.br

O presente estudo propõe uma análise comparativa entre o filme “Os Sete Samurais” (Akira Kurosawa, 1954) e o quarto episódio da primeira temporada da série “O Mandaloriano” (Disney, 2019-), com o objetivo de investigar a influência das escolhas narrativas e de produção de Kurosawa em estratégias cinematográficas da obra contemporânea ocidental. A pesquisa parte do método de análise através da descrição imparcial das estruturas das obras e, posteriormente, compreensão das relações entre os conceitos das imagens, evitando fórmulas redutivas conteudistas. Para além da referência narrativa direta que o *spin off* de Guerra nas Estrelas faz sobre a obra de Kurosawa, a análise evidencia a influência do diretor japonês em estratégias de produção que impactam na estruturação do enredo. Uma vez que em “O Mandaloriano”, o diretor Jon Favreau retoma tais referências a partir de ambientes virtuais imersivos e recursos narrativos que aprofundam questionamentos ideológicos, ao mesmo tempo em que contribuem com as novas perspectivas da figura do samurai no cinema pós-guerra

Palavras-chaves: Akira Kurosawa, O Mandaloriano, estratégia cinematográfica, narrativa.

189

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Mar e poder: explorando por meio da imagem os significados de Lepanto no século XVII

Carlos Eduardo Hernandez da SILVA (UEL)

Orientador: Richard Gonçalves André (UEL)

E-mail: carlos.eduardo.hernandes@uel.br

Em 1669, um turco-otomano chamado Kâtip Çelebi produziu uma representação imagética intitulada “A Batalha de Lepanto” presente no livro Tuhfetü'l-Kibâr Fî Esfârî'-Bihâr, referente a um evento que ocorreu nos anos finais do século XV. Logo, este trabalho possui como fonte de pesquisa a representação dessa batalha e tem por objetivo compreender por quais motivos ela foi produzida quase dois séculos após o acontecimento. No desenvolvimento do trabalho, foi utilizado o referencial teórico ancorado em Roger Chartier, devido a sua visão sobre o conceito de “representação”. Quanto à metodologia, recorreremos aos métodos de análise aplicados por Peter Burke em seu livro “Testemunha ocular: O uso de imagens como evidência histórica”. Portanto, a partir da análise e das informações coletadas, tudo nos indica que a produção da representação encontra-se atrelada a alguns fatores, como: a Guerra turco-veneziana pelo controle da Ilha de Creta; em virtude da necessidade de projeção marítima, pressionada pelos resultados das grandes navegações; e a convulsão política-social vivida pelo Império no século XVII.

Palavras-Chave: Império Turco-Otomano, Batalha de Lepanto, Representação.

190

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Fantasma que lampejam: infância, memória e crítica da guerra em *Hotaru no Haka* (1988)

Nayara Carbonera de SOUZA (UEL)

E-mail: nayara.carbonera@uel.br

O trabalho analisa o filme *Hotaru no Haka* (1988), dirigido por Isao Takahata e baseado no conto semi-autobiográfico de Akiyuki Nosaka, como expressão das disputas de memória no Japão do pós-guerra. A pesquisa utiliza metodologia histórico-filmica, apoiada em autores como Igarashi (2011), Napier (2005) e Pollak (1989), buscando compreender como a narrativa audiovisual articula infância, trauma e identidade nacional. À vista disso, foram examinadas sequências de cenas que evidenciam a estetização da dor, a indiferença social e o simbolismo dos vagalumes, em diálogo com outras representações culturais, como o mangá *Hadashi no Gen*. Os resultados apontam que, ao enfatizar os bombardeios incendiários em detrimento da experiência atômica, a animação de Takahata reinscreve memórias subterrâneas no imaginário coletivo nipônico e problematiza o discurso fundador da vítima. Desse modo, *Hotaru no Haka* atua como um dispositivo cultural que preserva a lembrança da infância perdida como metáfora de uma nação marcada pelo trauma, ao passo que revela os limites do silenciamento institucional e das narrativas oficiais sobre a II Guerra Mundial.

Palavras-chaves: Cultura visual japonesa, II Guerra Mundial, Infância, Memória.

191

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Representações, recepções e ressignificações: identidade, gênero e sexualidade no universo do anime “Sakura Card Captors”

Beatriz SUGAHARA (PUC-PR)

E-mail: beatrizsugahara379@gmail.com

O presente artigo analisa como o anime Sakura Card Captors tensiona o conservadorismo relacionado a gênero e sexualidade dentro de produções midiáticas, ao propor narrativas que rompem com padrões binários e heteronormativos tradicionalmente reforçados pela Mídia ocidental, mais especificamente no Brasil. A metodologia adotada baseia-se no levantamento bibliográfico, com abordagem qualitativa e dedutiva, articulada a partir análises comparativas das representações de personagens em animações japonesas e brasileiras dentro do mesmo período; além da investigação do impacto cultural do anime no Brasil, considerando indicadores como popularidade em plataformas digitais, índices de consumo, relançamentos da série e notícias relacionadas. Os resultados apontam que, apesar das problemáticas presentes em seu enredo, Sakura Card Captors constitui um marco relevante como produto cultural, contribuindo para a ressignificação de imaginários sociais tradicionais e para a quebra de estigmas, ao mesmo tempo em que estimula debates sobre as temáticas de identidade, gênero e sexualidade na cultura brasileira.

Palavras-chaves: Animes; Gênero e sexualidade; Cultura identitária; Representações sociais; Sakura Card Captors.

192

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A Doutrina da Igreja da Unificação em Suporte Digital: Uma Análise a Partir de Chartier e Darnton

Ellen Kiwa Duarte TSUJIOKA

Orientador: Wander de Lara Proença (UEL)

E-mail: ellen.tsujioka@uel.br

Este trabalho investiga a atuação da Igreja da Unificação no Brasil, fundada por Sun Myung Moon, com ênfase em sua doutrina teológica, estratégias de expansão e implicações sociopolíticas. A partir da Visão Providencial, o movimento propõe a construção de uma paz mundial por meio de famílias centradas em Deus, tendo o casamento abençoado como prática central. A pesquisa aborda como essa proposta se articula com práticas de disciplinamento e controle, destacando aspectos da trajetória de Moon, sua influência na América Latina e os impactos socioculturais e econômicos no Brasil. A análise do site Unificacionista, principal veículo de divulgação da Igreja no país, será conduzida como suporte digital, com base nos conceitos de Roger Chartier e Robert Darnton sobre práticas de leitura e materialidade textual. O estudo revela como a mensagem de unificação global, embora apresentada como libertadora, opera por meio de práticas excludentes e centralizadoras, legitimando formas específicas de organização social, política, religiosa e econômica sob a justificativa de um plano de salvação divina.

Palavras-chaves: Igreja da Unificação, Sun Myung Moon, leitura digital, suportes textuais.

193

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

EIXO 10 – PAISAGEM, FORMA, PERCEPÇÃO E IMAGEM

Paisagem é um termo polissêmico. Surge na Europa, no renascimento, como denominação de um gênero de pintura e, no século XIX, é apropriado pela Geografia e transvertido numa categoria científica. De representação de uma vista se transforma na própria concretude percebida. Hoje são inúmeras as definições de paisagem fixadas pela geografia, história, antropologia, pelas artes e pelo senso comum. Também são vários os tipos de paisagem a que remetemos, a natural, cultural, olfativa, imaginada e memorizada. Propomos agrupar neste eixo temático pesquisas que discutam a paisagem nos seus mais diversos enfoques, seja como percepção, seja como materialidade, seja campo, seja cidade.

Coordenação: Profa. Dra. Dora Shellard Corrêa (UEL)



Imagem: Plinio Silveira Correa, Monte Roraima, 2018.

SUMÁRIO: PAISAGEM, FORMA, PERCEPÇÃO E IMAGEM

Isabela Cruz de Cerqueira ASSIS.....	195
Livia Dias de AZEVEDO.....	196
Isabella de Oliveira BARBOSA.....	197
Maria Clara Alves da COSTA.....	198
Sergio Marilson KULAK.....	199
Isabella Hanne Marques de LIMA.....	200
Denise Aparecida Ramiro LOMBARDI; Meire Aparecida LÓDE NUNES.....	201
Artur Boligian NETO.....	202
José Guilherme Lopes NICOLINI.....	203
Carlos Eduardo Silva OLIVEIRA.....	204
Manoel Messias Alves de OLIVEIRA.....	205
Daniel do Nascimento PAULO.....	206
Cláudia RIO DOCE.....	207
Rachel Froes SELEM; Denise Batista PINTO.....	208
Paulo Colli Enzo da SILVA.....	209
Vanessa Tavares da SILVA.....	210
Bruna de Andrade TODNA.....	211
Fernanda Camile VELOSO; Maria Luisa HOFFMANN; Sabrina Mendes HECK; Yumi AOKI.....	212

IX ENCONTRO DE IMAGEM

O Desenho Urbano em Feira de Santana: Avenida Getúlio Vargas e seus espaços de permanência

Isabela Cruz de Cerqueira ASSIS (UEFS)

Orientadora: Livia Dias de Azevedo (UEFS)

E-mail: iccabela@gmail.com

Feira de Santana é a segunda maior cidade de médio porte da Bahia, se localiza a, aproximadamente, 100 km da capital, Salvador. Nela, a avenida Getúlio Vargas se destaca como uma das mais importantes e arborizadas vias da cidade. A avenida concentra um conjunto complexo de serviços, que variam do comércio de produtos importados a serviços médicos de alta complexidade. Esta via vem sendo apropriada para atividades de lazer como corridas e ciclismo, sobretudo em seu canteiro central que também tem sido utilizado como local de permanência e trabalho. Nesse contexto, o artigo tem por objetivo analisar a utilização do canteiro central da avenida Getúlio Vargas. Utilizando como referenciais teórico-metodológicos o Desenho Urbano sob a perspectiva de Del Rio (1990), Lynch (2006) e Gehl (2010), junto ao trabalho de campo, de modo que foi possível constatar e documentar, através de mapas, desenhos e fotografias, a variabilidade da utilização do local como espaço de permanência. Seja como ambiente de contemplação, como ponto de espera para entregadores de aplicativo ou como local de prática esportiva.

Palavras-chaves: Desenho urbano, permanência, Cidade

196

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE PESQUISA EM IMAGEM

Uma leitura da paisagem da avenida Getúlio Vargas em Feira de Santana, Bahia

Livia Dias de AZEVEDO (UEFS)

E-mail: liviadias@uefs.br

A avenida Getúlio Vargas em Feira de Santana, Bahia, é uma das vias mais antigas da cidade, concentra um fluxo intenso de pessoas, automóveis, motocicletas, bicicletas, possui um comércio movimentado e oferece uma diversidade de serviços. Nesse sentido, este estudo objetiva ler a paisagem desta avenida a partir seus (re)desenhos influenciados pelo incremento populacional, pelo crescimento econômico e pelas mudanças culturais das últimas décadas. Como referencial teórico-metodológico utilizamos Santos (2004), Lynch (1997), Geertz (1989), Santaella (2007) e outros. Além do levantamento, organização e análise da literatura, o trabalho de campo foi o principal procedimento metodológico. Através do trabalho desenvolvido em campo foi possível produzir fotos, mapas e desenhos, indicando que apesar da avenida concentrar serviços tradicionais como educação e médicos de alta e média complexidade, é apropriada, também, para diversos fins, como caminhada, ciclismo, corrida, comércio, exposições e feiras ao ar livre como a feira “pet” e a feirinha de artesanato, antiguidades, objetos de decoração, plantas, flores, produtos da agricultura familiar dentre muitos outros.

Palavras-chaves: Paisagem, cultura, desenho urbano.

197

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Paisagem-objeto: Juiz de Fora em 1906

Isabella de Oliveira BARBOSA (UFJF)

E-mail: isaob@yahoo.com

O presente trabalho analisa uma fotografia de Juiz de Fora da primeira metade do século XX, na qual se destaca a coexistência entre charretes e automóveis, símbolos do encontro entre tradição e modernidade. O elemento central da imagem é a torre da estação ferroviária inaugurada em 1906, cujo relógio representava a nova temporalidade, marcada pela precisão e racionalidade do tempo. A estação, localizada no centro da cidade, foi fruto de disputas locais e transformou a dinâmica urbana, atraindo comércio, hotéis e consolidando a região central. Em paralelo, destaca-se a inauguração do monumento ao Cristo Redentor no Morro do Imperador, também em 1906, configurando um par simbólico com a torre: tradição e modernidade, espiritualidade e racionalidade. Assim, o ano de 1906 marcou uma inflexão na paisagem juiz-forana com a inserção de dois elementos importantes para quem experimenta/vivencia a cidade.

Palavras-chaves: Juiz de Fora, fotografia, paisagem.

198

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A paisagem da Primeira Guerra Mundial como uma reflexão sobre a morte: uma análise das obras de Paul Nash

Maria Clara Alves da COSTA (UFG)

E-mail: acmariaclara2001@gmail.com

A Primeira Guerra Mundial, devido a sua dimensão e impacto, foi responsável por receber, em âmbito cultural, uma quantidade inédita de produções inovadoras. Entre essas produções, estavam livros, peças e pinturas que receberam grande destaque para a memória da Guerra. As artes visuais e as imagens receberam certa atenção durante os anos de conflito, isso porque muitos artistas prestaram serviço para seus governos e exércitos, fossem nos setores de propaganda, camuflagem ou como artistas oficiais contratados. No Reino Unido, um artista de grande relevância chamado Paul Nash, atuou como militar e Artista Oficial de Guerra durante a Primeira Guerra Mundial. A vivência do artista na frente de guerra alterou suas pinturas de paisagem, deixando-as mais sombrias. Com árvores mortas, formas exageradas e cores escuras, Paul Nash passou a representar sua percepção sobre a morte em suas obras sobre a Primeira Guerra Mundial, sendo esse resultado de experiências do artista com a morte no pré-guerra e durante sua atuação profissional entre 1914 e 1918.

Palavras-chaves: Primeira Guerra Mundial, Paisagem de Guerra, Artistas Oficiais de Guerra, Paul Nash.

199

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Menos mídia e mais cidade: transformações da paisagem urbana de Londrina decorrentes da “Lei Cidade Limpa”

Sergio Marilson KULAK (Unicentro/UEL)

E-mail: sergiokulak@unicentro.br

A imagem que a cidade proporciona se transforma a cada novo signo implementado. Seja por meio da interferência direta do ser humano ou pelas transformações naturais de sua paisagem, os ambientes passam a emanar estímulos sinestésicos que projetam diferentes sentidos aos indivíduos. Esse é o caso da Lei Cidade Limpa, de Londrina-PR, que por força de lei, condicionou o desenvolvimento da visualidade da paisagem londrinense através dos anos, influenciando diretamente na construção da imagem cidadina. Assim, objetiva-se avaliar a transformação da paisagem urbana de Londrina com base em sua adequação à Lei Cidade Limpa, analisando como as estruturas urbanas se manifestam atualmente. Para tanto, a metodologia de pesquisa recorre aos procedimentos da semiótica aplicada, conforme propõe Lucia Santaella, tendo a abordagem qualitativa e natureza aplicada por característica, e sendo exploratória em relação aos objetivos. Afere-se que a adaptação das estruturas de consumo propiciaram uma vivência mais ativa do urbano, culminando numa paisagem mais voltada aos signos arquitetônicos e não comerciais da cidade.

Palavras-chaves: produção de sentido, semiótica, urbanidade.

200

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Transformações da memória: diálogos entre o enigmático e as lembranças

Isabella Hanne Marques de LIMA (UEL)

E-mail: isabella.hanne@uel.br

Este projeto de pesquisa investiga a relação entre paisagem, literatura e silêncio, compreendendo a paisagem não apenas como espaço físico, mas como campo de memória, identidade e registro. A partir da análise e revisitação de obras literárias e de produções artísticas, sendo elas desenhos e pinturas, busco compreender como a paisagem carrega marcas do passado e funciona como elo entre lembrança e reconfiguração. Além dessa análise estabeleço relações com minha prática poética, tendo reflexões e produções no campo da pintura e do desenho e essas concepções fazem parte, segundo Sandra Rey (2002), do que chamamos de pesquisa em arte. A música, com seu aspecto literário e sonoro, assim como a literatura, oferece imagens e metáforas que ampliam a dimensão emocional da paisagem, aproximando-a das experiências pessoais e coletivas. Assim, a paisagem é entendida como testemunho da impermanência do tempo, e o silêncio como agente no processo e como elemento compositivo, ambos atravessados por sentimentos e ressignificação.

Palavras-chave: Paisagem; Memória; Literatura.

201

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Um lugar além do crepúsculo: paisagem e símbolos

Denise Aparecida Ramiro LOMBARDI (Unespar)

E-mail: psdeniseramiro@gmail.com

Meire Aparecida LÓDE NUNES (Unespar)

E-mail: meire.lode@unespar.edu.br

Esta pesquisa tem como tema as imagens como narrativas visuais presentes em todas as fases da vida, do nascimento à morte, analisando especialmente as representações no cemitério de Boa Esperança/PR. A problemática central questiona: de que maneira o cemitério de Boa Esperança expressa a cultura local? O objetivo geral é analisar como a morte é significada imageticamente por comunidades rurais. A metodologia é qualitativa, interdisciplinar e iconográfica articulando referenciais teóricos como de Barthes (2021), Claval (2010), Jung (1964) e Tuan (2012). Os resultados evidenciam que o espaço cemiterial apresenta uma arquitetura heterogênea dos túmulos, embora marcada por certo alinhamento. Observou-se, ainda, a presença de elementos simbólicos relacionados à agricultura, como a noção de ciclos e estações, nos quais vida e morte se entrelaçam. Tal representação aproxima o cemitério da lógica do cultivo, em que o nascer e o perecer, tanto das plantações quanto dos seres humanos, configuram-se como expressões de um mesmo processo vital.

Palavras-chave: Cemitério; Imagem; Mitologia; Paisagem.

202

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

Construção, arruinamento e escombros: um estudo da paisagem a partir de fotografias de demolição da Praça da Sé

Artur Boligian NETO (PPGAU/FAU-USP)

Orientador: Dr. José Tavares Correia Lira (FAU-USP)

E-mail: arturboligia@usp.br

O objetivo dessa exposição consiste em discutir a relação dialética entre modernização e arruinamento contida nas fotografias de demolição (Jacobs & Cairns, 2014) da Praça da Sé, na cidade de São Paulo. Desde o início do século XX, quando as forças da modernidade (Berman, 1982) começam a modernizar a cidade de São Paulo, a paisagem da Praça da Sé sofre inúmeras transformações urbanas reconfigurando o seu espaço. Utilizaremos as fotografias como “imagens sobreviventes” (Didi-Huberman, 2013) e “restos do passado” (Benjamin, 1982) para realizar uma arqueologia da paisagem e examinar o que foi destruído pelo progresso urbano, como as paisagens preexistentes que hoje sobrevivem como vestígios de escombros da memória visual. São essas fotografias de demolição que, de forma dialética, evocam simultaneamente lembrança e esquecimento, permitindo-nos refletir sobre os fragmentos da memória urbana de São Paulo.

Palavras-chaves Praça da Sé; Fotografia de Demolição; Demolição Urbana.

203

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Tessituras do Invisível: Paisagem, Encantamento e Imagem

José Guilherme LOPES NICOLINI

jose.nicolini0@uel.br

Este trabalho propõe uma investigação teórico-poética em artes visuais que entende a paisagem não como dado externo, mas como estado de encantamento, modo de ser e habitar o espaço. Parte-se da hipótese de que a paisagem, mais que imagem visível, é campo de acontecimento onde corpo, memória e pensamento se enredam. Dialogo com Vilém Flusser, para quem o pensamento contemporâneo se constrói por imagens, deslocando a centralidade do discurso e tensionando os limites entre linguagem e percepção. A paisagem é pensada como espaço-tempo sensível, em que o não-discursivo emerge como outra forma de conhecimento, instaurando sentidos que escapam à linearidade. A investigação se nutre das proposições corpóreas de Lygia Clark e da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. A metodologia, orientada por Sandra Rey, articula um ir e vir entre teoria e prática, atravessando pintura, instalação e experimentações poéticas, a fim de compreender a paisagem como pensamento imagético e espaço de produção de realidades.

Palavras-chave: Paisagem; Não-discursividade; Poética visual.

204

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Uma leitura da paisagem urbana do Conjunto Feira VII em Feira de Santana (BA)

Carlos Eduardo Silva OLIVEIRA (PPGDCI/UEFS)

E-mail: carloseduarq@outlook.com

Orientador: Livia Dias de AZEVEDO (PPGDCI/UEFS)

E-mail: liviadias@uefs.br

O presente estudo se propõe a ler a paisagem do Conjunto Habitacional Feira VII, na cidade de Feira de Santana (BA), na sua relação com o desenho urbano. Utiliza-se como base os cinco elementos estruturantes da imagem da cidade baseado no método proposto por Kevin Lynch (2006): vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Para o levantamento de dados e análise, foi utilizado como materiais a observação direta, fotografias, mapas e diário de campo. E como resultado, foi identificado a existência de elementos que contribuem na leitura e orientação espacial, entretanto, por conta da monotonia do traçado viário, marcado por um desenho urbano com princípios no planejamento racionalista, há poucos elementos de diversidade, o que compromete a experiência urbana.

Palavras-chaves: Paisagem Urbana, Desenho Urbano, Conjunto Habitacional

205

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

“Rio de Janeiro que eu sempre hei de amar”: a Zona Sul de Ruy Castro

Manoel Messias Alves de OLIVEIRA (Unesp)

Orientador: Prof. Dr. Wilton Carlos Lima da Silva (Unesp)

E-mail: manoel.oliveira@unesp.br

Vislumbrar e inventariar monumentos é pressuposto para criar uma rede de sociabilidade e de identificação com a cidade. As relações estabelecidas com o espaço são ocasiões de troca de intimidade que traz a essência da noção de casa, unificando e integrando pessoas. Desse modo, este trabalho pretende discutir a materialização da memória zona sul do Rio de Janeiro expressa pelo biógrafo Ruy Castro, refletindo qual é a paisagem construída em suas obras. Em “A noite do meu bem” (2015) e em “Chega de Saudade” (1990), é possível perceber o quanto as imagens selecionadas pelo autor divulgam uma espécie de memorabilia sobre o Rio de Janeiro que, junto ao “Álbum de retratos: Ruy Castro” (2008), produzido por sua esposa, Heloisa Seixas, expressam a aproximação entre o jornalista e a cidade. Nesse sentido, pretendemos discutir qual é a memória apresentada por Castro e como ele negocia os laços afetivos e os sentimentos topofílicos com o Rio de Janeiro, tendo em vista que, no campo biográfico, a grande quantidade de informações e detalhes nas descrições de lugares remete a uma constante crença na reposição do real.

Palavras-chaves: Memória; Biografia; Topofilia; Ruy Castro.

206

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Recortes do cotidiano: diálogos entre música, pintura e paisagem

Daniel do Nascimento PAULO

E-mail: daniel.nascimentopaulo@uel.br

O presente trabalho propõe uma investigação teórico-poética em artes visuais, tendo como eixo central a noção de paisagem entendida em sua dimensão cotidiana, cultural e subjetiva. A pesquisa busca observar e recortar paisagens do dia a dia, relacionando-as com experiências atravessadas por letras da música popular brasileira. O pintor, compositor e cantor Heitor dos Prazeres é tomado como referência, uma vez que suas pinturas, em diálogo com suas composições, registram vivências do samba, aproximando representação visual e musical. Nesse movimento, estabeleço relações entre tais observações e minha própria produção artística, compondo um recorte de minhas vivências como artista-pesquisador. A metodologia parte da pesquisa em artes visuais, segundo Sandra Rey, articulando análise de narrativas visuais, contextos históricos e a produção de pinturas que traduzem fragmentos do cotidiano. O processo inicia-se em desenhos simples de caderno e desdobra-se em pinturas em grande escala, refletindo inquietações acerca da paisagem como espaço de memória, experiência sensível e criação artística.

Palavras-chave: Paisagem; Pintura; Cotidiano.

207

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A sombria paisagem de Cordilheira

Cláudia RIO DOCE (UEL)

E-mail: claudiariodoce@uel.br

Cordilheira é a cidade fictícia criada por Geraldo Ferraz em seu romance *Doramundo* (1956). Descrita desde as primeiras páginas como pobre, mal iluminada, cheia de “ferro, fumaça, nuvem, carvão, pedra e muralha”, além do constante nevoeiro e do *smog*, a paisagem construída pela narrativa basicamente exterioriza a desolação na qual vivem seus habitantes. Relação que não passou despercebida por Adolfo Casais Monteiro, que viu no romance o ponto de convergência de correntes opostas, o naturalismo e o lirismo. O objetivo desse trabalho é justamente pensar em como a paisagem de Cordilheira é determinante no comportamento e na forma de pensar de seus habitantes. Pretendemos, dessa maneira, especular sobre as características naturalistas do romance, trazendo a construção da paisagem de Cordilheira para o primeiro plano.

Palavras-chaves: Geraldo Ferraz, Cordilheira, paisagem.

208

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Um olhar para a poética cartográfica enquanto pesquisa visual

Rachel Froes SELEM (UEL)

Denise Batista PINTO (UEL)

E-mail: denisebatista@uel.br

O texto aqui apresentado é parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que teve como objetivo conceber um universo mítico ilustrado através da cartografia poética. Como recorte, se propõe vincular as cartografias poéticas como pesquisa visual para a criação de mundos. Crapanzano indica o caminho pelo qual a observação da realidade se confunde com a imaginação, e serve de fonte de pesquisa para conseguir constituir a fantasia, embasando de fato que podemos utilizá-la para assumir posições políticas diante de assuntos delicados. Com Yi-Fu Tuan, a ideia de cartografia sai da esfera geográfica tradicional e entra com aspectos sensíveis e subjetivos. Já os artistas como Joaquim Torres-Garcia e Gabriel Garcia Marques mostram diferentes modos de se ver o mesmo mundo e contar histórias, provocando indagações a dimensão visual no nosso cotidiano que é composto de significado. A partir destas noções, é possível utilizar a cartografia poética para compreender melhor o universo a ser criado, além de desenvolver como os menores detalhes simbólicos podem se anexar à realidade.

Palavras-chaves: fantasia, *worldbuilding*, cartografia poética.

209

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Ambiências de si: o processo artístico como meio de reconexão

Paulo Colli Enzo da SILVA (UEL)

Paulo.colli.enzo@uel.br

Pesquisei as paisagens internas e sobrepostas presentes em nós que se dão quando as percepções de si se mesclam e se chocam. Uso como exemplos as dicotomias espaço/ser presentes nos videocliques das músicas *Mistakes like Fractures* (2019) e *A different World* (2016); que mostram um ambiente hostil ao personagem da narrativa, que se volta contra este local, sendo, na verdade, ambos, figurações ou elementos de uma mesma persona. Já nas obras de Ismael Nery, pintor e poeta brasileiro e de Hermann Hesse, escritor alemão, o aspecto dicotômico se dá de maneira interna, ambos, de modos distintos, voltando-se para a relação do ser com suas várias identidades e percepções sobre si. A pesquisa partiu da metodologia da pesquisa em artes, segundo Sandra Rey, com uma análise das narrativas visuais, contexto histórico e a produção de séries de pinturas de paisagens e relevos, onde o processo criativo possibilita abertura para ampliar a discussão levantada pelos artistas apresentados e sobre a sensibilidade, atualmente enfraquecida em muitos de nós.

Palavras-chaves: paisagem interna; dicotomia; pintura.

210

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Monstruoso e sombrio: espiritual e divino

Vanessa Tavares da SILVA (UEL)

E-mail: vanessatavs@uel.br

Monstruoso e sombrio: espiritual e divino, é uma série na qual se apresentam paisagens internas que revelam um canto. Esta produção imagética está dentro do contexto do projeto de pesquisa intitulado: *Processo criativo nas Artes Visuais e suas relações com a Literatura, o silêncio e a paisagem*. Trata-se de uma pesquisa teórico-prática em desenho e pintura que se desdobra de uma tese, concluída em 2021. Metodologicamente, compreendemos as ações da pesquisa no âmbito da pesquisa em arte, segundo Sandra Rey (2002) e da artografia, segundo Belidson Dias e Rita Irwin (2013). Conceitualmente, retomo questões relativas ao sentido do ser si mesmo e do amor como força criativa, mantenedora e transfiguradora, na qual figuram a espacialidade e a presença de corpos. Nessa espacialidade, cujo aparecimento se dá pelo encontro de três linhas, há a presença do corpo, configurada pela sinuosidade de feixes organizados, emaranhados, manchados. Os rastros da feitura também figuram, e a atmosfera de ruído está presente em maior ou menor grau em cada uma das imagens.

Palavras-chaves: processo de criação; desenho e pintura; espaço; ser; amor.

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Paisagens em transição: fotografias e discursos civilizatórios em Arapongas (1930-1960)

Bruna de Andrade TODNA (UEL)

E-mail: bruna.andrade.todna@uel.br

Orientador: Richard Gonçalves Shimada André (UEL)

E-mail: richard_andre@uel.br

A presente pesquisa integra um Trabalho de Conclusão de Curso em História ainda em desenvolvimento. Tendo por objetivo analisar representações civilizatórias a partir de fotografias que retratam a Arapongas - PR das décadas de 1930 até 1960, as paisagens nelas contidas sugerem elementos de um município que se transformou rapidamente, tornando-se repleto daquilo que convencionou-se caracterizar como “urbano”, como automóveis, construções em alvenaria, malha ferroviária, postes e demais elementos infraestruturais. Quanto a metodologia que a orienta, ela se fundamenta nos referenciais teóricos e metodológicos desenvolvidos por Richard Gonçalves Shimada André, e por Ana Maria Mauad. A pesquisa também se apoia nas perspectivas teóricas de Julia Adeney Thomas. Espera-se que os resultados dialoguem com um discurso fotográfico progressista e civilizatório de um município majoritariamente urbano.

Palavras-chaves: Arapongas, Paisagens, Representações.

212

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Ontem e hoje: a evolução da paisagem de Londrina através da fotografia (1950-2020)

Fernanda Camile VELOSO (UEL)

Sabrina Mendes HECK (UEL)

Yumi Santos AOKI (UEL)

Maria Luisa HOFFMANN (UEL)

E-mail: marialuisa@uel.br

O trabalho apresentado é o resultado parcial de um Projeto de Extensão, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, que buscou identificar a evolução da paisagem de Londrina a partir da fotodocumentação produzida nas décadas de 1950 a 1980 pelo fotógrafo Oswaldo Leite, funcionário da Secretaria de Obras e Urbanismo na Prefeitura de Londrina à época. Para tanto, foram selecionados 30 registros do fotógrafo, tomados de diferentes pontos da cidade, que foram contextualizados historicamente a partir da análise técnico-iconográfica e de depoimentos orais dos moradores da cidade no período assinalado. Em um segundo momento, a partir da metodologia da revisitação histórico-iconográfica, os participantes do projeto produziram imagens do mesmo ponto de vista do fotógrafo, para a observação da transformação da paisagem urbana. As imagens foram disponibilizadas em um site (<https://projetos.uel.br/ontemehoje/>) com lançamento previsto para 16 de dezembro de 2025, em comemoração ao aniversário da cidade, e tem como público-alvo comunidades interna e externa.

Palavras-chaves: Fotografia; paisagem urbana; revisitação histórico-iconográfica.

213

REALIZAÇÃO:



APOIO:

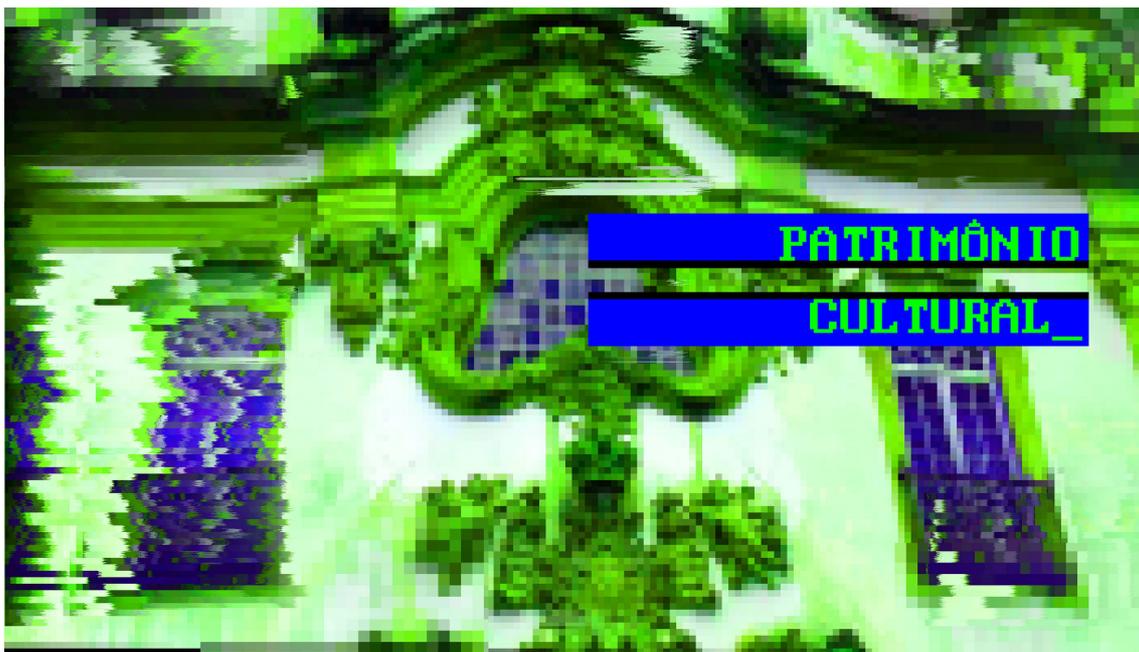


IX ENCONTRO DE IMAGEM

EIXO 11 – PATRIMÔNIO CULTURAL

Este eixo temático inclui comunicações que, partindo de uma abordagem histórica e/ou patrimonial, abordam temáticas relacionadas ao espaço, tempo, artefato, imagem, valores e permanências. Patrimônio Material e Imaterial, Móvel e Imóvel. Inclui ainda trabalhos que discutam os conceitos de patrimônio e a preservação do patrimônio histórico no Brasil e no mundo. Memória e lugares de memória. Patrimônio cultural e cidadania, educação patrimonial e a importância atribuída às ações para sua difusão.

Coordenação: Profa. Dra. Cláudia E. P. M. Martinêz (UEL) e Profa. Dra. Taiane Vanessa da Silva



214

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: PATRIMÔNIO CULTURAL

Maria Luiza Dário BATALHA.....	215
Felipe Aparecido de Oliveira CAMARGO.....	216
Larissa Casaril da FONTOURA; Oigres Leici Cordeiro de MACEDO.....	217
Victor Hugo Oliveira GOMES.....	218
Cláudia Eliane P. Marques MARTINEZ.....	219
Renata MOREIRA.....	220
Jonas Pereira de Souza NETO.....	221
Lilian Quelle Santos de QUEIROZ; Ivoneide de França COSTA.....	222
Gabriela Oliveira WEDEKIN.....	223
Thaís Aparecida ZORZELA.....	224

IX ENCONTRO DE IMAGEM

Uma análise preliminar do acervo pessoal de Luiza Dagostim Dário

Maria Luiza Dário BATALHA (PPGHS-UEL)

Orientadora: Prof. Dra. Angelita Marques Visalli (PPGHS-UEL)

E-mail: marialuizadariobatalha@gmail.com

Os estudos sobre cultura material ampliaram os horizontes, deslocando o foco dos grandes eventos para questões sutis do cotidiano e experiências individuais. Nesse contexto, acervos pessoais tornaram-se fontes valiosas, ao revelar como indivíduos vivenciaram, registraram e deram sentido ao seu tempo. Partindo dessa ideia, este artigo apresenta uma análise inicial das informações obtidas a partir do levantamento, catalogação e preliminar análise do acervo pessoal de Luiza Dagostim Dário. A partir das tabelas de catalogação, foram identificados padrões, recorrências e ausências que revelam intencionalidade da preservação e traços da vida de sua detentora. Utilizando de autores que se inserem no campo dos estudos sobre cultura material, imagem e memória, descreve-se o processo de organização do acervo e as primeiras interpretações obtidas. A pesquisa não só se debruça sobre uma experiência individual, mas também oferece uma contribuição metodológica para os estudos de memória e principalmente cultura material. Defendendo que acervos pessoais, por mais banais que pareçam, são essenciais para constituição e entendimento da história.

Palavras-chave: Acervo pessoal; Cultura Material; Memória; Identidade.

216

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

A atuação de Ricardo Cravo Albin no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ): ações para a patrimonialização da música popular brasileira

Felipe Aparecido de Oliveira CAMARGO (Unesp)

E-mail: felipe.o.camargo@unesp.br

A comunicação pretende abordar a atuação do pesquisador e agitador cultural Ricardo Cravo Albin (1940-) no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ) entre 1965 e 1971, com o objetivo de destacar seus principais projetos voltados à defesa e preservação da memória da música popular brasileira localizada no samba carioca urbano. Para tanto, busca-se situar o personagem em uma rede de intelectuais envolvidos com a defesa da tradicional música popular nacional e as principais preocupações que levaram a ações institucionais para a consolidação de um patrimônio da música popular. Especificamente, o foco será nos projetos *Depoimentos para a posteridade* e as discussões do Conselho Superior de Música Popular, que visaram constituir um acervo para a preservação e difusão da memória musical brasileira. A problemática central consiste na construção de uma memória que valoriza uma vertente específica da música nacional e nas implicações culturais e sociais dessa tradição inventada.

Palavras-chaves: Ricardo Cravo Albin, Música Popular Brasileira, MIS-RJ.

217

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Praça Rocha Pombo, Londrina-Pr: patrimônio coadjuvante, patrimônio de suporte

Larissa Casaril da FONTOURA (UEL)

E-mail: larissa.fontoura@uel.br

Oigres Leici Cordeiro de MACEDO (UEL)

E-mail: oigres@uel.br

A praça Rocha Pombo em Londrina-Pr foi por muito tempo o primeiro contato dos viajantes com a cidade, que chegavam orientados pela possibilidade de ascensão econômica. No entanto, costuma aparecer nos documentos e análises históricas apenas como uma extensão da Estação Rodoviária, tendo sua importância reduzida à ambientação da edificação. O conjunto arquitetônico (Antiga Estação Rodoviária e Praça Rocha Pombo) faz parte da imagem e memória afetiva da população londrinense e foi, ainda na década de 1970, tombado como Patrimônio Cultural a nível estadual. Mais recentemente, 2021, foi reconhecido como patrimônio cultural brasileiro com o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A praça e sua imagem figuram apenas como coadjuvantes da presença de edifícios históricos circundantes e sofreu alterações não criteriosas que desconsideraram seu valor histórico. Por isso, este trabalho visa apresentar os processos de tombamento, e as intervenções realizadas ao longo do tempo, a fim de embasar discussões sobre as ações de preservação vigentes.

Palavras-chaves: Paisagismo, Intervenção restaurativa, desenho urbano.

218

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do
Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

O patrimônio cultural de Londrina em transformação: a inclusão da memória indígena

Victor Hugo Oliveira GOMES (UEL)

Orientador: Cláudia Eliane Parreiras Marques Martinez (UEL)

E-mail: victor.h.gomes@uel.br

O patrimônio cultural de Londrina, no norte do Paraná, foi palco, por muito tempo, de um discurso que exaltava a memória da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e dos chamados pioneiros, pessoas reocuparam a região especialmente a partir da década de 1930. Nesse processo, povos indígenas como Kaingang, Guaranis e Xetás foram invisibilizados, apesar de integrarem a história local. Nas últimas décadas, porém, observa-se um movimento de transformação desse cenário, com maior presença da memória indígena em monumentos, museus e bibliotecas. Este escrito investiga as iniciativas e os agentes envolvidos nessas transformações que marcaram a redefinição do discurso sobre o passado da cidade. Destacam-se a atuação do movimento indígena, da academia, de descendentes de pioneiros e de representantes políticos, além das interações entre esses grupos, determinantes para a consolidação, ou resistência, das mudanças no patrimônio cultural de Londrina.

Palavras-chaves: Patrimônio cultural, Londrina, memória indígena.

219

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENFEIMAGEM

Padres das montanhas: Crédito e usura na Capitania de Minas Gerais (1780-1808)

Cláudia Eliane P. Marques MARTINEZ (UEL)

E-mail: cepmartinez@uel.br

Esta comunicação busca refletir sobre as relações que os padres seculares do Termo de Mariana estabeleceram com a economia e, principalmente, com seus paroquianos. Além de funcionários do Rei, eram fazendeiros, mineradores, professores régios e, muitas vezes, usurários. Para a execução da pesquisa, selecionou-se um conjunto de 61 inventários *post-mortem* e seus respectivos testamentos, bem como imagens de Mariana – cidade vizinha a Ouro Preto – que evidenciam a importância estratégica da localidade na economia da Capitania. Parte-se do pressuposto que as relações estabelecidas entre padres e paroquianos funcionavam como uma teia social que envolvia poder, criava dependência, vínculos e liames complexos. A partir dessa premissa, buscou-se evidenciar o ato de emprestar dinheiro a juros da lei, ou fora dela, não apenas como mecanismo de trato econômico, mas de interação e distinção sociais.

Palavras-chave: Padres seculares, crédito, riqueza.

220

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFEIMAGEM

A feira da rua Marechal Deodoro da Fonseca: Patrimônio Cultural de Feira de Santana-Ba

Renata MOREIRA (UEFS)

E-mail: renatageo533@gmail.com

Orientador: Livia Dias (UEFS)

E-mail: liviadias@uefs.br

A cidade de Feira de Santana, Bahia, cuja formação histórica está profundamente ligada às feiras livres, passa por um processo contínuo de requalificação urbana que impacta diretamente nas feiras livres do centro da cidade. O exemplo mais recente é o projeto “Novo Centro” que alterou de forma significativa a organização da feira livre da Rua Marechal Deodoro da Fonseca. Nesse sentido, este artigo busca analisar as implicações dessa recente requalificação sobre a feira livre, patrimônio cultural, da cidade de Feira de Santana. O referencial teórico teve como pilar os estudos de Corrêa (1989), Teles (2017) e Reis (2021). Como procedimentos metodológicos foram utilizadas fotografias antigas e atuais da referida rua, assim como levantamento de literatura e trabalho de campo. Diante do exposto, é possível afirmar que a feira livre embora reconhecidamente patrimônio cultural da cidade não é valorizada no planejamento urbano, a assistência aos feirantes é insuficiente, a ausência de infraestrutura básica como banheiros públicos, pontos de água potável o que revela uma negligência com as suas condições de trabalho.

Palavras-chaves: Feira livre; Patrimônio cultural; Espaço Urbano.

221

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENFEIMAGEM

Patrimônio e identidade: O Bando Anunciador e a construção da memória em Feira de Santana – BA

Jonas Pereira de Souza NETO (UEFS)

E-mail: jonasneto.arq@gmail.com

Orientadora: Profª Drª Maria da Graça Rodrigues (UEFS)

E-mail: mgrsantos@uefs.br

O Bando Anunciador de Feira de Santana constitui uma manifestação cultural de caráter processional, que percorre anualmente as ruas do centro e possui grande relevância para a história do município. Realizada em julho, antecede as celebrações religiosas em homenagem à padroeira e em sua configuração atual, apresenta um teor mais político e festivo, reunindo diversos segmentos da população e diferentes faixas etárias. Em 2022, o Bando foi incluído no calendário oficial e reconhecido como patrimônio imaterial de Feira de Santana (Lei nº 4.089). O estudo busca caracterizar o Bando Anunciador enquanto patrimônio imaterial, investigando suas raízes históricas, sua relação com a população local e seu papel como prática de resistência cultural, enfatizando sua relevância na preservação das identidades feirenses. O referencial teórico-metodológico apoiou-se em Canclini (1994), Gonçalves (2015) e Kossoy (1998), que abordam patrimônio, memória e identidade. A pesquisa pretende evidenciar como os elementos identitários do Bando reforçam, rememoram e consolidam os laços de pertencimento entre os feirenses e sua cidade.

Palavras-chaves: Patrimônio cultural, Bando Anunciador, Identidade.

222

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Ver, compreender e preservar: a leitura da imagem como instrumento de salvaguarda do patrimônio arquitetônico

Profa. Dra. Lilian Quelle Santos de QUEIROZ (UEFS)

E-mail: lilian@uefs.br

Profa. Dra. Ivoneide de França COSTA (UEFS)

E-mail: neidefc@uefs.br

Feira de Santana, segunda maior cidade da Bahia em número de habitantes, segundo (IBGE, 2022), conhecida como a “Princesa do Sertão”, apresenta um patrimônio arquitetônico que traduz distintas fases de sua formação histórica, urbana e social. Casarões, igrejas, palacetes, coretos e prédios públicos, parte deles tombados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), constituem não apenas um legado material, mas também um conjunto de símbolos que sustentam a memória e a identidade coletiva. Neste contexto, o presente texto propõe refletir sobre o papel da imagem enquanto representação visual na preservação cultural. Busca-se compreender de que maneira os registros iconográficos contribuem para a valorização do patrimônio material auxiliando e na difusão de sua relevância. Ao investigar a imagem como mediadora entre passado e presente, pretende-se destacar seu potencial no fortalecimento das políticas de preservação, bem como na sensibilização da sociedade sobre a importância da proteção do acervo arquitetônico local.

Palavras-chaves: Imagem, Patrimônio arquitetônico, Cultura visual.

223

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENFEIMAGEM

Desenvolvimento de jogos sérios para apoiar o aprendizado e o ensino sobre o patrimônio arquitetônico londrinense

Gabriela Oliveira WEDEKIN (UNIFIL)

E-mail: gabriela.wedekin@unifil.br

Os jogos sérios são definidos como jogos que “envolvem pedagogia: atividades que educam ou instruem, transmitindo conhecimento ou habilidade” (Zyda, 2005, p. 26). Por esse motivo, têm sido aplicados em diversas áreas, incluindo o patrimônio cultural (Anderson et al., 2010; Bonacini; Giaccone, 2021), contribuindo para aumentar a conscientização (Karagiorgas; Niemann, 2017) e para enriquecer a experiência dos usuários com o patrimônio cultural por meio da ludicidade (Soster; Gonçalves; Borges, 2021). O presente trabalho teve como objetivo promover a aprendizagem e o ensino sobre o patrimônio arquitetônico de Londrina, por meio do desenvolvimento de jogos sérios pelos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo na disciplina de Patrimônio Cultural. Como base, utilizaram-se as tipologias arquitetônicas apontadas por Castelnou (2002). Os alunos foram organizados em grupos, cada qual selecionando uma tipologia para desenvolver um jogo sério, posteriormente aplicado em sala de aula com os colegas. Como resultado, observou-se um maior engajamento dos estudantes com o tema e uma avaliação positiva da atividade. A experiência demonstrou que o desenvolvimento de jogos sérios pode constituir uma ferramenta relevante para apoiar a aprendizagem e o ensino do patrimônio arquitetônico, estimulando o interesse, a motivação e a apropriação do conteúdo pelos alunos.

Palavras-chaves: Patrimônio Arquitetônico, Jogos Sérios, Educação Patrimonial.

224

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Patrimônio e discurso: o Museu Histórico de Londrina na constituição da memória da cidade

Thaís Aparecida ZORZELA (UNICAMP)

E-mail: zorzela.thais@gmail.com

Este trabalho analisa o Museu Histórico de Londrina como patrimônio cultural e espaço de memória da cidade. Entendido como lugar de memória (Venturini, 2017), o museu materializa o entrelaçamento entre memória e esquecimento por meio de diferentes materialidades significantes (Lagazzi, 2007), como placas, imagens, objetos, pisos e cores, que remetem ao ciclo cafeeiro e à simbologia da terra vermelha, marcas centrais na construção da identidade local. A pesquisa, fundamentada na perspectiva discursiva materialista (Lagazzi, 2023), mostra como o acervo histórico – jornais, fotografias, instrumentos agrícolas – e os elementos sensíveis do espaço convocam o visitante a uma experiência que articula corpo, tempo e linguagem. O percurso evidencia que o Museu Histórico de Londrina não apenas preserva vestígios da memória cafeeira, mas também os reinscreve na vivência contemporânea, constituindo-se como guardião de memórias e vetor de identificação do sujeito. Assim, destaca-se a relevância do museu como patrimônio histórico, em que memória e esquecimento se entrecruzam na produção de sentidos sobre a cidade.

Palavras-chaves: Museu, Memória, Discurso.

225

REALIZAÇÃO:



APOIO:

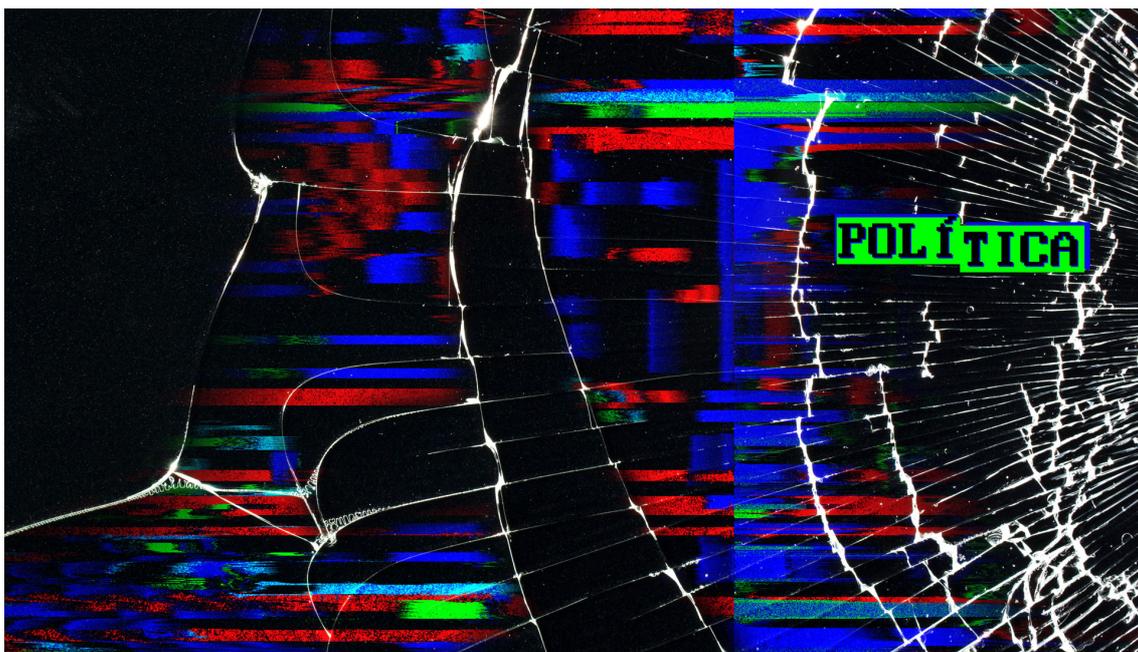


IX ENEIMAGEM

EIXO 12 – POLÍTICA

As relações entre imagem e política têm se tornado uma das vertentes que mais vem crescendo nas distintas disciplinas das Ciências Humanas nas últimas décadas. A partir de uma história política renovada e não se limitando aos estudos relacionados ao Estado, investigadores vêm produzido ricas e instigadoras pesquisas nas distintas áreas tais como mídia, propaganda, arte, fotografia e cinema. Este eixo temático se propõe a ser um espaço de debate e reflexão de pesquisas vinculadas a esses estudos

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio (Unesp, Assis)



226

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: POLÍTICA

João Vitor Cardoso de ALENCAR.....	227
Pedro Marcelo Tarozo de ARAUJO.....	228
Carlos Alberto Sampaio BARBOSA.....	229
Mateus Bueno BONIN.....	230
David Antonio de CASTRO NETTO.....	231
Fernanda CAVASSANA; Graça Penha Nascimento ROSSETTO; Alana VOLPATO.....	232
Roger D. COLACIOS.....	233
Aline Vanessa LOCASTRE.....	234
Anna Carolina Vignoli LUCHINI.....	235
Daiane Cristina MARIA.....	236
Rodrigo OLIVA.....	237
Ana Beatriz Dolce dos SANTOS.....	238

IX ENENIMAGEM

A memória em traços de nanquim: as histórias em quadrinhos como um campo de registro de memórias da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

João Vitor Cardoso de ALENCAR (UEL)

Orientador: Francisco César Alves Ferraz (UEL)

E-mail: jvc.alencar2020@uel.br

O presente trabalho, busca analisar as histórias em quadrinhos como sendo um lugar de memória. Ou seja, considero aqui, as *HQs* como um meio possível de se registrar e construir a memória, e busco compreender como tal registro é feito levando em conta a linguagem característica do formato. Para tal, analiso três obras: *Maus* (1986); *Grana* (2017); *Ao Coração da Tempestade* (1991). Todas estas obras relatam eventos ligados a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ao mesmo tempo que, o distanciamento histórico e social entre o autor e o período retratado é diferente em cada uma delas, permitindo uma reflexão sobre diferentes formas de se registrar a memória. Dessa forma, este trabalho busca compreender também como as noções de memória e de identidade se relacionam nas obras selecionadas. A metodologia de análise leva em conta não só tais questões teóricas, como também elementos próprios das *HQs*, como os quadros, organização das páginas, etc. Esta pesquisa está em andamento e essa proposta de comunicação se refere ao projeto aprovado no programa de pós-graduação em História.

Palavras-chaves: História em Quadrinhos, Segunda Guerra Mundial, Memória.

228

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Reino do Amanhã (1996): Heróis e humanos em uma disputa pelo futuro

Pedro Marcelo Tarozo de ARAUJO (UEM)

Orientador: Roger Domenech Colacios (UEM)

E-mail: pedro.marcelo.pw@gmail.com

O presente trabalho investiga a história em quadrinhos “Reino do Amanhã” (Kingdom Come, 1996) escrita por Mark Waid e ilustrada por Alex Ross, publicada pela DC Comics. O enredo apresenta uma distopia com os clássicos heróis da DC envelhecidos e esquecidos pela sociedade que opta por novos e violentos seres poderosos, a narrativa acontece sob olhar do reverendo Norman McCay, um humano comum, mas que deve decidir se deve haver um futuro para os heróis ou a humanidade. O contexto histórico permite observar as tensões presentes no imaginário estadunidense em relação ao fim da Guerra Fria e o estabelecimento de uma nova ordem mundial, com o quadrinho entendido como uma representação imagética deste contexto de indefinição sobre o futuro, entre uma distopia e utopia política. Neste trabalho, as imagens são o ponto focal das tensões entre as gerações de heróis e a política em disputa em que o tempo presente apresenta-se em construção.

Palavras-chaves: História em Quadrinhos; Tempo presente; Política.

229

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Fotografia e Direitos Humanos na América Latina: uma primeira abordagem

Carlos Alberto Sampaio BARBOSA (Unesp, Assis)

A fotografia assumiu um papel fundamental na defesa dos Direitos Humanos na América Latina ao longo da sua história. Aqui pretendemos tratar do período referente aos regimes militares entre as décadas de 1960 e 1980, assim como da transição para o regime democrático. A hipótese que acolhemos é que a fotografia foi utilizada tanto como prova, como armar ou ferramenta de memória. Nesta apresentação realizamos um balanço de alguns estudos mas também de ensaios e projetos de fotógrafos que transitam entre o documental e o artístico, no âmbito do Cone Sul. O objetivo é que este primeiro avanço subsidie a pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Fotografia, Direitos Humanos, América Latina

230

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

29 de abril: Retrato da Violência pelas Forças Repressivas do Estado na Greve dos Servidores Públicos de 2015

Mateus Bueno BONIN (UEL)

E-mail: mateus.bueno.bonin@uel.br

Este estudo tem como objeto de análise uma fotografia produzida durante as agressões perpetradas contra os servidores públicos em greve pelas forças repressivas do Estado do Paraná em 29 de abril de 2015, episódio que ficou conhecido como o "Massacre dos Professores no Centro Cívico de Curitiba". A imagem, integrante da exposição "Lembrar é Resistir", organizada pelo Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NPDH) em parceria com o Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região (Sindiprol/Aduel) serve como recurso imagético fundamental para compreender a dinâmica de violência institucional e os processos de resistência que marcaram esse evento. Baseando-se nos autores Gonçalves (2014), Thomas (2009), Fabris (2004), Meneses (2002) e Neves (2004), o trabalho busca analisar a fotografia como uma fonte histórica e refletir sobre o contexto que foi registrada, problematizando as decisões tomadas pelo governo Beto Richa contra os servidores públicos do Paraná, pensando conjuntamente nas manifestações organizadas pelos mesmos.

Palavras-chaves: Fotografia; Movimento Docente; Luta Sindical; Greve; Manifestação.

231

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENEIMAGEM

Publicidade e nacionalismo na propaganda brasileira: o caso do prêmio “Jeca Tatu”

David Antonio de CASTRO NETTO (UEM)

E-mail: dacnetto2@uem.br

O objetivo desta comunicação é analisar como a publicidade brasileira se relacionou com a ditadura militar brasileira durante a segunda metade dos anos 1970. O momento foi marcado pelo esgotamento do modelo econômico, acelerado pela crise internacional do petróleo. Procuramos compreender como a propaganda brasileira, apesar do desgaste econômico, continuou a investir em valores como o nacionalismo, o amor à pátria, a “brasilidade” e as coisas consideradas tipicamente brasileiras, valores amplificados pela ditadura brasileira na primeira metade da década. Para cumprir tal objetivo, analisaremos as campanhas vencedoras do prêmio “Jeca Tatu”, criado em 1978, pela agência CBBA. Desta forma, demonstraremos que a publicidade brasileira e seus agentes, após um período de hegemonia da propaganda oficial, se envolveu no projeto de comunicação da ditadura militar. Desta forma, tais agentes, rompem a fronteira entre propaganda oficial e publicidade comercial.

Palavras-Chave: ditadura militar, propaganda, Jeca-Tatu.

232

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENEIMAGEM

Explicando Soberania Nacional com gatinhos: análise da comunicação estratégica do Governo Federal no Instagram após a taxaçoão estadunidense

Fernanda CAVASSANA (UEM)

Graça Penha Nascimento ROSSETTO (UEM)

Alana VOLPATO (Unesp)

E-mail: fccarvalho@uem.br

O trabalho debate a recente e estratégica mudança do tom comunicacional do Governo Federal do Brasil nas plataformas digitais. Ao iniciar a campanha em defesa da soberania nacional, passou a explorar muito mais o humor e figuras de linguagens próprias dessas plataformas como os memes, além de acionar referências em alta nas tendências dos produtores de conteúdo. As publicações angariaram mais que visibilidade e engajamento digitais, resultando em maior apoio público e político, bem como mudanças no clima de opinião em relação ao governo e à própria comunicação pública. O referencial teórico aciona aspectos da comunicação política, pública e governamental. Também se discute as características linguísticas da comunicação digital nas redes sociais a partir da perspectiva da polarização política, uma vez que se registra na literatura um maior domínio e sucesso comunicacional de atores políticos da direita nesses ambientes. Metodologicamente, a análise se dá por meio de uma análise qualitativa do conteúdo das publicações, considerando como unidades de análise os textos escritos, visuais e audiovisuais.

Palavras-chaves: Comunicação Governamental, Comunicação Política, Comunicação Pública, Governo Federal, Brasil

233

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Mais além dos humanos: as imagens de animais no turbilhão das mudanças climáticas

Roger D. COLACIOS (UEM)

E-mail: rdcolacios@uem.br

Esta comunicação procura entender a forma como são retratados os animais nas fotografias que tem como mote as mudanças climáticas. Tal fenômeno ambiental contemporâneo tem sido objeto de estudos científicos há pelo menos quatro décadas. Em sua maior parte, as discussões a este respeito adentram apenas a esfera das implicações para a humanidade, com os animais em geral sendo tratados como pano de fundo ou elemento marginal para a temática. As mudanças climáticas também geraram a produção de imagens de tipos e formatos variados, desde fotografias até memes, servindo em muitos casos para gerar o debate político em torno do enunciado científico. A metodologia de análise é baseada nos estudos imagéticos de J. Rancière, R. Barthes e na estética de G. Lukács. Como resultado espera-se apontar o papel político exercido pelas imagens de animais utilizadas na discussão sobre as mudanças climáticas.

Palavras-chaves: Mudanças Climáticas, Política, Imagem.

234

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENENIMAGEM

Natureza e bons vizinhos: a fotografia de *Genevieve Naylor* e o Brasil (1940-1942)

Profa. Dra. Aline Vanessa LOCASTRE (UEMS/UFSC)

E-mail: aline.locastre@uems.br

O objetivo desta comunicação será explorar a complexa relação entre diplomacia cultural e representação fotográfica durante a Política da Boa Vizinhança dos Estados Unidos com o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. As fotografias que nos propomos analisar incorporam a obra da estadunidense *Genevieve Naylor*, que foi contratada pelo *Office of the Coordinator of InterAmerican Affairs* (OCIAA), para registrar um país moderno e elitizado. No entanto, as contradições e tensões cotidianas de um povo marcado pela diversidade socioeconômica e cultural, imprimiram-se em fotografias únicas de um país de contrastes, mesmo diante da censura e das orientações estabelecidas pelo DIP e pelo OCIAA. Assim, pretendemos apresentar uma dualidade no olhar de *Naylor* ao contrastar humanos e natureza: uma visão profunda sobre o Brasil e suas assimetrias e, ao mesmo tempo, um reforço de estereótipos e protocolos impostos sobre seu trabalho.

Palavras-chaves: Política de Boa Vizinhança; Segunda Guerra Mundial; Genevieve Naylor.

235

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Omara Portuondo: representações visuais da cultura cubana

Anna Carolina Vignoli LUCHINI (PPGH/Unesp)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa (Unesp)

E-mail:anna.luchini@unesp.br

Este trabalho busca refletir sobre as possibilidades de utilização da semiótica como ferramenta metodológica para a pesquisa histórica, a partir da análise de imagens relacionadas à trajetória da cantora afro-cubana Omara Portuondo. Considera-se que as imagens não apenas registram acontecimentos ou trajetórias, mas operam como sistemas de signos capazes de produzir significados sobre cultura, identidade, raça e gênero. Assim, a leitura semiótica permite compreender como determinados elementos visuais são construídos, reiterados ou transformados ao longo do tempo. A proposta consiste em observar diferentes representações da artista em contextos distintos, destacando como essas imagens dialogam com processos sociais e políticos mais amplos.

Palavras-chaves: Omara Portuondo, representações visuais, cultura cubana.

236

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Fotografia da ausência: os desaparecidos da ditadura argentina (1976-1983)

Daiane Cristina MARIA (UEL)

E-mail: Daianecristinamaria@gmail.com

Este trabalho analisa a fotografia *Siluetas y canas*, de Eduardo Gil, que captura um momento simbólico, a performance coletiva *El Siluetazo*, realizada em Buenos Aires em setembro de 1983, no contexto da ditadura argentina (1976-1983). O objeto de estudo é compreendido como manifestação artística e política, na qual milhares de silhuetas representaram os desaparecidos do regime militar, configurando-se como um ato de resistência e denúncia pública. A metodologia aplicada consistiu na análise iconográfica e iconológica da fotografia, articulada a bibliografia especializada (Gamarnik, Monteiro, Etcheverry, Longoni). O estudo evidencia que, diante da censura e do controle das imagens, fotógrafos e artistas engajados criaram linguagens visuais capazes de denunciar a repressão e afirmar a memória. Os resultados demonstram que a fotografia de Gil não apenas documenta o acontecimento, mas transforma-se em um testemunho histórico e político, reafirmando a potência da imagem como recurso de resistência, preservação da memória e luta por justiça diante das ausências impostas pelo terrorismo de Estado.

Palavras-chaves: Ditadura Argentina, Desaparecidos, Arte Política, Fotografia.

237

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Entre cliques e cinema: poéticas do corpo político na obra audiovisual de Leffs

Rodrigo OLIVA (UEM)

E-mail: roliva@uem.br

Este estudo analisa os videoclipes *Balada do Tempo*, *Saliva* e *Amiga da Solidão*, e o curta-metragem *Amiga da Solidão*, da cantora e artista audiovisual Leffs, como manifestações de corporeidade política. A pesquisa parte do pressuposto de que a linguagem do videoclipe e do cinema podem se articular em interconexões poéticas, gerando novas formas de presença e visibilidade. O objetivo é compreender como esses produtos audiovisuais mobilizam o corpo como ato político e como território de resistência, especialmente no tensionamento das categorias de gênero. O referencial teórico mobiliza a noção de performatividade em Judith Butler, o conceito de produção de presença e discussões sobre o videoclipe na era pós-televisiva, ampliando o debate para pensar as fronteiras fluidas entre cinema e videoclipe. A metodologia consiste em análise qualitativa dos elementos estéticos, performáticos e narrativos das obras selecionadas, observando encenação, montagem e modos de visibilidade do corpo. Na obra de Leffs, o corpo assume centralidade como presença crítica e política, reforçando o potencial do audiovisual contemporâneo como espaço de disputa simbólica e poética.

Palavras-chave: corporeidade política, videoclipe, cinema, interconexões audiovisuais.

238

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos
Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENENIMAGEM

O retorno dos combatentes da Guerra do Vietnã e a política interna estadunidense: análise dos filmes *Coming Home* (1978), *The Deer Hunter* (1978), *First Blood* (1982) E *Born on the Fourth July* (1989)

Ana Beatriz Dolce dos SANTOS (UEL)

Orientador: Francisco Cesar Alves Ferraz (UEL)

E-mail: anabeatriz.dolce@uel.br

A Guerra do Vietnã é um dos temas mais trabalhados por Hollywood durante as décadas de 1970 e 1980, esses filmes lidavam com inquietações e problemas presentes na sociedade estadunidense através de personagens e situações, os colocando em posições moralmente ambíguas ao invés de idealizar o conflito. Dessa forma, é analisado neste trabalho quatro obras produzidas durante esse período: *Coming Home* (Hal Ashby, 1978), *The Deer Hunter* (Michael Cimino, 1978), *First Blood* (Ted Kotcheff, 1982) e *Born on the Fourth July* (Oliver Stone, 1989). Já em relação a metodologia utilizada neste trabalho é a de análise de filmes e os elementos que os compõem, como roteiro, produção cinematográfica, a relação entre filme e sociedade, a recepção da crítica e do público. Além da análise dos discursos que integram a linguagem cinematográfica: a visualidade, a música, o cenário, a iluminação, a cultura material implícita na obra. Essa pesquisa ainda está em desenvolvimento e essa comunicação tem como objetivo apresentar o projeto e indicar as bases teóricas e metodológicas do trabalho.

Palavras-chaves: Guerra do Vietnã, Hollywood, Veteranos.

239

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

EIXO 13 – PUBLICIDADE, MODA E CONSUMO

A proposta do eixo é discutir sobre o papel da imagem na sociedade de consumo, bem como a relação entre comunicação visual, comportamento do consumidor e atividades correlatas (publicidade, moda, design etc). Procura-se assim propor novos problemas e conceitos e/ou repensar contribuições anteriores, como estética da mercadoria, retórica da imagem, sociedade do espetáculo, entre outras.

Coordenação: Prof. Dr. Rodolfo Rorato Londero (UEL)



Imagem: Adbusters.

240

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SUMÁRIO: PUBLICIDADE, MODA E CONSUMO

Lucas Vitoriano de BARROS.....	241
Izaque Anversi COQUI.....	242
Letícia FERNOCHI.....	243
Ana Luíza Angelim Belitardo Carvalho MIRANDA.....	244
Yasmin Moraes de OLIVEIRA.....	245
Guilherme Santa Clara de PAULA.....	246
Denise ROCHA.....	247
Giulia Rosa SISCATO.....	248
Fernando STEINBRENNER; Joenes VELOSO.....	249

241

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENENIMAGEM

Linhas de fronteira: discussões sobre o popular e a indústria na música independente brasileira na década de 1980

Lucas Vitoriano de BARROS (UEL)

Orientador: Alexandre Felipe Fiuza (UEL)

E-mail: lucas.vitoriano@uel.br

A década de 1980 no Brasil infligiu um panorama de crise econômica que refletiu sobre o setor fonográfico, motivando a uma maior racionalização do mercado e auxiliando consequentemente no surgimento da alternativa independente. Partimos do pressuposto de compreender a maneira como o cenário independente se expandiu no Brasil dentro do recorte paulistano. Expor a entrada dos independentes no mercado é também ressaltar que suas estratégias incorporam uma racionalização de mercado. Buscamos entender que a definição de independente e a alternativa por liberdade artística está relativizada pela lógica do sistema. Analisamos a formação de componentes como prestígio, legado e noções sobre o popular na cena independente por meio de fontes diversas como entrevistas, periódicos e projetos gráficos. Compreendemos pela análise destes que os independentes adotaram uma lógica de nicho nas lacunas da grande indústria e, via um rude sistema aberto de mercado, foram absorvidos pela lógica da indústria cultural, complementando as grandes gravadoras ao invés de conflitar seus pressupostos.

Palavras-chaves: Indústria Fonográfica, Indústria Cultural, Música Independente, Música Popular, Liberdade Artística.

242

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Pornografia(s) como objeto de pesquisa: reflexões iniciais sobre o objeto pornográfico

Izaque Anversi COQUI (UFPR).

E-mail: izaqueanversi@hotmail.com

A indústria pornográfica é atualmente uma das principais forças da cibereconomia, com mais de 1,5 milhão de sites adultos disponíveis na internet (PRECIADO, 2017). Por meio da leitura de obras de autores como Paul B. Preciado, Elsa Dorlin, Eliane Moraes, Sandra Lapeiz e Zeb J. Tortorici, este trabalho discute a marginalização da pornografia na literatura acadêmica, sua relevância como objeto de estudo e seu papel na produção do sexo, corpo e sexualidade. Além do mais, o texto apresenta uma breve história da pornografia, desde seu surgimento na modernidade até o advento da indústria pornográfica. As reflexões fazem parte da pesquisa de doutorado do autor, em andamento, que tem como objeto de estudo a Rose (1979-1983), primeira revista pornográfica brasileira para mulheres. Como resultado, o trabalho defende a legitimidade da pornografia como objeto de pesquisa e reconhece a existência de múltiplas pornografias. Sendo assim, cada objeto pornográfico demanda abordagens analíticas específicas, que variam conforme a linguagem, o suporte, a plataforma, o público e o contexto de recepção da obra.

Palavras-chaves: Pornografia, Pornografia Audiovisual e Pornografia Analógica.

243

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Fios de Guerra: A Indústria Têxtil e a Moda Feminina no Brasil da Segunda Guerra Mundial

Letícia FERNOCHI (UEM)

Orientador: Francisco César Alves Ferraz (UEM)

E-mail: le_fernochi@hotmail.com

A moda e os periódicos são frutos de sua sociedade, pois são pensados e produzidos para registrar a cultura, a economia e a política de um momento específico. Dessa forma, eles se tornam importantes fontes para o estudo histórico. Nesta pesquisa, o foco são os registros de moda em periódicos, principalmente no Jornal das Moças, durante o período da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. O objetivo é analisar os impactos do conflito na vestimenta feminina, levando em conta o cenário da indústria têxtil brasileira, a escassez de materiais e o incentivo às adaptações nas roupas que as mulheres já possuíam. Este trabalho, ainda em andamento, busca relacionar dados da indústria têxtil brasileira entre 1942 e 1945 com a produção de algodão e sua destinação, tanto interna quanto externa.

Palavras-chaves: Moda, Indústria, Segunda Guerra Mundial

244

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Moda e sociabilidade: a imagem pública de Mena Fiala na imprensa ilustrada (1950–1970)

Ana Luíza Angelim Belitardo Carvalho MIRANDA (UPE)

E-mail: luiza.angelim@upe.br

A trajetória da estilista Mena Fiala (1908–1993), atuante no Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1970, é um ponto de observação privilegiado para compreender as relações entre moda, publicidade e consumo no Brasil do século XX. Como apontam Braga e Prado (2011), a consolidação da alta-costura nacional vinculou-se tanto à circulação de modelos estrangeiros quanto à atuação de criadores locais. Nesse processo, a imprensa ilustrada foi central para a construção de imagens públicas femininas, em consonância com as reflexões de Soihet (2003) sobre gênero e representações. Este trabalho analisa a presença de Fiala em *O Cruzeiro* e *Manchete*, onde reportagens e fotografias a projetaram como símbolo de distinção e modernidade. A partir das contribuições de Seixas (2020) sobre a Casa Canadá, evidencia-se que sua visibilidade ultrapassou o espaço do ateliê, convertendo-se em capital simbólico. Conclui-se que a imagem pública de Fiala revela tanto a inserção da moda como linguagem de sociabilidade quanto a centralidade da imprensa e do consumo na cultura urbana dos anos dourados.

Palavras-chaves: Mena Fiala, imprensa ilustrada, moda brasileira.

245

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Consumo ecológico e comunicação: por trás do discurso sustentável da Natura

Yasmin Moraes de OLIVEIRA (UEL)

E-mail: yasmin.moraes.oliveira@uel.br

Embora o discurso sustentável da Natura se alinhe com a maioria de suas ações concretas, ele também desempenha um papel estratégico na construção de sua imagem. Partindo disso, este estudo tem como objetivo analisar de que maneira o discurso de sustentabilidade da Natura se articula com a agenda de preservação ambiental. Adotando também uma abordagem crítica, procurando compreender não apenas como a empresa se apresenta como sustentável, mas também os limites, contradições e riscos da mercadorização das pautas socioambientais.

Além disso, este trabalho propõe a refletir sobre a trajetória histórica do debate ambiental, em especial à noção de desenvolvimento sustentável e à consolidação da lógica chamada Economia Verde. De caráter qualitativo, esta pesquisa utiliza a análise do discurso como principal metodologia, tendo como referenciais teóricos estudos sobre cultura do consumo, sustentabilidade e ativismo social.

Palavras-chaves: sustentabilidade, Natura, economia verde.

246

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos do Domínio da Imagem

APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Retórica da Imagem e moda sustentável: a comunicação de marca da empresa Sohoostyle para o consumo da experiência na construção de identidade

Guilherme Santa Clara de PAULA (UEL)

Orientador: Beatriz Molari (UEL)

E-mail: tdmguilhermesantaclara@gmail.com

A produção de sentidos na sociedade de consumo, atrelada à construção de identidade pela comunicação de modo de vida e identificação por marcadores de marginalização no capitalismo neoliberal, tem na publicidade seu mecanismo articulador. Temas contemporâneos de diversidade e sustentabilidade são apropriados em comunicações de marca, enquanto movimentos sociais questionam o compromisso das organizações além do texto publicitário. Este artigo propõe uma reflexão sobre a relação entre a retórica da imagem (Barthes, 1964) e o consumo da experiência (Fontenelle, 2017) na comunicação mercadológica da marca Sohoostyle. A partir da análise do discurso presente em textos imagéticos e denotativos em seu site e Instagram, identifica-se a construção de um público segmentado com base no custo dos materiais e na associação da vestimenta com comportamentos sociais, com um storytelling voltado a moda europeia e um estilo de vida sofisticado.

Palavras-chaves: Sustentabilidade; Consumo; Moda; Sohoostyle.

247

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Moda feminina europeia em nativas na África Alemã do Sudoeste (Morenga (1978), de Uwe Timm)

Denise ROCHA (FFLCH/USP)

E-mail: rocha.denise57@gmail.com

Os múltiplos narradores do romance pós-colonial, *Morenga* (1978), do alemão Uwe Timm, evocam a infiltração e a consolidação europeia em terras habitadas por etnias dos *Orlam-Bethanien*, *Herero*, *Witbooi*, *Bondelszwart*, *Franznama* etc., que foram vendidas por alguns chefes, alfabetizados em missões anglicanas ou luteranas, desde 1883, para comerciantes, fazendeiros e membros da Sociedade Colonial Alemã. O objetivo do estudo, que será baseado no conceito de “imagem” (Burke), de “identidade cultural” (Hall) e da “metaficção historiográfica” (Hutcheon), é mostrar as transformações sociais de familiares e esposas de chefes locais, que começaram a usar trajes de estilos ocidentais, desde a segunda metade do século XIX, bem como ostentar adereços e perfumarias, entre outros elementos, e consumir músicas, danças e culinária europeia etc., que redefiniram a identidade cultural delas.

Palavras-chave: Literatura alemã contemporânea, História colonial, imagem, identidade cultural e metaficção historiográfica.

248

REALIZAÇÃO:



APOIO:



IX ENCONTRO DE IMAGEM

Consumo simbólico e direitos sexuais: uma análise discursiva de campanhas publicitárias d'O Boticário

Giulia Rosa SISCATO (UEL)

E-mail: giulia.siscato@uel.br

O corpo feminino, historicamente controlado por discursos sociais e políticos tornou-se objeto das narrativas de mercado. Por um lado, campanhas publicitárias ampliam a circulação de mensagens sobre autonomia sexual, por outro, correm o risco de esvaziar o sentido político dessas pautas ao transformá-las em meras estratégias de publicidade para o consumo. Considerando isto, esta pesquisa analisa qualitativamente as campanhas d'O Boticário, de 2014 a 2024, para investigar como a sexualidade das mulheres é representada em diálogo com os direitos sexuais. Fundamentada nos estudos culturais e feminismos, este estudo objetiva investigar se as campanhas se configuram como ativismo social ou se trata-se de um processo de mercadorização de pautas feministas. A investigação contribui para os debates sobre publicidade de causas, evidenciando como a comunicação negocia sentidos políticos e culturais em torno da autonomia sexual e da luta feminista.

Palavras-chaves: direitos sexuais, publicidade de causas, ativismo social, consumo, feminismos.

249

REALIZAÇÃO:



Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem

APOIO:



IX ENENIMAGEM

Produtos políticos: Erika Hilton e a política *fashion*

Fernando STEINBRENNER

E-mail: contato@ferstein.com

Joenes VELOSO

E-mail: joeveloso.a@gmail.com

Nota-se que a política mundial tornou-se palco para as mais diversas performances, levando-nos a consumir figuras políticas tal como produtos midiáticos e mercadológicos. Neste sentido, com base na semiótica e na moda enquanto ferramentas de comunicação, este estudo investiga a construção da imagem político-midiática de Erika Hilton, primeira mulher transexual negra eleita como deputada federal no Brasil. A pesquisa apresenta breve análise de trajetória política de Erika Hilton, considerando suas transformações estéticas enquanto estratégias de comunicação. Por meio da análise de signos visuais — vestimenta, cores, cabelo e arquétipos — constata-se que a moda, para a deputada, enquanto linguagem política, contribui para articular resistência, reposicionamento e diálogo com públicos diversos, operando como instrumento estratégico na política contemporânea, mobilizando o eleitorado e fortalecendo sua presença como símbolo de enfrentamento ao ultraconservadorismo.

Palavras-chaves: comunicação, semiótica, mídia, moda, política.

250

REALIZAÇÃO:



APOIO:

